



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E
ORDENAMENTO

Projeto de Arquitetura Paisagista – Análise, Proposta e Obra. A experiência na Câmara Municipal de Évora.

Tiago Miguel Borrazeiro Boieiro

Orientação | Prof. Doutora Arquiteta Paisagista Rute Sousa
Matos

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Área de Especialização | Arquitetura Paisagista

Relatório de Estágio

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E
ORDENAMENTO

Projeto de Arquitetura Paisagista – Análise, Proposta e Obra. A experiência na Câmara Municipal de Évora.

Tiago Miguel Borrazeiro Boieiro

Orientação | Prof. Doutora Arquiteta Paisagista Rute Sousa
Matos

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Área de Especialização | Arquitetura Paisagista

Relatório de Estágio

Évora, 2018

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar os trabalhos desenvolvidos e a experiência adquirida ao longo de um ano na Câmara Municipal de Évora. A metodologia de trabalho inclui a análise e caracterização de espaços abertos públicos da cidade e o desenvolvimento das respetivas propostas de requalificação, ao nível do Estudo Prévio, e em alguns casos ao nível de Projeto de Execução, assentes num programa livre e tendo sempre em conta as condicionantes e as potencialidades dos locais. Durante esta experiência de estágio, os contributos para o município consistiram na realização de inúmeros projetos e na apreciação crítica de algumas situações, enquanto estudante e futuro arquiteto paisagista, tendo em perspetiva a valorização global do município e o bem-estar da população. São ainda apresentados trabalhos desenvolvidos fora do âmbito municipal.

Palavras-chave: Complementaridade | Mobilidade | Estrutura | Paisagem | Contínua

ABSTRACT

From the analysis to the project and the work in Landscape Architecture. The experience at Évora City Hall.

The objective of the study of this work is to present the work developed and the experience acquired over the course of one year in City Council of Évora. The work methodology includes the analysis and characterization of public open spaces of the city and the development of the respective requalification proposals, at the level of the previous study and in some cases at the project execution level, based on a free program and always considering the conditions and the potential of localities. During this internship, the contributions to the municipality consisted in the accomplishment of numerous projects and the critical appraisal of some situations, as a student and future landscape architect, considering the overall appreciation of the municipality and the well-being of the population. Also presented are works developed outside the municipal scope.

Keywords: Complementarity | Mobility | Structure | Landscape | Continuing

AGRADECIMENTOS

O percurso que desenvolvi foi realizado com sofrimento, insegurança e preocupação, mas também com alegria e superação de diversos obstáculos. Deste modo, queria agradecer a todas as pessoas que me ajudaram ao longo do meu mestrado em Arquitetura Paisagista, cumprindo assim os meus objetivos e concluindo mais uma etapa da minha vida, relativa à minha formação académica.

Em primeiro lugar queria agradecer à Professora Doutora Arquiteta Paisagista Rute Sousa Matos pela disponibilidade, dedicação e apoio total para a orientação deste projeto. Igualmente pela sua simpatia, acessibilidade, ensinamentos ao longo do meu percurso, opiniões e conhecimentos que me estimularam e incentivaram a querer fazer o meu melhor.

Queria manifestar o meu sincero agradecimento à Câmara Municipal de Évora pela oportunidade de realização do estágio, por me ter acolhido bem e por me possibilitar a oportunidade de trabalhar noutros projetos, demonstrando o seu voto de confiança e acreditar no meu trabalho.

Às minhas colegas de trabalho Maria José Pastorinho e Paula Castro e Silva, que me acompanharam ao longo desta jornada e especialmente pela paciência, amizade e sabedoria que ainda hoje me transmitem. Também queria agradecer aos meus restantes colegas de trabalho por acreditarem em mim.

À Arquiteta Paisagista Margarida Fernandes pela oportunidade que me deu e por sempre acreditar em mim.

Seguidamente, o meu maior agradecimento à minha segunda família, os meus amigos que me acompanharam em todos os momentos, com quem partilhei planos e alegrias, que me apoiaram tendo paciência para comigo.

À Susana Café pelo apoio incondicional, paciência, amizade e acima de tudo, pelos ensinamentos que me transmitiu.

Por último, à minha Família pela força e apoio. Aos meus pais por serem os pilares da minha vida, muito obrigado por acreditarem em mim e pela preocupação, ajuda e amor.

À minha irmã, à minha menina que sempre se orgulhou de mim e fez com que nunca desistisse dos meus sonhos. Obrigado pelo voto de confiança, amor e dedicação. A eles agradeço a pessoa que sou hoje.

Por tudo isto, um grande obrigado a todos.

SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

CHE – Centro Histórico de Évora

DAHM – Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade

DOMAS – Divisão de Obras Municipais, Água e Saneamento

DORU – Divisão de Ordenamento e Reabilitação Urbana

DSO – Departamento de Serviços Operacionais

EJR – Espaço de Jogo e Recreio

EP – Estudo Prévio

PDM – Plano Diretor Municipal

PE – Projeto de Execução

ÍNDICE

RESUMO	III
ABSTRACT	IV
AGRADECIMENTOS	V
SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	VII
ÍNDICE	1
ÍNDICE DE FIGURA	5
ÍNDICE DE ANEXOS	8
0. INTRODUÇÃO	9
1. ENQUADRAMENTO	13
1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	14
1.2. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	16
1.3. ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO	18
1.3.1. HIPSOMETRIA	18
1.3.2. DECLIVE	18
1.3.3. HIDROGRAFIA	18
1.3.4. TEMPERATURA DO AR	19
1.3.5. PRECIPITAÇÃO	19
1.3.6. USO DO SOLO	19
1.4. ENQUADRAMENTO URBANÍSTICO	21
.....	22
2. PROJETOS DE ARQUITETURA PAISAGISTA	22
Programa	23
Análise	23
Estudo Prévio	23
Projeto de execução	23
Acompanhamento de Obra	24
2.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS AO NÍVEL DE ESTUDO PRÉVIO	25
2.1.1. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE TERRENO EXPECTANTE – RUA DR. FERNANDO JOSÉ SOARES PINHEIRO	26
2.1.2. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO ENVOLVENTE À QUINTA DA MALAGUEIRA – RUA DA QUINTA E RUA FERNANDO NAMORA	28

2.1.3. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ENQUADRAMENTO PAISAGISTICO – VILAS DO ALCAIDE.....	30
2.1.4. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO EXPECTANTE – AVENIDA FERNANDO PESSOA E RUA DOS LUSÍADAS.....	32
2.1.5. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO PRINCIPAL DA SRA. DA SAÚDE.....	34
2.1.6. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO- RUA DE MORA, RUA DE PORTEL E RUA DE MOURÃO	37
.....	37
2.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS AO NÍVEL DE PROJETO.....	40
DE EXECUÇÃO	40
2.2.1. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA – RUA 22 DE JULHO.....	42
PROGRAMA.....	44
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	44
PROJETO DE EXECUÇÃO	47
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	48
2.2.2. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGISTICA – RUA DO FREI-ALEIXO.....	50
ANÁLISE.....	51
PROGRAMA.....	52
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	52
PROJETO DE EXECUÇÃO	54
2.2.3. PROJETO DE LIGAÇÃO PEDONAL E CICLÁVEL ENTRE A ZONA NORTE E O CHE – SECTOR NORTE	57
PROGRAMA.....	60
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	61
PROJETO DE EXECUÇÃO	64
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	66
2.2.4. PROJETO DE ESPAÇOS ABERTOS – HORTA DOS TELHAIS	68
ANÁLISE.....	69
PROGRAMA.....	73
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	73
PROJETO DE EXECUÇÃO	82
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	83
2.2.5. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE TERRENO EXPECTANTE– RUA SOLDADO	

JOAQUIM LUÍS	85
ANÁLISE.....	86
PROGRAMA.....	87
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	87
PROJETO DE EXECUÇÃO	89
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	91
2.2.6. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE TERRENO EXPECTANTE– RUA GENERAL HUMBERTO DELGADO.....	93
ANÁLISE.....	94
PROGRAMA.....	95
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	96
PROJETO DE EXECUÇÃO	98
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	99
2.2.7. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS DE JOGO E RECREIO – UNIÃO DE FREGUESIAS DA MALAGUEIRA E HORTA DAS FIGUEIRAS	101
ANÁLISE.....	101
PROGRAMA.....	105
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	105
PROJETO DE EXECUÇÃO	110
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	110
2.2.8. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE PARQUE VERDE – VILA LUSITANO	112
ANÁLISE.....	113
PROGRAMA.....	114
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	115
PROJETO DE EXECUÇÃO	117
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	117
2.2.9. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE RUA PRINCIPAL – RUA SERPA PINTO	119
ANÁLISE.....	120
PROGRAMA.....	121
CONCEÇÃO DO PROJETO.....	121
PROJETO DE EXECUÇÃO	125
CONSIDERAÇÕES PESSOAIS	126

.....	128
CAP.3. OUTROS TRABALHOS.....	128
3.1. TRABALHOS OU PROJETOS PÚBLICOS NA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA	129
3.1.1. ACOMPANHAMENTO DE OBRAS	129
3.1.2. ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS.....	129
3.1.3. APOIO A EVENTOS.....	130
3.1.4. ATENDIMENTO AOS MUNÍCIPES E EMPRESAS	130
3.1.5. COORDENAÇÃO DE EQUIPAS DE JARDINAGEM.....	130
3.1.6. ESTUDOS DE FORO PAISAGÍSTICO	130
3.1.7. PLANOS DE PLANTAÇÃO	130
3.1.8. RECEÇÃO DOS TRABALHOS DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS	131
3.1.9. SESSÕES PÚBLICAS.....	131
3.2. TRABALHOS OU PROJETOS PRIVADOS.....	132
3.2.1. Premio Internacional de Arquitetura Matimex	132
3ª Edição- Arquitetura do Equilíbrio. “Mente são em corpo são.....	132
SPA STAR – Centro de Bienestar de Cuerpo y Mente	132
3.2.2. CASA- ANIMAL: EXPOSIÇÃO ALLAMIRAH + THINKING WITH LIVING MATTER – FORUM EUGENIO DE ALMEIDA	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
BIBLIOGRAFIA.....	142

ÍNDICE DE FIGURA

Figura 1: Distrito de Évora	14
Figura 2: Concelho de Évora.....	15
Figura 3: Paço dos Condes de Basto e Capela de S.Miguel do Castelo	17
Figura 4: Carta de Uso do Solo.....	20
Figura 5: Mapa de localização dos projetos em fase de Estudo Prévio	25
Figura 6: Ortofotomapa da área de intervenção	26
Figura 7: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica	26
Figura 8: Proposta- Imagem 3D	27
Figura 9: Proposta- Imagem 3D	27
Figura 10: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	27
Figura 11: Ortofotomapa da área de intervenção	28
Figura 12: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica	28
Figura 13: Proposta- Imagem 3D	29
Figura 14: Proposta- Imagem 3D	29
Figura 15: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	29
Figura 16: Ortofotomapa da área de intervenção	30
Figura 17: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica	30
Figura 18: Proposta- Imagem 3D	31
Figura 19: Proposta- Imagem 3D	31
Figura 20: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	31
Figura 21: Ortofotomapa da área de intervenção	32
Figura 22: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica	32
Figura 23: Proposta- Imagem 3D	33
Figura 24: Proposta- Imagem 3D	33
Figura 25: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	33
Figura 26: Ortofotomapa da área de intervenção	34
Figura 27: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica	34
Figura 28: Proposta- Imagem 3D	35
Figura 29: Proposta- Imagem 3D	35
Figura 30: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	36
Figura 31: Ortofotomapa da área de intervenção	37
Figura 32: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica	37
Figura 33: Proposta- Imagem 3D	38
Figura 34: Proposta- Imagem 3D	38
Figura 35: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	39
Figura 36: Mapa de localização dos projetos em fase de Projeto de Execução	41
Figura 37: Ortofotomapa da área de intervenção	42
Figura 38: Existente; Planta 3D em escala gráfica.....	43
Figura 39: Análise; Fotografias do local	44
Figura 40: Proposta; Planta 3D em escala gráfica	45
Figura 41: Proposta; Imagem 3D.....	45
Figura 42: Proposta; Imagem 3D.....	46
Figura 43: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	47
Figura 44: Ortofotomapa da área de intervenção	50
Figura 45: Existente; Planta 3D em escala gráfica.....	51

Figura 46: Análise; Fotografias do local	52
Figura 47: Proposta; Planta 3D em escala gráfica	52
Figura 48: Proposta; Imagem 3D.....	53
Figura 49: Proposta; Imagem 3D.....	54
Figura 50: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	54
Figura 51: Obra; Local de Intervenção.....	54
Figura 52: Ortofotomapa da área de intervenção	57
Figura 53: Planta de localização	58
Figura 54: Sistema Ciclável e Pedonal- Setor Norte.....	59
Figura 55: Sistema de Impacto no Setor Norte	60
Figura 56: Análise; Fotografias do local	60
Figura 57: Proposta; Planta 3D em escala gráfica	61
Figura 58: Proposta; Imagem 3D.....	61
Figura 59: Proposta; Imagem 3D.....	62
Figura 60: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	64
Figura 61: Ortofotomapa da área de intervenção	68
Figura 62: Planta de localização	69
Figura 63: Planta de localização das Hortas Urbanas	70
Figura 64: Análise; Fotografias do local	71
Figura 65: Planta de localização do Estacionamento e Ligação Pedonal	71
Figura 66: Análise; Fotografias do local	72
Figura 67: Proposta; Planta 3D em escala gráfica	73
Figura 68: Proposta; Imagem em 3D	74
Figura 69: Proposta; Imagem em 3D	75
Figura 70: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	76
Figura 71: Proposta I – Planta 3D em escala gráfica	77
Figura 72: Proposta I- Alçado Frontal 3D.....	78
Figura 73: Proposta II – Planta 3D em escala gráfica	79
Figura 74: Proposta II- Alçado Frontal 3D.....	80
Figura 75: Proposta III – Planta 3D em escala gráfica	81
Figura 76: Proposta III- Alçado Frontal 3D.....	82
Figura 77: Ortofotomapa da área de intervenção	85
Figura 78: Existente; Planta em escala gráfica 3DFonte 67:.....	86
Figura 79: Análise; Fotografias do local	87
Figura 80: Proposta; Planta em escala gráfica 3D	88
Figura 81: Proposta; Imagem em 3D	88
Figura 82: Proposta; Imagem em 3D	89
Figura 83: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	89
Figura 84: Ortofotomapa da área de intervenção	93
Figura 85: Planta de localização	94
Figura 86: Análise; Fotografias do local	95
Figura 87: Proposta; Planta em escala gráfica 3D	96
Figura 88: Proposta; Imagem em 3D	97
Figura 89: Proposta; Imagem em 3D	97
Figura 90: Proposta- Alçado Frontal 3D.....	98
Figura 91: Parque Infantil do Bairro de Almeirim antes da intervenção.....	102
Figura 92: Parque Infantil do Bairro Horta das Figueiras antes da intervenção	103

Figura 93: Parque Infantil da Vila Lusitano antes da intervenção	103
Figura 94: Parque Infantil do Bairro António Sérgio antes da intervenção.....	104
Figura 95: Parque Infantil do Bairro da Vista Alegre antes da intervenção	104
Figura 96: Parque Infantil do Bairro da Cruz da Picada antes da intervenção.....	105
Figura 97: Parque Infantil do Bairro de Almeirim depois da intervenção.....	106
Figura 98: Parque Infantil do Bairro Horta das Figueiras depois da intervenção	107
Figura 99: Parque Infantil da Vila Lusitano depois da intervenção	108
Figura 100: Parque Infantil do Bairro António Sérgio depois da intervenção	108
Figura 101: Parque Infantil do Bairro da Vista Alegre depois da intervenção	109
Figura 102: Parque Infantil do Bairro da Cruz da Picada depois da intervenção.....	109
Figura 103: Ortofotomapa da área de intervenção	112
Figura 104: Planta de localização.....	113
Figura 105: Análise; Fotografias do local.....	114
Figura 106: Proposta; Planta em escala gráfica 3D	115
Figura 107: Execução de ponte pedonal em material reciclado da empresa Extruplas	115
Figura 108: Proposta; Imagem em 3D	116
Figura 109: Proposta; Imagem em 3D	116
Figura 110: Ortofotomapa da área de intervenção	119
Figura 111: Planta de localização.....	120
Figura 112: Análise; Fotografias do local.....	121
Figura 113: Proposta; Planta 3D em escala gráfica	122
Figura 114: Proposta; Imagem em 3D	123
Figura 115: Proposta; Imagem em 3D	124
Figura 116: Painel Geral; Concurso PIAM- Arquitectura del Equilibrio "Mens sana in corpore sano"	132
Figura 117: Esquema Edifício-Pátio; Concurso PIAM.....	133
Figura 118: Localização da planta- Concurso PIAM	133
Figura 119: Corte esquemático- Concurso PIAM.....	134
Figura 120: Planta do telhado- Concurso PIAM	134
Figura 121: Planta 0- Concurso PIAM.....	134
Figura 122: Fachada Norte- Concurso PIAM	135
Figura 123: Pátio do Mirador- Concurso PIAM	136
Figura 124: Instalação temporária casa-animal	137
Tabela 1: Número de árvores a plantar	63

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I: Projeto de Requalificação Paisagística – Rua 22 de Julho

Anexo II: Projeto de Requalificação Paisagística – Rua do Frei-Aleixo

Anexo III: Projeto de Ligação Pedonal e Ciclável entre a zona Norte e o CHE – Setor Norte

Anexo IV: Projeto Espaços Abertos – Horta dos Telhais

Anexo V: Projeto de Requalificação de Terreno Expectante – Rua Soldado Joaquim Luís

Anexo VI: Projeto de Requalificação de Terreno Expectante – Rua General Humberto Delgado

Anexo VII: Projeto de Requalificação de Espaços de Jogo e Recrio – União de freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

Anexo VIII: Projeto de Requalificação de Parque Verde – Vila Lusitano

Anexo IX: Projeto de Requalificação da Rua Principal – Rua Serpa Pinto

0. INTRODUÇÃO



A forte aposta na formação de arquitetos paisagistas por parte da Universidade de Évora é reforçada a partir da oportunidade dada aos alunos em realizar um estágio curricular como trabalho de fim de mestrado em arquitetura paisagista. A realização deste estágio permite aos alunos o contacto com a realidade da vida profissional, de uma forma integrada e responsável, de modo a tirar o maior partido das competências adquiridas ao longo da Licenciatura e do Mestrado em Arquitetura Paisagista.

*"formar profissionais capacitados para atuar com base numa sólida formação em simultâneo, especializada e ampla (na área ecológica, cultural, técnica e estética), cobrindo um vasto leque de tipos e escalas de projetos relacionados com o uso da paisagem e o desenho do espaço aberto."*¹

Esta componente teórico-prática permite aos alunos o reforço da definição da sua identidade pessoal e profissional, ao serem integrados em equipas multidisciplinares onde é possível o contacto com problemas inerentes à prática da arquitetura paisagista. O confronto com as dificuldades e as necessidades que são impostas no espaço urbano ou rural permite a aquisição de meios e conhecimentos que prepara os estudantes para os problemas que lhes podem surgir na vida profissional. Neste contexto, este estágio torna-se uma peça fundamental no processo que cessa dois ciclos de ensino e abre as portas ao mercado de trabalho. A elaboração de um relatório deste mesmo estágio tem o intuito de o aluno poder refletir e sistematizar todos os conhecimentos que adquiriu.

Assente nestas diretrizes surge o nosso plano de atividades desenvolvido ao longo de um ano de estágio curricular na DAHM - Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade, da Câmara Municipal de Évora, onde tivemos a oportunidade de realizar estudos, desenvolver projetos e coordenar equipas de trabalho focadas na melhoria dos espaços abertos públicos. Espaços estes que se apresentam como uma área prioritária de intervenção por parte da Câmara Municipal de Évora notando-se uma preocupação crescente na sua manutenção e requalificação, a que acresce a conceção de novos espaços. Neste contexto,

¹ (Évora, 2017): Oferta Formativa em Mestrado de Arquitetura Paisagista

o arquiteto paisagista assume um papel fundamental na orientação e na coordenação dos mesmos como se poderá ver neste relatório.

Ao longo deste último mandato, a Câmara estabeleceu determinadas diretrizes a seguir desenvolvendo diversos planos de intervenção e ligações com as juntas de freguesia, nos quais se ressalta o plano de mobilidade do concelho que se evidencia, não só pela intenção da implementação de uma estrutura de mobilidade pedonal, mas também pela intenção de dotar o município de espaços abertos públicos, possibilitando uma maior oferta aos munícipes.

A parceria com instituições, nomeadamente com a Universidade de Évora, no desenvolvimento de diversos projetos no âmbito do programa LIFE, são excelentes exemplos que reforçam a vontade e a estratégia da Câmara em promover a manutenção, a promoção e a construção de novos espaços abertos públicos, promovendo a sustentabilidade e a gestão racional de meios e recursos.

"O programa LIFE é o instrumento financeiro da União Europeia que apoia projetos de conservação ambiental e da natureza. Desde 1992, o programa cofinanciou mais de 3700 projetos em todo o espaço da UE, contribuindo com cerca de 2,8 biliões de euros para a proteção do ambiente." ²

O presente trabalho constitui um exercício onde procurámos retratar o que desenvolvemos ao longo deste ano de estágio e encontra-se dividido em três capítulos:

I: Enquadramento

Neste capítulo é feito um enquadramento geográfico, histórico, biofísico e urbanístico de maneira a dar a conhecer a realidade com que o estudante se deparou na abordagem às fases seguintes.

II: Projetos de Arquitetura Paisagista

Aqui são apresentados os projetos nas diferentes fases de execução que descrevem as propostas desenvolvidas a pedido da entidade promotora do estágio e que foram baseadas na componente teórica e prática adquirida ao longo da formação académica

² (ICNF, 2017). Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/gestao-biodiv/prog-life>

em Arquitetura Paisagista. São acompanhados pela análise e caracterização dos espaços e por uma reflexão crítica por parte do autor.

III: Outros trabalhos

Neste capítulo apresentam-se outros trabalhos ou projetos realizados no mesmo período de estágio. Este capítulo divide-se em trabalhos elaborados para a Câmara Municipal de Évora e trabalhos pessoais.

Por último apresentamos as considerações finais, ou seja, uma reflexão crítica aos trabalhos desenvolvidos e à experiência adquirida ao longo de um ano de estágio. Este trabalho é complementado com um conjunto de anexos referentes aos projetos desenvolvidos.

1. ENQUADRAMENTO



1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Para dar início a este trabalho considerou-se importante a realização de uma breve análise do concelho de Évora incidindo em pontos fulcrais como a análise geográfica, histórica e biofísica.

"No sudoeste peninsular, em pleno "coração" alentejano ergue-se na mais rasa das planícies, em meio de forte expressão mediterrânica, com laivos do próximo Atlântico, "essa flor de pedra e de luz que é Évora."(Torga,1980)



Figura 1: Distrito de Évora

Fonte: Retirada de <http://www.cimac.pt>; adaptada pelo Autor

O concelho de Évora, com uma área aproximada de 1307 km², faz parte da sub-região do Alentejo Central, ocupando cerca de 4,8% da Região do Alentejo e 1,4% do território de Portugal Continental. Ocupa uma posição central no distrito Évora. É delimitado a norte pelo concelho de Arraiolos, a nordeste pelo concelho de Estremoz, a leste pelo concelho de Redondo, a sudeste pelo concelho de Reguengos de Monsaraz, a sul pelo concelho de Portel, a sudoeste pelo concelho de Viana do Alentejo e a oeste pelo concelho de Montemor-o-Novo.

"De há muito que Évora desempenha a função de capital regional do Alentejo, região predominantemente agrícola, de grande propriedade e cultura extensiva e de fraco desenvolvimento industrial." (Carvalho,1990)

Integrado numa vasta planície que se estende para sul, o concelho de Évora apresenta-se

como uma zona com uma vasta riqueza cultural e paisagística. Embora se verifique uma transformação gradual da paisagem da região, com a incrementação de grandes áreas de culturas de vinha e olival, ainda é notória a presença de um regime extensivo da cultura cerealífera, pontuado por zonas de pastagens e zonas de montado de sobro e azinho, que ainda caracterizam a região.

Atualmente, o concelho de Évora é constituído por doze freguesias: Évora, Bacelo e Sr.^ª da Saúde, Malagueira e Horta das Figueiras, Canaviais, N. Sr.^ª da Graça do Divor, S. Miguel de Machede, N. Sr.^ª da Tourega e N.Sr.^ª de Guadalupe, S. Bento do Mato, S. Manços e S. Vicente do Pigeiro, S. Sebastião da Giesteira e N.Sr.^ª Boa-Fé e Torre dos Coelhoiros que, em 2011, representavam 56.596 habitantes.



Figura 2: Concelho de Évora
Fonte: Retirada de <http://www.cimac.pt>; adaptada pelo Autor

1.2. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Esta é uma região marcada por gravuras rupestres, monumentos megalíticos e templos que nos remetem para as origens remotas da cidade de Évora, provavelmente para uma época anterior ao período de domínio romano, beneficiando da sua localização estratégica e das condições naturais que caracterizavam a região." Liberalitas Júlia", assim denominada em homenagem a Júlio César, adquiriu a notoriedade de município e um desenvolvimento extraordinário para a época, patente em importantes vestígios que chegaram até aos dias de hoje, nomeadamente o Templo Romano, os Banhos Públicos e a cerca antiga. Embora a malha urbana tenha sido absorvida pela cidade árabe, medieval e mesmo contemporânea, a presença das muralhas e das portas romanas e a sua interligação com determinados eixos, leva à percepção que a estrutura da cidade foi fortemente influenciada pela cultura romana.

*“Cidade céltica intitulada de **Ébora Cerealis**, por Plínio, o velho, e capital do reino de Astolpas, sogro de Viriato, alcançou grande importância económica na Lusitânia com a designação de **Liberalitas Julias**, nome outorgado por César Augusto no ano 59 a.C e de homenagem ao **Deus Júpiter**, após a sua conquista pelo general Décimo Júnio Bruto.”* (Espanca,1997)

Entre este período e a reconquista cristã aos mouros, em 1165, Évora foi ocupada pelos visigóticos e, posteriormente tornou-se um bastião árabe. Segundo relatos de Alexandre Herculano terá sido a segunda cidade árabe da província de Badajoz. A partir desta época Évora e a sua região envolvente conheceram uma nova era, marcada por um crescimento nunca antes visto, cujo o esplendor máximo se deu com a fixação da Corte Portuguesa, no séc. XVI, e, conseqüentemente, com os Descobrimentos. Durante este período, Évora assiste ao surgimento de inúmeros elementos arquitetónicos que visam o seu reconhecimento e enriquecimento a nível nacional. A “expulsão” das antigas comunidades mouros e judias e o surgimento de elementos arquitetónicos como o Aqueduto da Água da Prata, vieram provocar alterações profundas na malha urbana. Vestígios romanos deram lugar a novas ruas e praças, onde posteriormente surgiu um novo tipo de arquitetura mais imponente. Na região envolvente surgiram propriedades senhoriais, marcando uma ocupação diferente da região.

O séc. XIX e início do séc. XX em Évora e na região é marcado por profundas alterações ao nível do património. Seguindo um ideal de “progresso” urbanístico, surgem um conjunto de intervenções que visam provocar um maior desenvolvimento da cidade e da região, mas que, no entanto, é interrompido com a ditadura.

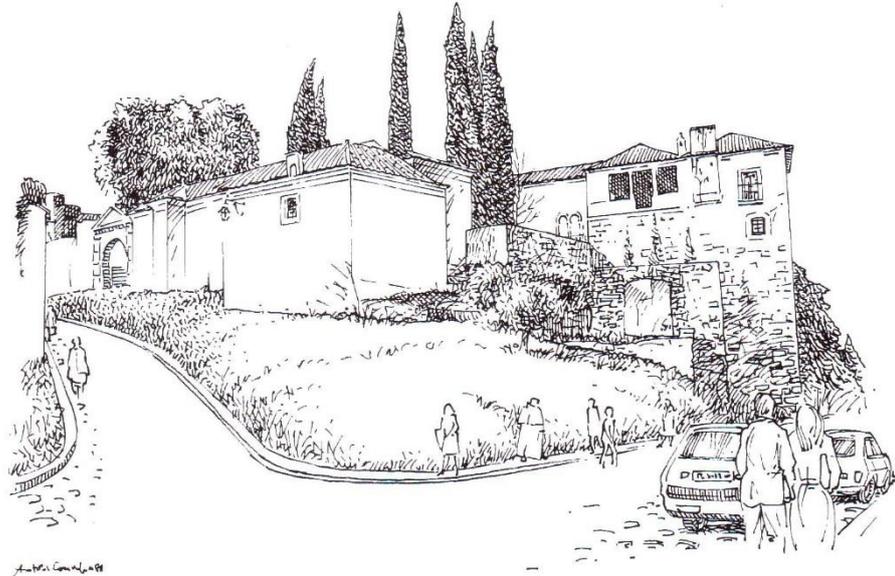


Figura 3: Paço dos Condes de Basto e Capela de S.Miguel do Castelo
Fonte: António Couvinha; “Évora – Encontro com a Cidade”

A queda da ditadura veio provocar mudanças políticas, sociais e económicas a nível nacional, assistindo-se por todo o país a um crescimento “desenfreado” onde, por vezes, o planeamento e ordenamento não conseguiram dar a melhor resposta. A elaboração do primeiro Plano Diretor Municipal do país, em 1980 e ratificado em 1984, e a definição de uma estrutura para resolver os problemas do Centro Histórico de Évora permitiu ao município responder de uma forma equilibrada às necessidades e às dificuldades que iam surgindo.

Em 1986 o Centro Histórico de Évora é classificado pela Unesco como Património Mundial, permitindo um maior reconhecimento e procura, provocando transformações ao nível da dinâmica.

1.3. ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO

O concelho de Évora apresenta características territoriais determinantes à sua ocupação ao longo dos tempos: um clima tipicamente mediterrânico, influenciado pela latitude e pelo afastamento marítimo, onde a amplitude térmica entre os meses de inverno e de verão assume um papel marcante, e uma oferta variada de solos de vários tipos, desde os frequentes solos rochosos, aos solos litólicos, aos mediterrâneos com origem nos xistos, aos barros ou aos calcários.

1.3.1. HIPSOMETRIA

O concelho de Évora apresenta uma paisagem pouco acidentada, com uma altitude média de 265 metros. A cota mais elevada é atingida a noroeste do concelho, na União de Freguesias de S. Sebastião da Giesteira e N. Sra. da Boa Fé, com um valor de 440 metros de altitude e, a cota mais baixa, no valor de 140 metros, na União de Freguesias de S. Mansos e S. Vicente do Pigeiro, junto ao Rio Degebe. A paisagem apresenta uma clara divisão hipsométrica marcada pela influência de duas elevações principais: a Serra de Monfurado, no quadrante norte, e a Serra de Portel, no quadrante sul. As cotas variam entre os 300 e 440 metros nas serras e, na peneplanície, onde se encontram as classes altimétricas mais representativas do concelho, entre os 140 e 300 metros.

1.3.2. DECLIVE

É essencialmente plano ou com sinais suaves de declive, sobretudo no centro e sul do concelho. A noroeste e sudeste destacam-se os declives mais acentuados, sobretudo no vale do Rio Degebe e na Serra de Monfurado.

1.3.3. HIDROGRAFIA

A rede hidrográfica do concelho é caracterizada por uma densa rede de cursos de água de carácter sazonal, pontuada por diversas massas de água pública e privada que asseguram a retenção, armazenamento e disponibilidade de água ao longo do ano. É abrangida pelas bacias hidrográficas do Tejo, Sado e Guadiana, sendo os principais cursos de água o Rio Xarrama, pertencente à bacia hidrográfica do Rio Sado e o Rio Degebe associado à bacia hidrográfica do Rio Guadiana. As principais albufeiras do concelho correspondem à albufeira do Monte Novo, albufeira de Nossa Senhora da Tourega e albufeira do Torres.

1.3.4. TEMPERATURA DO AR

A amplitude térmica é significativa nos meses de inverno e verão, influenciada pela latitude e pelo afastamento marítimo. Nos meses de julho, agosto e setembro são atingidas temperaturas elevadas, e medianamente baixas nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, sendo o maior valor de temperatura máxima registado no mês de julho com 42°C e o menor valor de temperatura mínima registada em janeiro com -2,9°C. A temperatura média anual regista-se nos 15,86°C.

1.3.5. PRECIPITAÇÃO

A precipitação no concelho de Évora varia entre os 500mm e os 1000mm, no entanto a sua distribuição é irregular durante todo o ano. Os valores mais elevados da precipitação média mensal total concentram-se nos meses de outubro a fevereiro, período de tempo onde chove cerca 64% do total anual. O mês de dezembro destaca-se como o mais chuvoso atingindo 102,7 mm. A partir de março os valores começam a diminuir atingindo nos meses de verão os valores mais baixos, evidenciando-se o mês de agosto com um valor mínimo da quantidade de precipitação média mensal total de 6,6 mm.

1.3.6. USO DO SOLO

Através da análise do uso do solo constata-se que a utilização agrícola e pecuária ocupa cerca de 53,55% do território do concelho, seguido pela área florestal correspondente a 41,68% da ocupação do solo. As áreas sociais são pouco significativas, para além do grande aglomerado urbano que é Évora e que, mesmo assim, apresenta uma taxa significativa de ocupação habitacional de periferia urbana, dispersa e associada a pequenas propriedades, as quais estão invariavelmente associadas ao carácter agrícola.

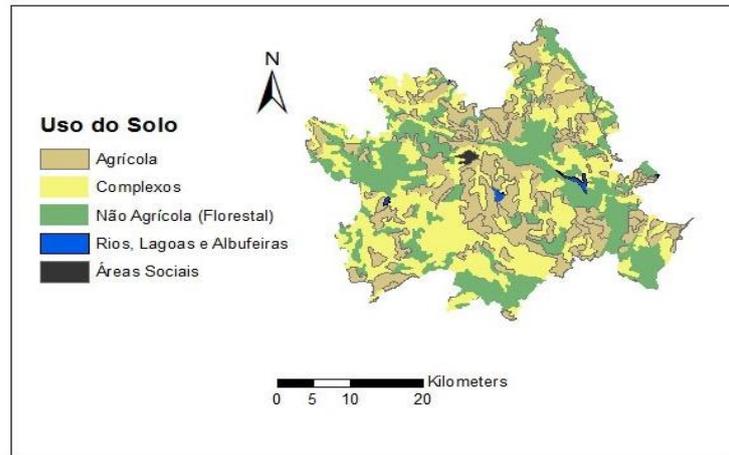


Figura 4: Carta de Uso do Solo

As restantes áreas sociais apresentam essencialmente um carácter rural associado à ocupação agrícola ou florestal, sendo a sua área urbanizada bastante reduzida. O concelho de Évora possui 1706.00 ha ocupados por superfícies aquáticas que correspondem a linhas de água, albufeiras e açudes.

O concelho de Évora apresenta ainda um mosaico paisagístico que alterna espaços florestais dominados por quercíneas, extensas áreas agrícolas e espaços agroflorestais que compartimentam e estruturam o território. A sua ocupação florestal é caracterizada pela predominância de povoamentos de Azinheiras (43,55%), de Sobreiros (21,05%), e mistos (27,31%). São sobretudo povoamentos agroflorestais que apresentam um subcoberto associado a pastagens, culturas arvenses e, por vezes matos, representantes das primeiras etapas da sucessão ecológica.

1.4. ENQUADRAMENTO URBANÍSTICO

A concentração das populações, das principais atividades económicas e dos centros de decisão no meio urbano, levou a que houvesse um reconhecimento de que o processo de evolução urbana não pode continuar a refletir as tendências e as pressões, mas deve resultar sim, da aplicação de instrumentos de planeamento que traduzam as opções consideradas mais coerentes ao desenvolvimento urbano pretendido. Neste sentido, o planeamento urbano assume um maior destaque nas estratégias de desenvolvimento urbano, devendo-se entender como uma importante ferramenta para a valorização das sociedades atuais.

Neste contexto, a evolução urbana de Évora assume um papel marcante no planeamento urbanístico, assumindo em alguns períodos destaque e pioneirismo no contexto nacional. Cidade que há muito desempenha a função de capital regional do Alentejo, região predominantemente agrícola, de grande propriedade e cultura extensiva e de fraco desenvolvimento industrial, viu ser alvo de uma reestruturação urbana face à emergência das novas centralidades, o Parque Industrial e Tecnológico de Évora (PITE) e o Centro Histórico. A articulação destes dois polos com toda a envolvente existente, como uma estrutura funcional e ecológica e que qualifica a cidade como um todo é uma estratégia que está a ser desenvolvida ao longo dos tempos.

“Em 1975, Évora era uma cidade de cerca de 40 000 habitantes, 1/3 dos quais distribuídos por 29 bairros “clandestinos” disseminados pela zona exterior às muralhas. Destes 29 bairros, apenas seis dispunham de estudo urbanístico.” (Abílio Fernandes, 1990)

Deste modo, a **Estrutura Ecológica Municipal de Évora** que constitui um instrumento de planeamento orientado no sentido da compatibilização da salvaguarda dos recursos e sistemas naturais com o desenvolvimento socioeconómico do território, colocando em prática os princípios da sustentabilidade ambiental e em que, os seus limites são balizados pelas características ecológicas e culturais da Paisagem e por condicionantes legais que se encontram inseridas no Plano Diretor Municipal, como a Reserva Ecológica Nacional (REN), Reserva Agrícola Nacional (RAN) e áreas classificadas para a conservação da natureza e biodiversidade, e mais concretamente, a **Estrutura Verde Urbana** que inclui os espaços verdes no interior dos perímetros urbanos com os quais se pretende assegurar a continuidade e a integração no espaço envolvente, bem como garantir a possibilidade de alargamento desta mesma rede, assumem-se como elementos fundamentais à valorização ambiental e funcional da estrutura pretendida.

2. PROJETOS DE ARQUITETURA PAISAGISTA



O projeto de Arquitetura Paisagista rege-se por uma organização base, que deve assentar num conjunto de conceitos e princípios que respeitem as condicionantes legais inerentes a cada situação, com o objetivo de desenvolver um projeto devidamente pensado e estruturado, que permita a construção no terreno sem falhas conceptuais e/ou orçamentais. Para tal é necessário compreender e respeitar as diferentes fases em que o projeto de arquitetura paisagista está organizado:

Programa

É o primeiro contacto do arquiteto paisagista com o processo do projeto, sendo definidos pela entidade promotora um conjunto de elementos e informações para a definição dos objetivos do projeto e das suas necessidades funcionais. O orçamento disponível, os prazos de execução e outros elementos considerados relevantes devem constar desta primeira fase para uma melhor articulação e sucesso da proposta.

Análise

Fase em que é efetuada uma interpretação e caracterização do espaço a intervir e da envolvente, enumerando todas as potencialidades e condicionantes a que o projeto está sujeito. Nesta fase só são utilizadas as peças técnicas que resultam de medições topográficas efetuadas ao local de projeto e que representam a situação física atual do espaço. Em regra geral, este levantamento é elaborado por um topógrafo.

Estudo Prévio

Fase correspondente à produção de um conjunto de peças desenhadas com o objetivo de transmitir a ideia proposta. Pode ser constituída por desenhos à mão livre e/ou desenhos produzidos em formato digital. No seguimento da aprovação do Estudo Prévio, estas peças servirão de base ao desenho das peças técnicas do projeto de execução.

Projeto de execução

Fase essencial à obtenção de uma intervenção de qualidade respeitando o programa estabelecido pelo cliente e o estudo prévio aprovado pelo mesmo, prevendo sempre o ajuste do projeto caso assim seja necessário. Elaboração de um conjunto de peças técnicas escritas – Memória descritiva, caderno de encargos, mapa de quantidades e orçamento – e desenhadas – Plano Geral, Plano de Localização, Plano de Trabalhos

Preparatórios, Plano de Modelação Existente, Plano de Modelação Proposta, Plano Altimétrico, Plano Planimétrico, Plano de Pavimentos e Revestimentos, Plano de Mobiliário Urbano, Plano de Drenagem, Plano de Iluminação e Plano de Plantação – que ilustram de forma detalhada o que se pretende.

Acompanhamento de Obra

Fase que corresponde à implementação do projeto de maneira a garantir a boa execução de todos os trabalhos pretendidos.

2.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS AO NÍVEL DE ESTUDO PRÉVIO

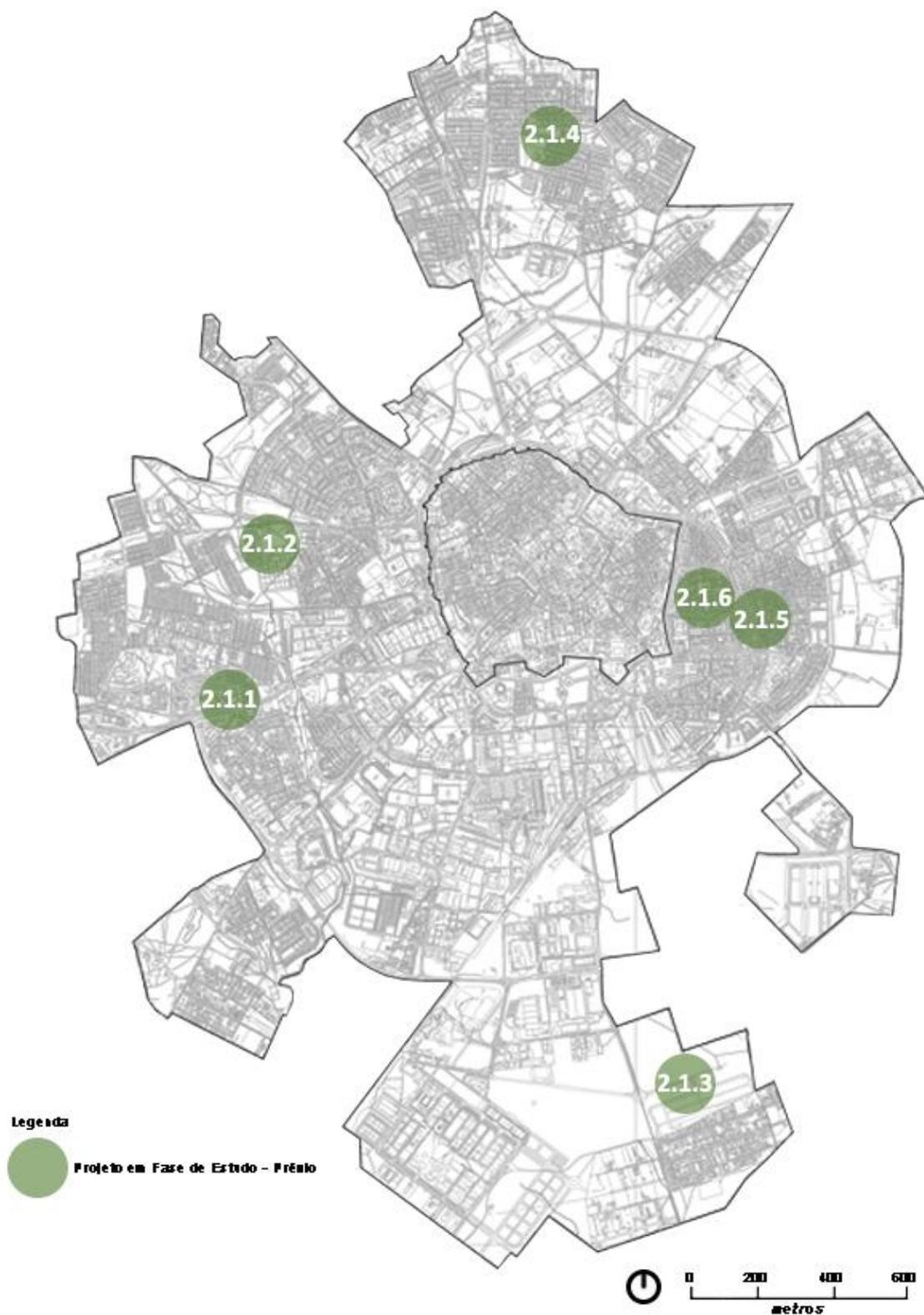


Figura 5: Mapa de localização dos projetos em fase de estudo prévio

2.1.1. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE TERRENO EXPECTANTE – RUA DR. FERNANDO JOSÉ SOARES PINHEIRO

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro Cruz da Picada, Évora, Portugal

Área: 1190.10m²

Cliente: União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

CARATERIZAÇÃO

Zona expectante inserida em zona residencial que apresenta problemas ao nível da ocupação.

Palavra-chave: Requalificação



Figura 6: Ortofotomapa da área de intervenção

Elaboração da proposta de requalificação para um terreno expectante, junto do Espaço de Jogo e Recreio da Cruz da Picada e do Jardim de Infância da Cruz da Picada. Espaço de relevo quase plano que se apresenta árido e despido de qualquer tipo de vegetação, à exceção de um pequeno exemplar arbóreo da espécie *Celtis australis*. Este espaço está inserido na Estrutura Ecológica Urbana, com a tipologia EE6 - Espaços verdes de proximidade.

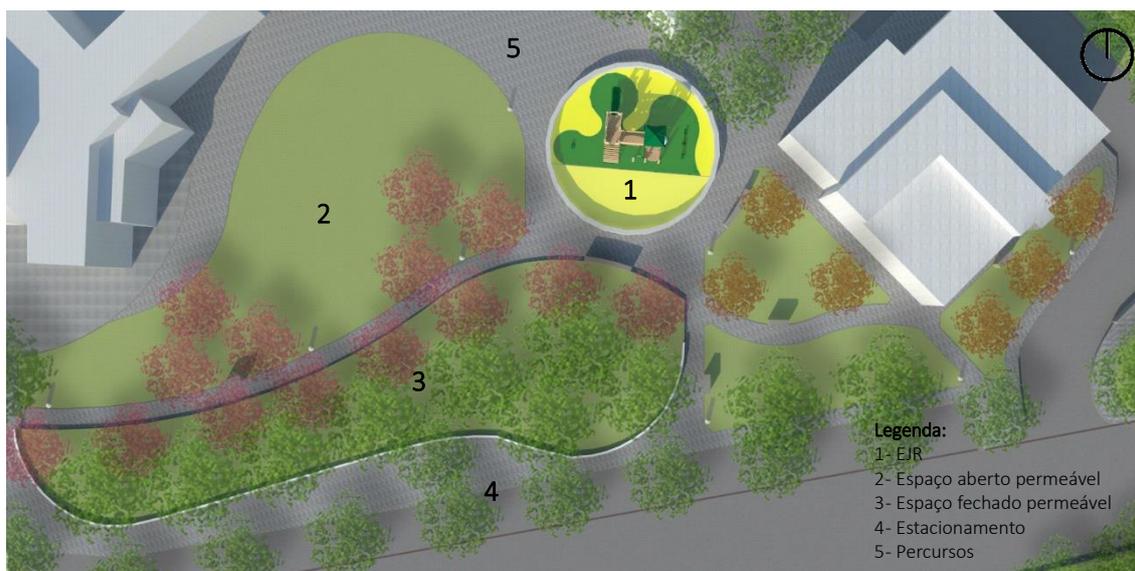


Figura 7: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica





Figura 8: Proposta- Imagem 3D

Em 1991, o Arquiteto Paisagista Alexandre Cancela de Abreu idealizou para este local um pequeno espaço de enquadramento marcado pela presença pontual de vegetação arbórea e arbustiva, enquanto o relvado assumia presença de destaque.

Na sequência desse desenho propõe-se a construção de um espaço de enquadramento paisagístico para o loteamento estabelecendo condições ideais à ocupação do espaço por parte da população. Prevê-se a criação de um sistema de percursos adjacentes a espaços abertos e fechados permeáveis, através da

plantação de manchas arbustivas e arbóreas sobre um revestimento de prado de sequeiro florido. De modo a criar uma certa privacidade e



Figura 9: Proposta- Imagem 3D

segurança do espaço, pretende-se que os espaços fechados permeáveis se encontrem mais junto das vias de circulação automóvel e os espaços abertos permeáveis envolvam o espaço de jogo e recreio.



Figura 10: Proposta- Alçado Frontal 3D

Projeto composto por plano geral com a proposta de requalificação e renders ilustrativos do que se pretende.

2.1.2. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO ENVOLVENTE À QUINTA DA MALAGUEIRA – RUA DA QUINTA E RUA FERNANDO NAMORA

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro da Malagueira, Évora, Portugal

Área: 1190.10m²

Cliente: União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

CARATERIZAÇÃO

Zona identificada com problemas de mobilidade e de ocupação. A intervenção cinge-se a duas pequenas faixas de terreno compostas por exemplares das espécies *Nerium oleander* e *Olea europea* L. var. *europaea*.

Palavra-chave: Requalificação; Mobilidade



Figura 11: Ortofotomapa da área de intervenção

Elaboração da proposta de requalificação da Rua da Quinta e da Rua Fernando Namora, na zona envolvente da Quinta da Malagueira. Espaço com suave relevo e que apresenta problemas ao nível da mobilidade e da ocupação, com um défice significativo de estacionamento. A proximidade da EB1/JI da Malagueira agrava ainda mais esta situação, em horários de maior fluxo de utentes. A área é caracterizada pela presença de uma faixa de terreno composto por um denso estrato arbustivo da espécie *Nerium oleander*.



Figura 12: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica

A proposta passa pela criação de um estacionamento com capacidade para 49 lugares, passeio e zona de estadia. Esta zona de estadia, surge na zona central da rua, interrompendo o estacionamento e dando origem a um pequeno espaço de estadia para os peões. Em relação à vegetação prevê-se a



Figura 13: Proposta- Imagem 3D

manutenção das espécies *Olea europaea* e a plantação em caldeira de quinze exemplares da espécie *Jacarandá mimosifolia* num compasso de plantação de 12.50m. A escolha desta espécie recaiu sobretudo por ser uma espécie caducifólia de porte médio que se adapta bem à região e que apresenta um elevado interesse ornamental.

Embora este projeto seja uma reivindicação antiga da União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras e, ultimamente da direção da EB1/JI da Malagueira, é notório que a solução encontrada não é a mais apropriada para o espaço, devido à impermeabilização dos solos e, conseqüente aumento do risco de inundações. Nesse sentido,



Figura 14: Proposta- Imagem 3D

era preferível a manutenção do espaço como se encontra atualmente ou a substituição do pavimento proposto por pavês ecológicos quadrados que garantem um grau de permeabilidade entre os 25% e os 30%.



Figura 15: Proposta- Alçado Frontal 3D

Projeto composto por plano geral e renders ilustrativos do que se pretende.

2.1.3. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ENQUADRAMENTO PAISAGISTICO – VILAS DO ALCAIDE

FICHA TÉCNICA

Lugar: Vilas do Alcaide, Évora, Portugal

Área: 33322.00m²

Cliente: União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

CARATERIZAÇÃO

Terreno expectante envolvente a urbanização, composta por pontuais manchas de vegetação arbórea.

Palavra-chave: Requalificação; Mobilidade



Figura 16: Ortofotomapa da área de intervenção

Este projeto incide na elaboração da proposta de requalificação para o espaço envolvente à urbanização das Vilas do Alcaide, no Bairro de Almeirim. O espaço devoluto e de relevo suave, sofreu uma intervenção de limpeza e de decapagem do terreno em julho de 2017.



Figura 17: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica

Apresenta problemas ao nível da mobilidade e da ocupação, devendo-se em grande parte à utilização do terreno como aterro de entulho de obras e de lixos. A área é caracterizada pela presença pontual de vegetação arbórea, destacando-se em maior número os exemplares da espécie *Olea europaea* L. var. *europaea*.



Figura 18: Proposta- Imagem 3D

A proposta visa a integração paisagística da urbanização na envolvente estabelecendo condições ideais ao usufruto do espaço por parte da comunidade. Prevê-se a criação de um conjunto de espaços abertos permeáveis, através da plantação de manchas arbustivas e arbóreas sobre um revestimento de prado de sequeiro florido, promovendo a ligação



Figura 19: Proposta- Imagem 3D

desta urbanização com a sua envolvente, correspondendo assim às necessidades identificadas nesta zona da cidade. Este projeto é um desejo antigo dos moradores deste sector da cidade.



Figura 20: Proposta- Alçado Frontal 3D

O projeto é composto pelo plano geral, plano planimétrico, pormenor construtivo dos percursos e estimativa orçamental dos percursos.

2.1.4. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO EXPECTANTE – AVENIDA FERNANDO PESSOA E RUA DOS LUSÍADAS

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro da Bacelo, Évora, Portugal

Área: 3495.12m²

Cliente: União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde

CARATERIZAÇÃO

Zona de interesse paisagístico, podendo estabelecer-se um corredor verde a ligar os espaços verdes existentes na sua envolvente. Existência pontual de vegetação arbórea e afloramentos rochosos.

Palavra-chave: Requalificação; Corredor



Figura 21: Ortofotomapa da área de intervenção

Elaboração da proposta de requalificação do espaço expectante entre a Avenida Fernando Pessoa e a Rua dos Lusíadas, no Bairro do Bacelo. Pretende-se a criação de um espaço verde que estabeleça a ligação entre o Parque das Coronheiras e o Jardim do Bacelo.



Figura 22: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica

O espaço de suave relevo é delimitado por um passeio em calçada irregular de granito e apresenta estacionamento de apoio tanto na Avenida Fernando Pessoa como na Rua dos Lusíadas. No seu "miolo" é possível constatar a presença de manchas pontuais de vegetação arbórea, afloramentos rochosos e um revestimento em prado de sequeiro recortado por caminhos circunstanciais.



Figura 23: Proposta- Imagem 3D

A proposta visa a criação de um sistema de percursos que estabeleça a ligação entre o Parque das Coronheiras e o Jardim do Bacelo reforçando a estrutura verde urbana e a requalificação do tecido urbano desta zona da cidade. Está também equacionada a



Figura 24: Proposta- Imagem 3D

instalação de uma zona de desportos radicais, mais concretamente destinada à prática do uso do skate, patins e bicicletas de BMX. Este projeto é um desejo antigo da comunidade jovem da cidade de Évora.



Figura 25: Proposta- Alçado Frontal 3D

Este projeto é composto pelo plano geral e "renders" ilustrativos do que se pretende.

2.1.5. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO PRINCIPAL DA SRA. DA SAÚDE

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro da Senhora da Saúde, Évora, Portugal

Área: 3853.54m²

Cliente: União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde

CARATERIZAÇÃO

Espaço central bastante degradado e com uma tipologia de desenho arcaica. Apresenta-se como um espaço de lazer e convívio com muita procura por parte da população.

Palavra-chave: Requalificação; Largo



Figura 26: Ortofotomapa da área de intervenção

Este projeto corresponde à proposta de requalificação do Largo Principal da Senhora da Saúde, no Bairro da Senhora da Saúde. Espaço bastante degradado ao nível dos pavimentos, acessibilidades, muros, mobiliário urbano e vegetação. Apresenta-se dividido em 3 subespaços fechados e com cotas altimétricas distintas, tornando o espaço pouco apelativo.



Figura 27: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica

0 6 12 18
metros

Pretende-se a reformulação deste espaço eliminando as barreiras que o caracterizam, nomeadamente os muros, as caldeiras sobrelevadas e os desníveis de patamares de modo a unificar o espaço. Em relação aos pavimentos e aos elementos construídos, prevê-se a instalação de um pavimento permeável a água e ao ar de alta resistência, Terraway, a substituição do muro por um conjunto de degraus em granito que se "desfazem" com as cotas altimétricas e a construção de bancos em betão que se distribuem pelo espaço. Será ainda instalada uma pérgula em acrílico 100% reciclado na zona mais a norte do espaço de maneira a reforçar o ensombramento e a estadia.

Em relação à vegetação prevê-se a manutenção da vegetação arbórea em bom estado fitossanitário e a substituição das árvores identificadas em mau estado fitossanitário. Os arbustos e herbáceas existentes serão transplantados para o Viveiro Municipal.



Figura 28: Proposta- Imagem 3D

De maneira a estabelecer a ligação pedonal do largo com o edifício da Junta de Freguesia, a circulação e o estacionamento automóvel serão reformulados. Os lugares de estacionamento na Rua de Mora darão lugar a um acesso pedonal em calçada irregular e serão "transportados" para a envolvente do Largo.



Figura 29: Proposta- Imagem 3D



Figura 30: Proposta- Alçado Frontal 3D

Projeto composto por plano geral da proposta de requalificação e "renders" ilustrativos do que se pretende.

2.1.6. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO- RUA DE MORA, RUA DE PORTEL E RUA DE MOURÃO

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro da Câmara, Évora, Portugal

Área: 4454.10m²

Cliente: União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde

CARATERIZAÇÃO

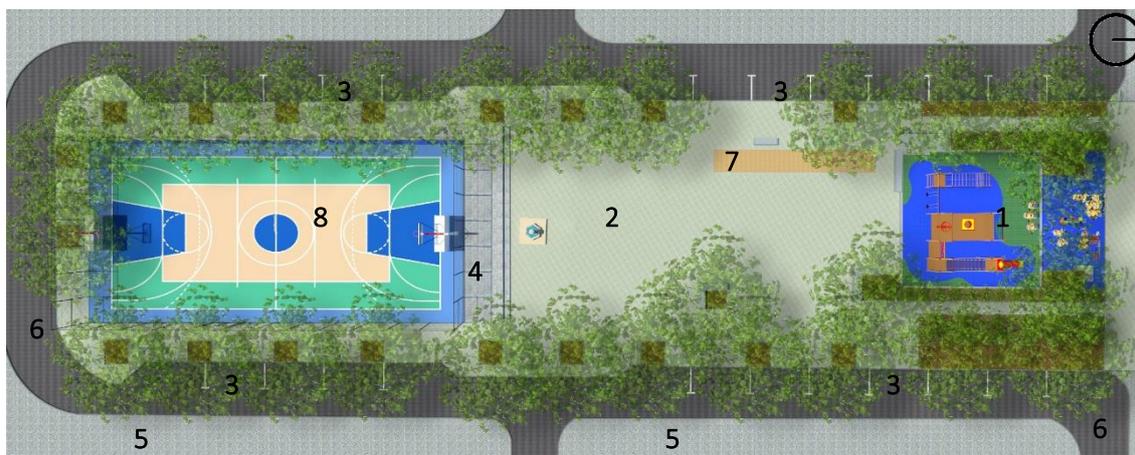
Espaço arborizado, amplo e central, bastante degradado e equipado com um polidesportivo e um espaço de jogo e recreio. Apresenta problemas ao nível de estacionamento e ocupação do espaço.

Palavra-chave: Requalificação; Largo



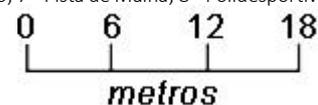
Figura 31: Ortofotomapa da área de intervenção

Este projeto incide na proposta de requalificação do Largo Nossa Senhora da Conceição, no Bairro da Câmara. Este espaço apresenta-se bastante degradado ao nível dos pavimentos, acessibilidades, mobiliário urbano, do polidesportivo e do espaço de jogo e recreio. Com uma área aproximada de 4454.10m², o espaço apresenta uma área central, delimitada a sul pelo polidesportivo e a norte pelo espaço de jogo e recreio, podendo ser perceptível a diferença significativa de cotas entre estes três espaços.



Legenda: 1- EJR; 2- Espaço fechado impermeável; 3- Estacionamento; 4- Palco; 5- Passeio; 6- Percurso; 7- Pista de Malha; 8- Polidesportivo

Figura 32: Proposta- Estudo Prévio em escala gráfica



A proposta de requalificação pretende tornar este espaço mais amplo e unificado. O polidesportivo será alvo de uma reformulação ao nível dos equipamentos, da rede de proteção, dos pavimentos e dos acessos, prevendo-se a criação de uma rampa lateral de acesso a portadores de



Figura 33: Proposta- Imagem 3D

mobilidade reduzida e no topo norte vai surgir um conjunto de degraus, em que no último degrau será criada uma plataforma que servirá de palco para futuros eventos. A zona central será limpa de obstáculos e dará lugar a um espaço amplo e de livre circulação. Na zona mais a norte propõe-se repensar o espaço de jogo e recreio infantil, substituindo-se as vedações por sebes arbustivas que surgem de rasgos no chão e terminam numa zona relvada. Será também criada uma pista de malha.

Em relação à vegetação arbórea, não se prevê qualquer plantação ou substituição de qualquer exemplar, ao passo que será plantado um conjunto de espécies arbustivas, tornando a zona de transição entre a Escola EB1 do Bairro da Câmara e o Espaço de Jogo



Figura 34: Proposta- Imagem 3D

e Recreio uma extensão deste último espaço. De realçar que o pavimento betuminoso existente nesta zona de transição será substituído e regularizado à cota do pavimento do tabuleiro central. O pavimento será em lajeta de granito, da cor branco pérola.

Atualmente este espaço apresenta um déficit de estacionamento, originando uma ocupação abusiva e desordenada de viaturas ao longo dos passeios e do próprio largo. De maneira a evitar isso, prevê-se a reformulação dos passeios envolventes e da faixa de circulação automóvel, criando-se bolsas de estacionamento ao longo dos passeios.



Figura 35: Proposta- Alçado Frontal 3D

Projeto composto por planta geral com a proposta de requalificação e renders ilustrativos do que se pretende.

2.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS AO NÍVEL DE PROJETO DE EXECUÇÃO



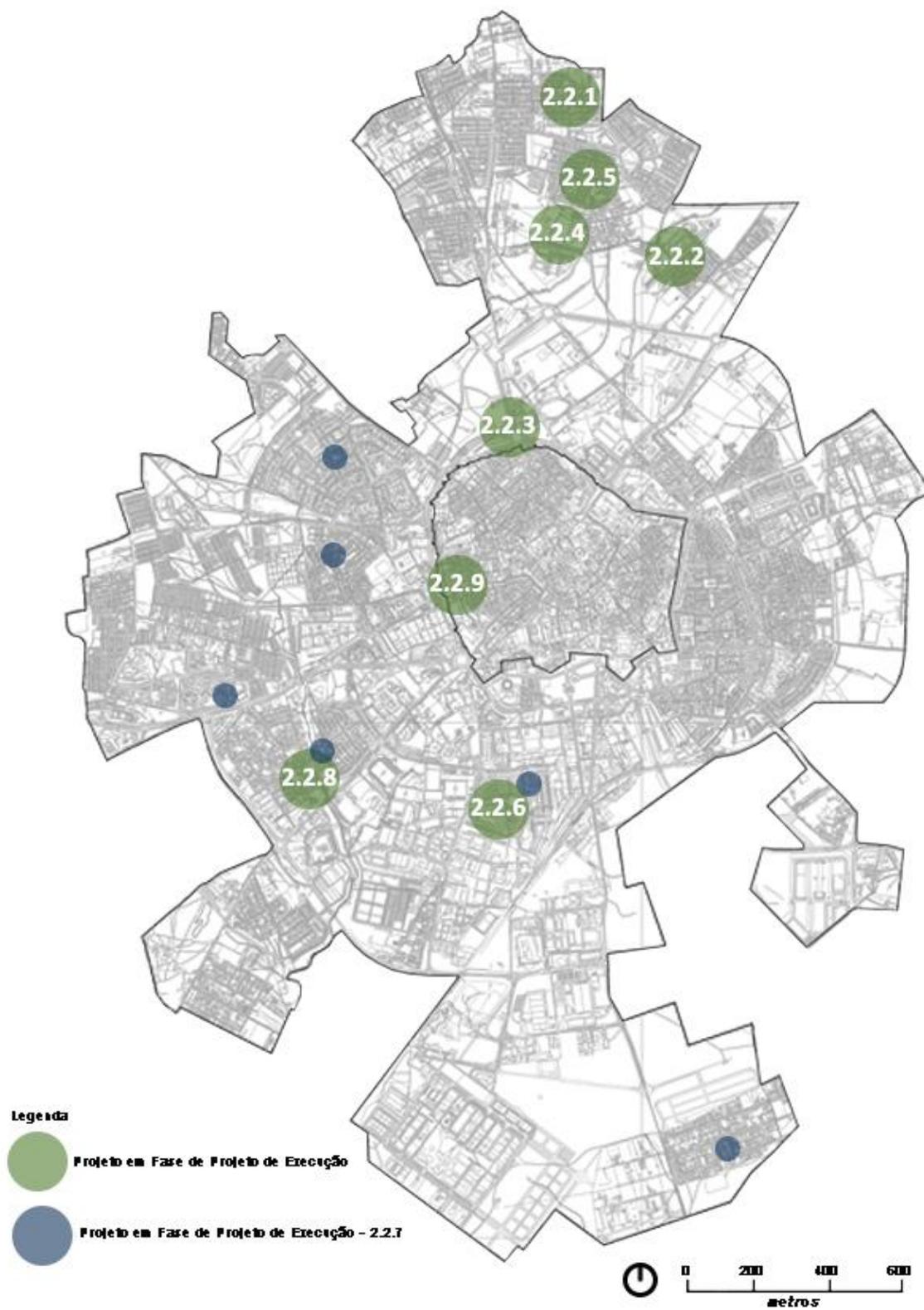


Figura 36: Mapa de localização dos projetos em fase de estudo execução

2.2.1. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA – RUA 22 DE JULHO

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro do Bacelo, Évora, Portugal

Área: 383.30m²

Duração: Projeto: setembro 2016

Obra:

Equipa: Tiago Boieiro

Fase: Aprovação

CARATERIZAÇÃO

Zona expectante e identificada com determinados problemas de mobilidade e ocupação. Inserida numa zona de confluência entre a Rua 22 de Julho, a Rua Mártires da Liberdade e a Rua dos Altos, encontramos este espaço que outrora foi um pequeno largo ocupado por estacionamento abusivo e desordenado.

Palavra-chave: Sustentável / Requalificação



Figura 37: Ortofotomapa da área de intervenção

No âmbito da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Évora e as Juntas de Freguesia que visa a requalificação e a promoção da acessibilidade pedonal nas zonas carenciadas, a União das Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde solicitou a requalificação do antigo largo que articula a Rua 22 de Julho, a Rua Mártires da Liberdade e a Rua dos Altos.

O projeto teve a duração aproximada de 15 dias, correspondendo ao mês de setembro de 2016. Iniciou-se com uma fase de análise e caracterização do local a intervir, com recurso a visitas e consultas das plantas do PDM em vigor, do cadastro e do desenvolvimento de conceitos a partir de interações com a população local e com a Junta de Freguesia. Foi assim realizado um diagnóstico do existente e a consequente resposta ao pedido.

ANÁLISE

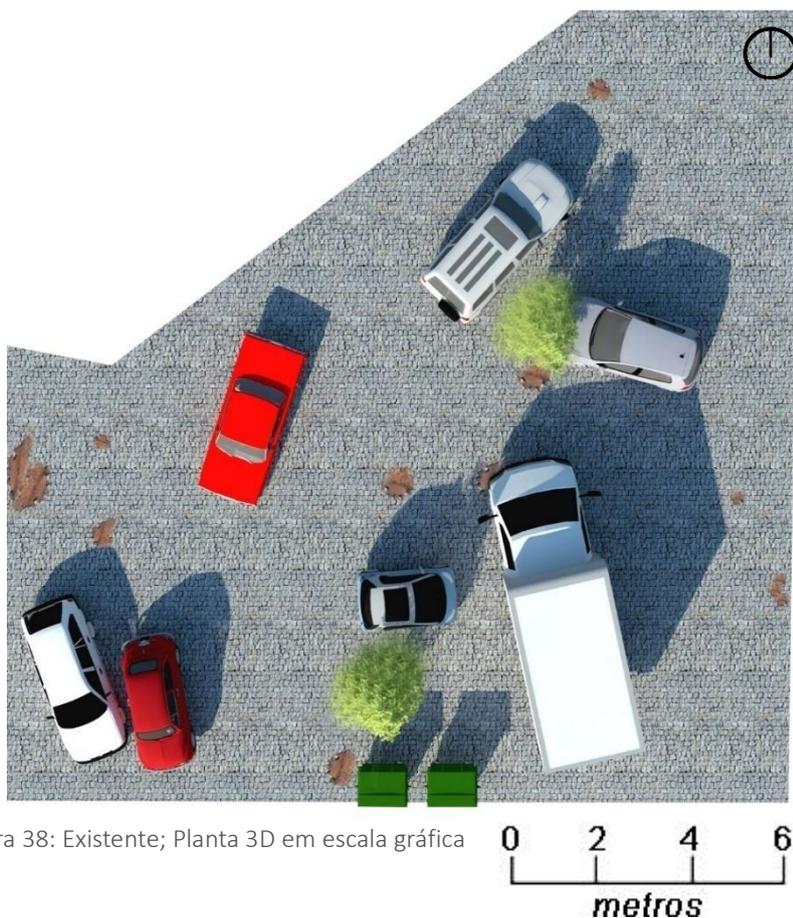


Figura 38: Existente; Planta 3D em escala gráfica

0 2 4 6
metros

A conceção desta proposta assentou numa primeira fase de análise e estudo do espaço, de maneira a perceber as dinâmicas e as interações com a envolvente. Este antigo Largo, inserido numa zona residencial e de confluência dos bairros do Bacelo e Coronheiras, figura-se como uma zona potencial à interação social, sendo a sua centralidade e facilidade de acesso os principais fatores predominantes na realização desta proposta.

Com cerca de 383.30 m², este espaço de suave relevo e com vários problemas ao nível do pavimento e da vegetação, nomeadamente falhas e depressões na calçada e, problemas fitossanitários nos dois exemplares existentes da espécie *Catalpa bignonioides*, apresenta-se como um espaço potencial à convivência da população, priorizando-se assim a pessoa em detrimento dos veículos motorizados.

Para além dos problemas identificados acima, este espaço apresenta problemas ao nível da sua ocupação e mobilidade.



Figura 39: Análise; Fotografias do local

Ao nível da ocupação:

- Estacionamento desordenado e abusivo;
- Ausência de zonas de estadia e lazer;
- Ausência de mobiliário urbano.

Ao nível da mobilidade:

- Sensação de insegurança dos peões;
- Inúmeras falhas no pavimento – calçada em muito mau estado;
- Ausência de estacionamento regulamentado;
- Iluminação muito debilitada;

Relativamente às condicionantes legais foi concretizada uma análise às plantas de cadastro e pretensões e ao Plano Diretor Municipal (PDM), que entrou em vigor a 18 de fevereiro de 2013, alterado por via da publicação do Aviso 2174/2013 de 12 de fevereiro.

PROGRAMA

Este projeto, entendido como uma requalificação de um Largo, assenta num programa livre, mas com objetivos bem claros: a promoção da acessibilidade pedonal e a recreação do espaço público, onde se privilegia a convivência e a interação da comunidade sem esquecer as condicionantes existentes, tais como a criação de estacionamento de apoio ao espaço e o baixo orçamento disponível.

CONCEÇÃO DO PROJETO

De modo a não ultrapassar o orçamento disponível rentabilizaram-se os materiais existentes nos estaleiros e armazéns da Câmara Municipal de Évora e a mão-de-obra municipal. O mobiliário urbano, nomeadamente os bancos, foram projetados por nós e executado pelos serviços de serralharia e carpintaria da DSO.

Legenda:
 1- Estacionamento
 2- Espaço aberto semipermeável

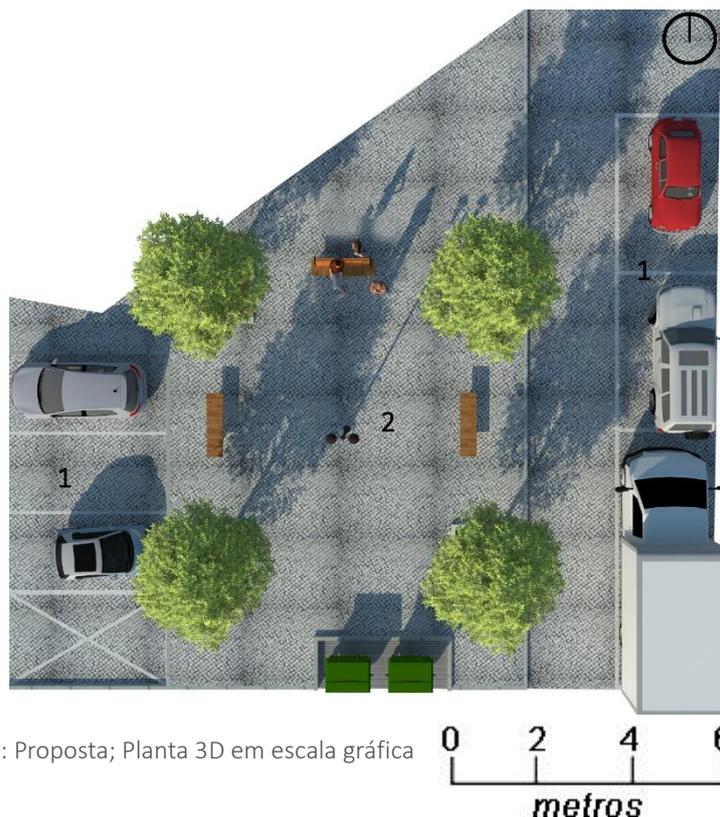


Figura 40: Proposta; Planta 3D em escala gráfica

O pavimento existente e as espécies arbóreas foram os elementos estruturantes para delinear a proposta do Estudo Prévio, que passou pela criação de uma pequena praça delimitada por estacionamento e pelas vias principais, onde se procura que a ligação do material vegetal com o inerte transmita uma sensação de maior conforto e segurança que até então não existia.

A solução encontrada para requalificar este Largo passou essencialmente pelo reperfilamento da área central, sobrelevando-o e criando assim uma espécie de tabuleiro destinado à estadia e à mobilidade pedonal. Com mais 0.12m de altura que a sua envolvente, o tabuleiro central



Figura 41: Proposta; Imagem 3D

apresenta-se como uma área ampla onde o inerte, da calçada de granito cinzento se articula de uma forma equilibrada com o material vegetal das *Catalpa bignonioides*. A

escolha desta espécie justifica-se pela presença da espécie no local, que embora grande parte dos exemplares se encontrem em mau estado fitossanitário, é possível manter um dos exemplares existentes.

A partir deste exemplar definiu-se a plantação de mais três exemplares, distribuídos de modo a abranger a maior parte do tabuleiro central com a sua sombra e frescura (**Ver Anexo I- 6**). De realçar que houve o cuidado de definir caldeiras quadrangulares de guias levantadas com 1.5 x 1.5 m de interior e revestidas com casca de pinheiro tratada a fim de evitar o surgimento de infestantes ou mesmo perda de humidade do solo. Outro dos problemas a solucionar passou pela implementação do mobiliário urbano, mais concretamente, três bancos sem costas de 2.00 x 0.50 m, em madeira, que foram distribuídos entre as árvores e alinhados com as mesmas (**Ver Anexo I- 8**). No centro, surge um velho candeeiro de ferro forjado de dois braços que foi recuperado.

A envolver o tabuleiro central surgem duas áreas destinadas ao estacionamento de viaturas ligeiras com uma capacidade máxima de sete lugares, sendo que um dos lugares



Figura 42: Proposta; Imagem 3D

se destinada a portadores de mobilidade reduzida, cumprindo as medidas previstas no código da estrada. A escolha do pavimento do estacionamento recaiu sobre o cubo de granito branco, como elementos delimitadores dos lugares e da calçada de granito cinzento de maneira a reutilizar o material sobran- te da obra e minimizar o custo da mesma. O remate da zona de estacionamento com o tabuleiro central fez-se a partir do lancil curvo de 0.25 x 0.15/0.12 x 1m em betão vibro-prensado ou equiparado de maneira a respeitar os espaços envolventes (**Ver Anexo I – 5a**).

Este projeto não prevê a instalação de drenagem, criando-se apenas uma pendente de 2% por se considerar que a drenagem existente na sua envolvente é suficiente.



Figura 43: Proposta- Alçado Frontal 3D

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças para se lançar o concurso.

ANEXO I

1 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/250)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

2 – PLANO GERAL (1/250)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista. Nesta planta está definida a proposta formal, com o material vegetal, elementos construídos, mobiliário urbano, pavimentos e lancis.

3 – PLANO DE TRABALHOS PREPARATÓRIOS (1/250)

Esta planta apresenta a implantação da estrutura física e vegetal do espaço na situação atual e a futura implantação da proposta de intervenção. Faz-se a distinção através da cor entre elementos a demolir ou a remover (amarelo), elementos existentes a manter (preto), elementos propostos (vermelho). Esta Planta serve de base para avaliar os trabalhos a efetuar. Indica ainda a localização do estaleiro a implantar durante o decorrer da obra.

4- PLANO DE IMPLANTAÇÃO PLANIMÉTRICA (1/250)

Este desenho contém as medidas necessárias à implantação planimétrica proposta.

5a – PLANO DE PAVIMENTOS (1/250)

Esta planta apresenta os diferentes pavimentos propostos.

5b – PLANO DE PAVIMENTOS – PORMENORES CONSTRUTIVOS (1/50)

Este desenho contém os pormenores construtivos e as estereotomias dos pavimentos propostos.

6 – PLANO DE PLANTAÇÃO (1/250)

Esta planta apresenta as diferentes espécies vegetais propostas.

7 – PLANO DE SINALIZAÇÃO (1/250)

Esta planta apresenta os sinais e dispositivos complementares para sinalizar a proposta.

8 – PORMENORES CONSTRUTIVOS

Este desenho contém a solução desenhada para o mobiliário urbano proposto.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

Este antigo largo, subaproveitado, é o sinal evidente que os tempos mudaram e a ocupação da via pública também. Embora este espaço se encontre despido de mobiliário urbano, apresenta uma tipologia distinta da sua envolvente, ao nível da sua forma e composição, sendo notório que não deveria ser um espaço destinado ao estacionamento automóvel, mas sim à apropriação humana. Neste caso, onde existe uma grande percentagem de moradores com uma faixa etária avançada, é por demais evidente a necessidade de criar condições à ocupação deste espaço por parte destes moradores.

A solução encontrada para a requalificação deste largo, embora seja uma solução simples, pretende responder às necessidades dos moradores, solucionando os problemas e atribuindo novas valências a este espaço, assente num orçamento controlado.

A realização deste projeto permitiu-nos adquirir um conjunto de experiências, focadas desde o primeiro dia de projeto no controlo de custos, procurando nos diversos armazéns e estaleiros que dispúnhamos, diversos tipos de materiais, contribuindo não só para uma

melhor intervenção neste projeto, como também para futuras intervenções.

Seria interessante a realização de um levantamento, por parte da câmara, de espaços com esta tipologia e que estão a ser subaproveitados, de modo a poder garantir uma ocupação do espaço público mais justa e equilibrada.

2.2.2. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA – RUA DO FREI-ALEIXO

FICHA TÉCNICA

Lugar: União de Freguesias de Bacelo e Sra. da Saúde, Évora, Portugal

Área: 2525.00 m²

Duração: Projeto: outubro de 2016

Obra: 1ª fase – novembro de 2016

2ª fase - suspensa

Equipa: Tiago Boieiro

Fase: 1ª fase concluída

CARATERIZAÇÃO

Zona residencial com interesse comercial que apresenta problemas ao nível da mobilidade. É a principal artéria do Bairro Frei-Aleixo, atravessando grande parte do bairro e estabelecendo ligações com serviços como a escola, o jardim de infância e a igreja.

Palavra-chave: Mobilidade; Requalificação; Ordenamento.



Figura 44: Ortofotomapa da área de intervenção

Na necessidade de potenciar a mobilidade pedonal no Bairro do Frei-Aleixo, a União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde identificou a Rua Frei-Aleixo como alvo prioritário a ser intervencionado, solicitando junto da Câmara Municipal de Évora a realização de uma proposta de requalificação que visasse solucionar um conjunto de problemas identificados.

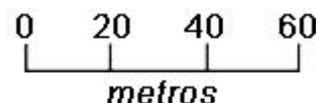
Projeto com duração de um mês (outubro de 2016) iniciou-se com base num conjunto de visitas ao local a fim de interpretar as situações identificadas como problemáticas, seguindo-se a análise do PDM em vigor, do cadastro dos terrenos e a consulta do Regulamento de Publicidade e Ocupação do Espaço Público, junto dos técnicos da Divisão de Gestão Urbanística.

Em novembro de 2016, o troço compreendido entre a Rua Adalcino Bragado e a Rua da Encosta foi intervencionado ficando a restante fase de intervenção suspensa até nova ordem do executivo.

ANÁLISE



Figura 45: Existente; Planta 3D em escala gráfica



A Rua do Frei-Aleixo é uma das principais artérias do Bairro do Frei-Aleixo e uma das mais solicitadas do sector norte da cidade de Évora. Com uma oferta variada de serviços, esta rua destaca-se das demais nesta zona residencial.

Com um perfil longitudinal de 470 metros e um perfil transversal inadequado em termos de mobilidade pedonal, esta rua marcada por uma intensa faixa arbórea, composta por passeios em calçada miúda irregular de granito, pautados por bolsas de estacionamento em betuminoso e uma ampla faixa de rodagem em betuminoso, apresenta sinais evidentes de deterioração e problemas, nomeadamente ao nível da sua ocupação e mobilidade.

Ao nível da ocupação:

-Zona de estacionamento abusivo - ocupação de zonas destinadas a peões e de estacionamento proibido;

Ao nível da mobilidade:

-Pavimento danificado, com inúmeras falhas e com um perfil irregular;

-Ausência de medidas mínimas exigidas para pessoas com mobilidade reduzida – 0.90/1.20m;

-Existência de obstáculos ao longo do passeio – por exemplo: postes verticais de sinalização, telecomunicação ou iluminação;

-Inexistência de rebaixamentos em zonas de travessias pedonais;

Para além destes problemas que condicionam a utilização do município, também se encontraram falhas nos lancis que delimitam tanto os passeios como as caldeiras das árvores, e ainda os evidentes prejuízos dos moradores - canalizações e logradouros danificados.



Figura 46: Análise; Fotografias do local

PROGRAMA

O programa prevê a requalificação desta rua, assegurando um conjunto de valências necessárias à revitalização e melhoria das condições existentes:

- Aumento da mobilidade pedonal a partir do reperfilamento da via, permitindo ao utilizador apropriar-se do espaço e ter comodidade ao percorrê-lo;
- Ordenamento do estacionamento existente, solucionando os problemas identificados;
- Resolução dos problemas nos logradouros, passeios e canalizações causados pelas raízes de determinadas árvores existentes.

No seguimento do trabalho de análise constatou-se que as intenções propostas no programa, embora discutíveis, eram exequíveis, dando início à seguinte fase do projeto.

CONCEÇÃO DO PROJETO

Este projeto entendido como uma requalificação, visa a redefinição do perfil transversal e do espaço aberto que lhe é adjacente, dotando assim o espaço de condições favoráveis à mobilidade pedonal e ao reaproveitamento do espaço público, recorrendo à redefinição dos passeios e das bolsas de estacionamento, influenciando a composição arbórea existente.



Figura 47: Proposta; Planta 3D em escala gráfica

Prevê-se a redefinição do perfil do passeio optando-se pelo seu alargamento nas zonas assinaladas como de maior risco à mobilidade pedonal, ficando as mesmas com as dimensões mínimas de 1.20 m, na zona poente e 1.50 m, na zona nascente. Prevê-se também a criação de rampas/desníveis de acesso a pessoas com mobilidade reduzida (**Ver Anexo II – 02**).



Figura 48: Proposta; Imagem 3D

Em relação à vegetação arbórea propõe-se a substituição das espécies existentes que estão a condicionar a mobilidade pedonal e a prejudicar as infraestruturas existentes, por novos exemplares da mesma espécie, relocando-as nas bolsas de estacionamento ou nos passeios que ofereçam garantias de segurança à viabilidade da intervenção no futuro. Nas zonas que não oferecem problemas, tanto para a futura utilização do espaço como para a instalação de infraestruturas e edificabilidade, optou-se por manter a vegetação existente, procedendo-se apenas ao alargamento das caldeiras (**Ver Anexo II – 6**). Propõe-se a execução de novas caldeiras e a ampliação das existentes, optando-se por um desenho quadrangular para caldeiras em zonas de passeio e um desenho retangular para caldeiras em zonas destinadas ao estacionamento. Propõe-se também a reorganização das bolsas de estacionamento, criando 96 lugares de estacionamento, mediante a nova localização da vegetação arbórea.



Optou-se por utilizar os materiais existentes, calçada irregular de granito, lancis de betão e tapete betuminoso, de modo a uniformizar o espaço e não inflacionar o orçamento previsto para esta obra (Ver Anexo II – 4a).

Figura 49: Proposta; Imagem 3D



Figura 50: Proposta- Alçado Frontal 3D

Em novembro de 2016 concluiu-se o projeto de requalificação do primeiro troço, com uma extensão aproximada de 90m, ficando a seguinte fase de obra pendente até nova ordem do executivo.



Figura 51: Obra; Local de Intervenção

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças para se lançar o concurso.

ANEXO II

01 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/250)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

02 – PLANO GERAL (1/250)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista, para a área de intervenção da Rua do Frei-Aleixo.

03 – PLANO DE TRABALHOS PREPARATÓRIOS (1/250)

Esta planta apresenta a implantação dos diferentes elementos que constituem a proposta de intervenção. Faz-se a distinção através da cor entre elementos a demolir ou a remover (amarelo), elementos existentes a manter (preto), elementos propostos (vermelho). Esta Planta serve de base para avaliar os trabalhos a efetuar. Indica ainda a localização do estaleiro a implantar durante o decorrer da obra.

04a – PLANO DE PAVIMENTOS (1/250)

Esta planta apresenta os diferentes pavimentos propostos.

04b – PLANO DE PAVIMENTOS – Pormenores Construtivos (1/50)

Este desenho contém os pormenores construtivos gerais do projeto.

05 – PLANO DE PLANIMETRIA GERAL (1/250)

Este desenho contém as cotas planimétricas propostas.

06 – PLANO DE PLANTAÇÕES (1/250)

Neste desenho encontram-se referenciadas as árvores existentes a manter e as propostas, bem como a localização das áreas a semear com mistura de prado de sequeiro.

Entre as peças escritas, inclui-se a memória descritiva, a qual não está aqui presente por se considerar como um elemento repetitivo da apresentação do projeto, o caderno de encargos, o mapa de quantidades e a estimativa orçamental.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

A intervenção realizada e aprovada em reunião de câmara, correspondeu de uma forma objetiva ao programa pretendido e procurou solucionar os diversos problemas identificados por um conjunto de moradores e pela Junta de Freguesia.

Embora esta intervenção tenha solucionado os problemas, e sendo projetista desta obra, não concordamos com a maneira como foi realizada. O abate de algumas árvores deveria ter sido evitado procurando-se encontrar uma solução, porventura mais trabalhosa e dispendiosa, mas que, no fim, justificaria o esforço. Tentando minimizar o impacto desta intervenção, definiu-se em projeto a plantação de mais árvores, com um compasso de plantação mais homogéneo, adaptado às diversas infraestruturas que se foram instalando ao longo dos anos, como o gás canalizado ou mesmo o sistema de recolha de águas pluviais. A opção de plantar estas árvores em caldeiras que oferecem um maior diâmetro interior, aliado ao maior afastamento dos passeios e dos edificadros de modo a evitar o aparecimento de situações idênticas num futuro próximo, foi a forma encontrada para minimizar os aspetos negativos desta intervenção.

2.2.3. PROJETO DE LIGAÇÃO PEDONAL E CICLÁVEL ENTRE A ZONA NORTE E O CHE – SECTOR NORTE

FICHA TÉCNICA

Lugar: União de Freguesias de Bacelo e Sra. da Saúde, Évora, Portugal

Área: 6000.00 m²

Duração: Projeto: setembro – novembro de 2016

Obra:

Equipa: Joaquim Costa | Joaquim Maia | Maria Pastorinho | Tiago Boieiro | Pedro Guerreiro

Fase: Concurso

CARATERIZAÇÃO

Zona residencial com um défice de infra-estruturas pedonais e cicláveis. Extensas áreas de prado de sequeiro misturam-se com os aglomerados urbanos.

Palavra-chave: Mobilidade; Ligação;



Figura 52: Ortofotomapa da área de intervenção

A introdução de formas de mobilidade suave, com reflexos diretos no ambiente e, consequentemente na saúde dos indivíduos, está no centro das preocupações e das estratégias de mobilidade e ambiente da União Europeia. A bicicleta sendo um veículo não poluidor, acessível e eficaz em termos de mobilidade e velocidade nas deslocções urbanas torna-se um bom exemplo disso. No entanto, a vivência da bicicleta com o peão e com o automóvel nem sempre tem sido bem equacionada, levando a uma perda de eficácia desta forma de mobilidade. Nesse sentido é indispensável a criação de corredores bem definidos, dotados de características e meios que motivem futuros utilizadores.

No âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) e de acordo com o nº 1 do ponto D 1.3 do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora, as operações objeto da presente proposta consistem na requalificação e promoção da acessibilidade à Zona Norte e enquadram-se no Projeto Municipal “Ligação Pedonal e Ciclável entre a Zona Norte e o CHE”.

Projeto com duração de três meses, correspondendo aos meses de setembro, outubro e novembro de 2016, foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar do Departamento de Serviços Operacionais. A coordenação técnica ficou a cargo do Engenheiro Civil Joaquim Costa, o projeto a cargo dos Arquitetos Paisagistas Maria José Pastorinho e Tiago

Boieiro, o orçamento coube ao orçamentista Joaquim Maia e o levantamento topográfico foi realizado pelo topógrafo Pedro Guerreiro.

Numa primeira fase, e assente numa análise ao PDM e ao PU em vigor, ao cadastro dos terrenos e a um conjunto de sucessivas visitas ao terreno procedeu-se a uma interpretação e caracterização do mesmo, a fim de auferir qual o melhor traçado a definir entre as Portas d'Aviz e a Escola Básica Galopim de Carvalho.

Em dezembro de 2016 o projeto foi submetido à apreciação do organismo que tutela o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano.

ANÁLISE



Figura 53: Planta de localização

O sector norte encontra-se isolado em termos de acessibilidade pedonal e ciclável dos restantes sectores da cidade, não apresentando qualquer ligação formal, mas sim uma completa ausência de infraestruturas que permitam essa ligação. Como consequência, a acessibilidade pedonal e ciclável não se revelam como alternativas para as deslocações diárias dos moradores da zona Norte, que ao longo dos anos têm vindo a mostrar sinais claros de insatisfação e preocupação quer ao nível da possibilidade de escolha, quer ao nível da segurança.



Figura 54: Sistema Ciclável e Pedonal- Setor Norte

A zona norte agrega um conjunto de bairros - Bacelo, Granito, Coronheiras, Frei-Aleixo, Pites, Quinta da Soeira – além da área rural, que faz fronteira com a Freguesia Rural dos Canaviais, constituindo assim uma grande zona habitacional, com oferta reduzida ao nível do comércio e praticamente nula ao nível dos serviços, porém dotada de vários estabelecimentos de ensino. Facilmente se percebe que este setor é completamente dependente dos restantes e que os fluxos preferenciais correspondem à ligação ao CHE.

A escolha em termos de deslocações assenta, preferencialmente, no transporte individual, existindo igualmente uma boa cobertura no que diz respeito à rede de transportes públicos, com utilização das carreiras urbanas postas à disposição dos moradores desta zona da cidade.

Nesta perspetiva, definiu-se uma área de intervenção com uma extensão aproximada dos 2000.00 m e que apresenta um conjunto de condicionantes com um grau de dificuldade notório. Com um perfil transversal e longitudinal variável, a área é caracterizada por um conjunto de situações mistas, onde podemos encontrar zonas em que a mobilidade pedonal se encontra consolidada, por exemplo na intersecção da Estrada da Chainha com a Avenida Fernando Pessoa ou podemos encontrar situações completamente opostas, onde nem existe condições para a existência de qualquer tipo de passeio, por exemplo na intersecção da Estrada da Chainha com a Ecopista.

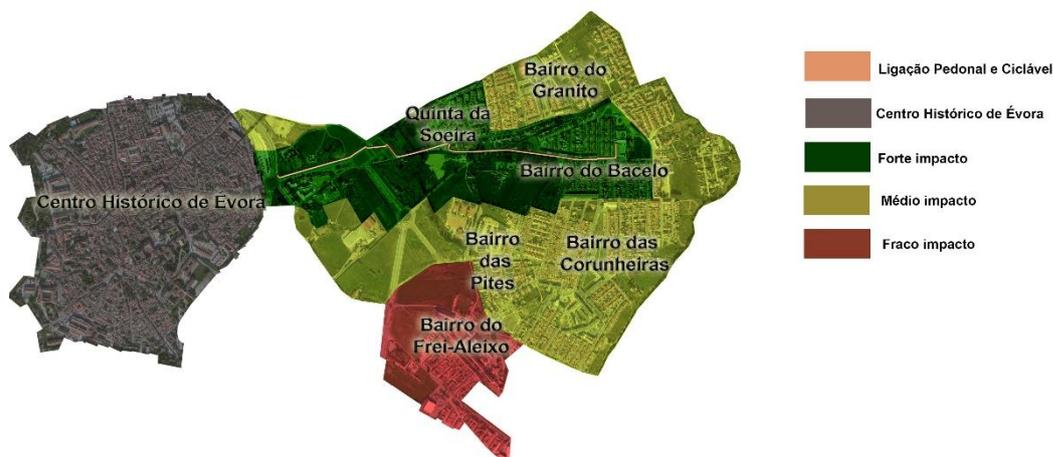


Figura 55: Sistema de Impacto no Setor Norte

A carência ao nível da iluminação, mobiliário urbano, vegetação e de apoio à rede de transportes em alguns troços são também alguns dos problemas identificados. Neste sentido urge dar uma resposta aos problemas com que nos deparamos, esperando que a mesma venha a contribuir para um maior equilíbrio em termos de repartição modal, surgindo como alternativa atrativa e segura.



Figura 56: Análise; Fotografias do local

PROGRAMA

O programa assenta num conjunto de valências definidas pelo Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora.

- Promover a utilização de modos de deslocação saudáveis e sustentáveis;
- Melhorar a atratividade do transporte coletivo, aumentando os meios para a sua utilização;
- Equilibrar a afetação do espaço público;
- Melhorar a acessibilidade multimodal a equipamentos públicos.

Desta forma, incentiva-se a menor utilização do automóvel em detrimento de meios de transportes suaves, ou seja, que tenham pouco impacto na via pública ao nível da poluição e ocupação de espaço, como por exemplo a pedonalidade ou a deslocação com recurso a bicicletas, patins, trotinetas ou quaisquer outros meios de transporte não poluentes e considerados uma mais valia ambiental e social.

No seguimento do trabalho de análise elaborado, constatou-se que as intenções propostas no programa eram exequíveis, dando início à seguinte fase do projeto.

CONCEÇÃO DO PROJETO

A solução passará pela criação de um espaço dedicado à utilização pedonal e ciclável, promovendo a ligação entre as Portas d'Aviz, entrada pedonal norte no CHE, e o Bairro do Bacelo, até à Estrada da Chainha – CM1097, mais concretamente até à Escola Básica Galopim de Carvalho.



Figura 57: Proposta; Planta 3D em escala gráfica

A ciclovia assumirá uma faixa própria em determinados troços, porém, ao longo do seu percurso aproveitará a infraestrutura rodoviária, concretizando uma utilização paralela à circulação viária.

(Ver Anexo III – 1). Para tal, será necessário o aumento do perfil transversal das vias existentes, com a criação da zona pedonal adjacente à rodovia,



Figura 58: Proposta; Imagem 3D

reformulando e adaptando os pavimentos ao uso preconizado. Prevê-se a introdução de sinalização vertical e horizontal, de iluminação, de zonas de estacionamento de bicicletas e descanso, de maneira a garantir

as condições de segurança e de utilização. A ciclovia terá uma extensão aproximada de 2.000 m, com uma largura que varia entre os 3,00 m e 2,20 m, consoante o terreno disponível para a sua implantação.

O percurso encontra-se devidamente sinalizado e o balizamento, relativamente à via de circulação rodoviária, é efetuado através de uma consistente faixa de vegetação. **(Ver Anexo III – 10)**. Assim, é proposto um pavimento drenante (agregado de pedra decorativa com granulometria 7 a 10 mm, aplicado com resina aromática), com revestimento Ralvasport vermelho óxido de ferro (ou equiparado), indicado para pavimentos pedonais e cicláveis, cuja utilização permite um pavimento colorido de reconhecida qualidade e grande resultado estético, para além de ser um pavimento drenante que permite uma rápida infiltração da água das chuvas. O remate das faixas será feito com recurso a guias de betão ao nível do pavimento, de maneira a não constituírem obstáculo à sua utilização. Nas zonas de interseção com as vias rodoviárias propõe-se a manutenção do pavimento betuminoso existente, prevendo-se que os atravessamentos se façam a partir de rebaixamentos da via pedonal e ciclável **(Ver Anexo III – 7)**.

Em termos de mobiliário urbano, cuja instalação visa acrescentar maior conforto na utilização da ciclovia, bem como assegurar condições de higiene, limpeza e segurança, serão



Figura 59: Proposta; Imagem 3D

colocados bancos, papeleiras e pilaretes ao longo do caminho, em pontos estratégicos com intervalos convenientes. Serão ainda colocados parqueamentos de bicicletas, nomeadamente junto à Rotunda da Rua de Avis e abrigo de passageiros junto às respetivas paragens **(Ver Anexo III – 11)**.

Em termos de iluminação propõe-se iluminação pública igual à existente e o adensamento da mesma com armaduras iguais às instaladas.

No que se refere à vegetação procurou-se manter a totalidade das árvores existentes, removendo-se apenas aquelas que condicionariam o traçado da ciclovia. A estrutura arbórea consiste essencialmente em alinhamentos de árvores ao longo da ciclovia com o objetivo de criar uma área verde contínua e aprazível, que proporcionará aos utentes locais de sombra e pontos de repouso. As espécies foram escolhidas de acordo com as suas características edafoclimáticas, dimensão, forma, folhagem, floração, características do local, bem como as pré-existências em determinados troços, o que se irá traduzir numa redução dos futuros custos de manutenção.

PROJETO DE LIGAÇÃO PEDONAL E CICLÁVEL ENTRE A ZONA NORTE E O CHE – ÁRVORES A PLANTAR		
Nome botânico	Nome comum	Quantidade
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Bordo	1
<i>Celtis australis</i>	Lodão	14
<i>Catalpa bignonioides</i>	Catalpa	2
<i>Cercis siliquastrum</i>	Olaia	8
<i>Fraxinus excelsior</i>	Freixo	16
<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá	4
<i>Olea europaea</i>	Oliveira	10
<i>Prunus ceracifera cv. Pissardi</i>	Ameixeira de jardim	15

Tabela 1: Número de árvores a plantar

A vegetação arbórea aliada ao prado florido irá garantir o balizamento da ciclovia, constituindo uma faixa consistente e viva, garantindo também o interesse visual ao longo do ano e o recobrimento vegetal do solo.

Por último, a ciclovia será dotada de zonas de lazer e estadia e de zonas de estacionamento automóvel, garantindo tanto o apoio necessário aos utentes como também aos moradores da zona.

O projeto de iluminação ficou a cargo da empresa Energias de Portugal – EDP, ficando os projetistas encarregados do acompanhamento do projeto.



Figura 60: Proposta- Alçado Frontal 3D

A escolha dos materiais e as soluções técnicas adotadas, tiveram como condicionantes a intervenção proposta e o controlo de custos. Esta situação exigiu o controlo das soluções técnicas e materiais, refletindo-se num conjunto de pormenores construtivos e desenhos gerais elaborados de modo a permitir a boa execução do espaço proposto a nível estrutural e de acabamentos.

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças para se lançar o concurso.

ANEXO III

01 – PLANO GERAL (1/500)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista para a área de intervenção da Ligação Pedonal e Ciclável entre a Zona Norte e o CHE. Nesta planta está definido a proposta formal, com o material vegetal, árvores e sementeiras, elementos construídos, mobiliário urbano, pavimentos e lancis.

02 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/5000)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

03 – LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO (1/500)

Esta planta, contém o levantamento topográfico para a área de intervenção, efetuado para o desenvolvimento do projeto de arquitetura paisagista.

04 – PLANO DE TRABALHOS PREPARATÓRIOS (1/250)

Esta planta apresenta a implantação da estrutura física e vegetal do espaço na situação atual e a futura implantação da proposta de intervenção. Faz-se a distinção através da cor entre elementos a demolir ou a remover (amarelo), elementos existentes a manter (preto), elementos propostos (vermelho) e elementos a alterar (cinza). Esta Planta serve de base para avaliar os trabalhos a efetuar. Indica ainda a localização do estaleiro a implantar durante o decorrer da obra.

05 – PLANO DE MODELAÇÃO DO TERRENO (1/500)

Esta planta contém as curvas de nível existentes e as curvas de nível propostas.

06 – PLANO DE PERFIS DE MODELAÇÃO DO TERRENO (1/500 e 1/100)

Este desenho contém os cortes com perfis do terreno existente e proposto, fazendo a distinção entre áreas de escavação e áreas de aterro. Apresenta também um quadro com o cálculo de movimento de terras.

07 – PLANO DE PAVIMENTOS (1/500) E (1/20)

Esta planta apresenta os diferentes pavimentos propostos com pormenores.

08 – PLANO DE PLANIMETRIA GERAL (1/250)

Este desenho contém as cotas planimétricas propostas.

09 – PLANO DE DRENAGEM E ALTIMÉTRICO (1/500)

Este desenho contém as cotas altimétricas propostas.

10 – PLANO DE PLANTAÇÃO (1/500)

Neste desenho encontram-se referenciadas as árvores existentes a manter e as propostas, bem como a localização das áreas a semear com mistura de prado de sequeiro.

11 – PLANO DE MOBILIÁRIO URBANO (1/500)

Este desenho contém a marcação dos elementos de mobiliário urbano propostos, como papeleiras, bancos, estacionamento de bicicletas e abrigos de passageiros.

12 – PLANO DE SINALIZAÇÃO (1/500)

Este desenho apresenta a sinalização horizontal e vertical a implantar.

13 – PLANO DE PORMENORES DE CONSTRUÇÃO

Este desenho contém os pormenores construtivos gerais do projeto.

14 – PEÇAS ESCRITAS

Entre as peças escritas, inclui-se a memória descritiva, o caderno de encargos e o mapa de quantidades.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

Ao realizar um projeto com uma escala tão abrangente, fui confrontado com uma nova realidade o que me permitiu adquirir novos conhecimentos e viver novas experiências. A extensão do troço da ciclovia, as faixas que dispúnhamos para intervir e, conseqüentemente os processos de expropriação de terrenos privados revelaram-se os maiores desafios deste projeto.

A solução adotada e aprovada em reunião de câmara correspondeu, de uma forma objetiva, ao programa pretendido e procurou solucionar diversos problemas que fomos identificando ao longo da sua realização. No entanto, a nosso ver, não apenas como autores do projeto, mas também como moradores do sector norte, esta intervenção é escassa e tardia. O confronto diário com a realidade existente, acrescido com a realização deste projeto, leva-nos a crer que é necessário desenvolver um plano, de modo a interligar este sector com os restantes, fomentando assim o desenvolvimento sustentável e equilibrado. Esta interligação poderia ser feita com recurso a um conjunto de corredores verdes, onde a mobilidade pedonal e ciclável seriam priorizadas, refletindo numa melhoria da estruturação urbana e num aumento de benefícios diretos e indiretos para os munícipes.

Em termos de experiência adquirida, há que agradecer todo o apoio prestado por parte

dos colegas de divisão, especialmente à Arquiteta Paisagista Maria José Pastorinho, que foi incansável no trabalho desenvolvido, proporcionando-nos uma aprendizagem desde a primeira fase de análise até ao resultado final.

2.2.4. PROJETO DE ESPAÇOS ABERTOS – HORTA DOS TELHAIS

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro das Pites, Évora, Portugal

Área: 3535.85m²

Duração: Projeto: dezembro 2016

Obra: janeiro 2017

Equipa: Tiago Boieiro

Fase: Executado

CARATERIZAÇÃO

A intervenção ocorreu em duas zonas expectantes e identificadas com determinados problemas de mobilidade e ocupação na urbanização Horta dos Telhais, mas não contempladas em fase de projeto.

Palavra-chave: Sustentável / Mobilidade/ Agricultura



Figura 61: Ortofotomapa da área de intervenção

No ano de 2006 o Grupo Hagen dá início aos trabalhos de construção da urbanização Horta dos Telhais, no Bairro das Pites. A construção desta urbanização, composta por dois grandes núcleos habitacionais e complementada por um conjunto de espaços exteriores é afetada pela forte contração do mercado da construção em Portugal, sofrendo sucessivos atrasos de construção e alterações no seu projeto. Em 2012 é submetida a última alteração ao projeto de espaços abertos, sendo que só foram finalizados os trabalhos de construção em janeiro de 2017 aquando da receção provisória da 2ª fase por parte da Câmara Municipal de Évora.

No seguimento deste processo, a Câmara Municipal de Évora promoveu a conclusão dos trabalhos e a requalificação de espaços adjacentes à urbanização, acionando as garantias bancárias que dispunha relativamente ao processo de loteamento da urbanização.

A elaboração do projeto teve a duração aproximada de 30 dias, correspondendo ao mês de dezembro de 2016 e iniciou-se a partir do estudo do local a intervir, com recurso a visitas ao local e caracterização do mesmo, consultando as respetivas plantas do PDM em vigor, o seu cadastro e o desenvolvimento de conceitos a partir de interações com a população e utentes.



Figura 62: Planta de localização

Assente nos parâmetros acima referidos definiu-se uma linha de abordagem e de análise adaptada a cada parcela do projeto, de maneira a possibilitar uma melhor leitura das dinâmicas e interações existentes com a envolvente e com a população.

A intervenção na urbanização Horta dos Telhais divide-se por duas parcelas de terreno distintas e com particularidades específicas. Para um melhor entendimento, definiu-se que a parcela A corresponde ao projeto das Hortas Urbanas e que a parcela B corresponde ao projeto de estacionamento e ligação pedonal entre a Escola Básica Conde Vilalva e o Bairro das Pites.

Parcela A- Hortas Urbanas



Figura 63: Planta de localização das Hortas Urbanas

Parcela com aproximadamente 1632.45 m², de relevo pouco acentuado, apresenta-se como um terreno expectante ocupado por vegetação rasteira e marcado pela existência pontual de vegetação arbórea, mais concretamente dois exemplares da espécie *Trachycarpus fortunei* e três exemplares da espécie *Olea europaea var. sylvestris*.

Esta parcela de terreno, que outrora serviu de campo de futebol a várias gerações de crianças, tornou-se o estaleiro de obra da urbanização Horta dos Telhais aquando da sua construção, tendo mais tarde sido utilizado como vazadouro ilegal de descargas de entulho de obras.

Inserido numa zona de confluência de dois bairros, o Bairro das Pites e o Bairro do Bacelo, este terreno apresenta problemas nomeadamente ao nível da sua ocupação, mobilidade e higiene.

Ao nível da ocupação:

- Vestígios do antigo estaleiro da obra da urbanização Horta dos Telhais;
- Vazadouro ilegal de entulho de obras;
- Ocupação ilegal do espaço por parte de munícipes (construções ilegais e carros abandonados).

Ao nível da mobilidade:

- Ausência de passagens para peões;

Ao nível da higiene:

- Presença de resíduos sólidos que provocam maus cheiros e acarretam problemas para a saúde pública;
- Presença de elementos vegetais e inertes que se apresentam como fatores de risco para incêndios.



Figura 64: Análise; Fotografias do local

Parcela B- Estacionamento e Ligação Pedonal



Figura 65: Planta de localização do Estacionamento e Ligação Pedonal

Parcela correspondente aos limites sul e sudeste da zona de intervenção da urbanização Horta dos Telhais, apresentando uma área aproximada de 1903.40m² e de relevo pouco marcante. Esta faixa de terreno, que se estende ao longo da Avenida António Barata até à Rua Soldado Joaquim Luís, no Bairro das Pites, é caracterizada por integrar uma zona de talude que limita o espaço aberto mais a sul da urbanização Horta dos Telhais e apresenta

um nível de ocupação temporário, estabelecendo a ligação entre o Bairro das Pites e a Escola Básica Conde Vilalva. A área de intersecção entre a Avenida António Barata e a Rua Soldado Joaquim Luís apresenta também ocupação permanente, servindo de estacionamento não formal tanto para utentes da escola como para moradores.

Sendo este um espaço com grande afluência de pessoas é importante realçar o forte carácter de ligação, nomeadamente entre a principal escola deste sector da cidade e os Bairros envolventes, criando condições favoráveis à mobilidade e à segurança dos munícipes.

Este espaço apresenta problemas ao nível da sua ocupação, mobilidade ou drenagem.

Ao nível da ocupação:

- Zona de estacionamento desordenado;
- Ocupação ilegal do espaço por parte de munícipes - Anexos temporários ilegais das moradias;

Ao nível da mobilidade:

- Ausência de passagens para peões;
- Inexistência de rebaixamentos em zonas de travessias pedonais;
- Existência de obstáculos – Postes verticais de sinalização, telecomunicação, iluminação ou caixas;

Ao nível da drenagem:

- Falhas na drenagem das águas pluviais.



Figura 66: Análise; Fotografias do local

Relativamente às condicionantes legais, foi concretizada uma análise às plantas de cadastro e pretensões e ao Plano Diretor Municipal (PDM), que entrou em vigor a 18 de fevereiro de 2013, alterado por via da publicação do Aviso 2174/2013 de 12 de fevereiro.

PROGRAMA

Este projeto entendido como uma extensão da urbanização Horta dos Telhais tem um programa que assenta na análise e na articulação de informações. Prevê a solução dos problemas detetados e o desenvolvimento comunitário, através da criação de um espaço que favoreça uma maior coesão social e a melhoria ambiental. O orçamento disponível para a execução desta obra estava fixado no valor de 20.000€.

CONCEÇÃO DO PROJETO

A Câmara Municipal de Évora deliberou em reunião de câmara a conclusão dos trabalhos em falta e a intervenção nos espaços analisados. Sendo a principal condicionante o orçamento disponível para a concretização deste projeto, definiram determinadas diretrizes a seguir, nomeadamente a escolha de materiais, de maneira a evitar que o orçamento excedesse o pretendido.

A solução encontrada para os espaços analisados passou pelo desenho de um conjunto de Hortas Urbanas na parcela A e o desenho de um estacionamento informal agregado a uma ligação pedonal na parcela B.

Parcela A- Hortas Urbanas

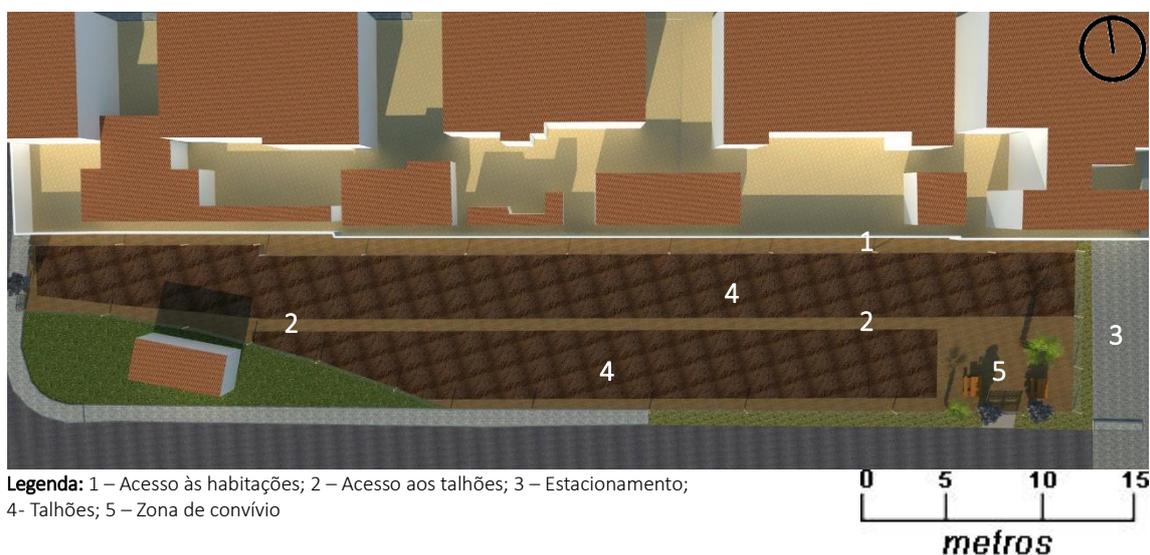


Figura 67: Proposta; Planta 3D em escala gráfica

Esta proposta visa a valorização e a continuidade dos elementos existentes, quer naturais, quer construídos, com o intuito de proporcionar o contacto entre os munícipes e a natureza, estabelecendo uma interligação entre os espaços e restabelecendo assim o "Continuum naturale e cultural", além de possibilitar uma maior aprendizagem associada

à agricultura biológica junto dos munícipes.

Com um desenho que se inspira no traçado das Hortas Urbanas do Monte de Santo António e do Forte de Santo António, em Évora, privilegiou-se a identidade do local procedendo-se apenas a pequenas retificações de cotas, de modo a uniformizar o espaço de intervenção e a compatibilizar os novos usos, garantindo todas as condições necessárias a uma boa drenagem do solo e às plantações.

A partir das pré-existências optou-se por um traçado simples e objetivo, projetando-se um eixo funcional que permite a ligação dos espaços de receção com os diferentes talhões. A acessibilidade a estas áreas de receção será feita através de um conjunto de degraus existentes, que irá conduzir o utente à entrada principal, podendo-se também fazer através da



Figura 68: Proposta; Imagem em 3D

entrada secundária que se encontra no limite oposto da primeira receção. Esta entrada encontra-se à mesma cota que a via pública, assegurando assim a ligação adequada às necessidades de portadores de mobilidade reduzida. O estacionamento vem complementar o sistema de acessibilidades à horta, reaproveitando-se a existência das bolsas de estacionamento envolvente e criando-se uma nova bolsa, que inclui uma "ilha", de maneira a organizar os contentores de resíduos orgânicos e dispor de sinalização rodoviária, garantindo a existência de mais três lugares de estacionamento (Ver Anexo IV – 2).

É proposta a definição de dois caminhos, que surgem de forma espontânea, estabelecendo as ligações identificadas como necessárias. Ao longo da horta urbana, surge um caminho em saibro estabilizado, que visa estabelecer a ligação entre as respetivas áreas de receção e os vinte e quatro talhões orgânicos. O segundo caminho, em terreno compactado com uma camada de gravilha, surge no perímetro exterior das hortas e estabelece a ligação entre as saídas posteriores das moradias da Rua Marquês

de Pombal e as Ruas dos Altos e a Duarte Meneses. As definições destes caminhos preveem o melhoramento e hierarquização do espaço, incrementando assim as condições de mobilidade e de qualidade.

Associado às zonas de receção, e com um papel marcante no desenho do espaço, surge a vegetação arbórea. Os elementos pré-existentes do espaço foram alvo de uma avaliação



Figura 69: Proposta; Imagem em 3D

fitossanitária, preservados e sujeitos a uma poda de limpeza e, posteriormente, a uma transplantação de um exemplar da espécie *Olea europaea var. sylvestris* que dificultava o acesso às moradias. Na zona de talude, junto ao estacionamento que foi ordenado, procedeu-se à

plantação de cinquenta pés da espécie *Lonicera strusca* de modo a contribuir para um melhor enquadramento e estabilização do talude. Aliado ao uso da vegetação, na principal zona de receção foi introduzida uma zona de estadia, equipada com dois conjuntos de mesas de merendas e uma vitrina onde serão afixadas as normas de utilização e informações.

Os talhões da horta assumem-se como o elemento dinamizador deste projeto, ocupando uma área total de 1097 m², corresponde a cerca de 70% do projeto e se divide por 24 talhões com 45 m². A construção destes talhões passou por um processo de decapagem, correção de algumas cotas altimétricas e aplicação de terra vegetal rica em nutrientes. Com uma forma geralmente quadrangular, salvo algumas exceções, foram marcadas e limitadas com recurso a pequenas estacas de madeira numeradas que identificam os respetivos talhões.

abastecimento do sistema de rega dos espaços abertos existentes até às hortas. Instalou-se um sistema de rega constituído por quatro marcos de rega de duas torneiras em que o seu abastecimento será feito a partir de um ramal de 1" com aproximadamente 85 metros, que liga à conduta principal de abastecimento do sistema de rega. De realçar que a rega destes espaços só será realizada a partir da rede pública de abastecimento de água, quando o reservatório do furo de captação de água falhar (Ver Anexo IV – 4).



Figura 70: Proposta- Alçado Frontal 3D

Para finalizar e para acautelar eventuais atos de vandalismo, e manter as condições de higiene adequadas às atividades desenvolvidas, instalou-se uma vedação que limita a horta, interrompida apenas pela presença dos portões. A vedação, com aproximadamente 230 metros lineares de rede nó (ovina) e com um 1.00 metro de altura, é complementada pela presença de 96 postes de pinho torneados à distância de 2.5 metros e por um portão de duas folhas e um portão de uma folha.

Parcela B- Estacionamento e Ligação Pedonal

Esta proposta visa garantir um conjunto de valências indispensáveis à obtenção das condições de segurança e mobilidade, dando continuidade a todos os elementos existentes, quer naturais quer construídos, assentes em soluções construtivas económicas.

Com um desenho simples e objetivo, este projeto que contempla uma série de intervenções, nomeadamente a extensão do passeio aliado ao reforço da estrutura verde e criação de um estacionamento informal, privilegiou as funções até então existentes e tirou partido da modelação do terreno, procedendo-se apenas a uma pequena decapagem de forma a uniformizar o espaço de intervenção e a compatibilizar os novos usos, garantindo todas as condições necessárias à realização da intervenção.

Sendo esta uma intervenção em que a maior condicionante era o orçamento, fixado em 20.000€, definiu-se que 70% deste orçamento seria aplicado na parcela B, adotando-se uma postura crítica, na escolha dos materiais e nas suas propriedades, e objetiva de

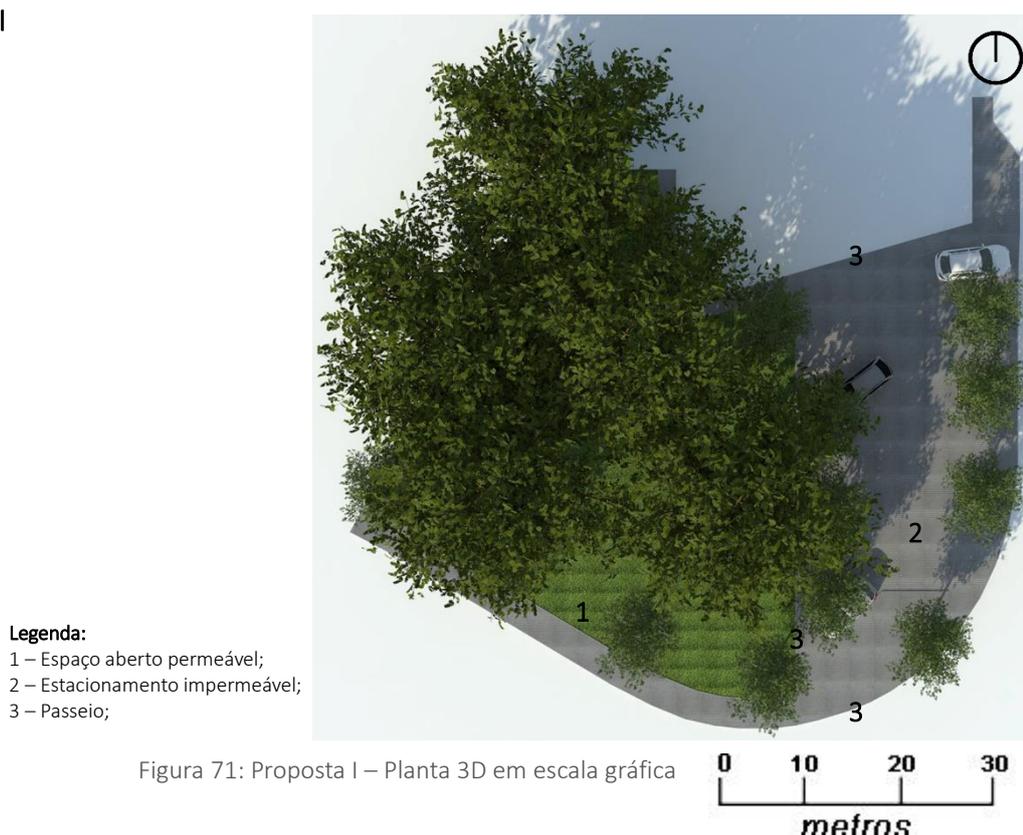
maneira a responder ao pretendido.

Partindo do princípio que o eixo viário e a estrutura envolvente foram os elementos estruturantes para a definição do Estudo Prévio, procurou-se desenvolver uma proposta que respeitasse as diversas condicionantes e estabelecesse a ligação entre a Escola Básica Conde Vilalva e a Rua Soldado Joaquim Luís.

Com uma extensão aproximada de 243 m e um perfil transversal variável, projetou-se um passeio em pavê de betão retangular, de cor cinzenta, com uma variação de medidas entre 1.20 e 1.70 de largura, estando limitado em certas zonas devido à proximidade do talude. O remate entre este passeio, em pavê, e o passeio em calçada irregular da Rua Soldado Joaquim Luís, fez-se com recurso a um lancil guia de 0.08 m.

Aliado a esta fase do projeto foram desenvolvidas três propostas para a zona de estacionamento.

Proposta I



Solução que prevê a criação de um espaço formal destinado ao estacionamento de viaturas ligeiras, com uma capacidade máxima de nove lugares, sendo que sete são em espinha e dois paralelos à faixa de rodagem. A delimitar o estacionamento surge uma pequena zona de estadia e um conjunto de caminhos que prevê a ligação entre a

urbanização Horta dos Telhais, a Rua Soldado Joaquim Luís e a Avenida António Barata.



Figura 72: Proposta I- Alçado Frontal 3D

No que se refere à vegetação, um dos elementos estruturantes deste projeto, prevê-se a expansão do corredor verde a sul da urbanização, amenizando o impacto dos veículos automóveis e criando uma maior sensação de segurança e conforto com recurso a ensombramento e à bioclimatização da área. Alinhado com o passeio são plantadas, em caldeira, doze exemplares da espécie *Celtis australis* e, na zona de transição do estacionamento com o espaço aberto surgem três árvores da espécie *Fraxinus excelsior*.

Elegeram-se o pavê de betão retangular, de cor cinzenta, para consolidar a área de circulação automóvel, as zonas destinadas ao estacionamento, as zonas mistas e as zonas pedonais garantindo, desta forma, uma solução uniforme. O remate entre as respetivas zonas seria feito com recurso a lancil guia de 0.08m com uma elevação suave.

Proposta II

Legenda:

- 1 – Espaço aberto permeável;
- 2 – Estacionamento permeável;
- 3 – Passeio;

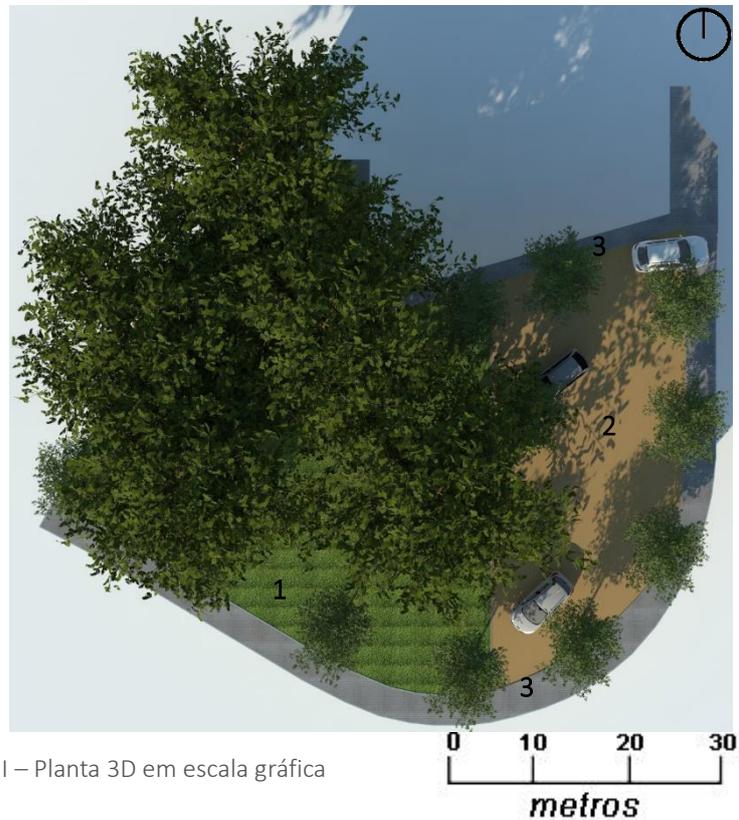


Figura 73: Proposta II – Planta 3D em escala gráfica

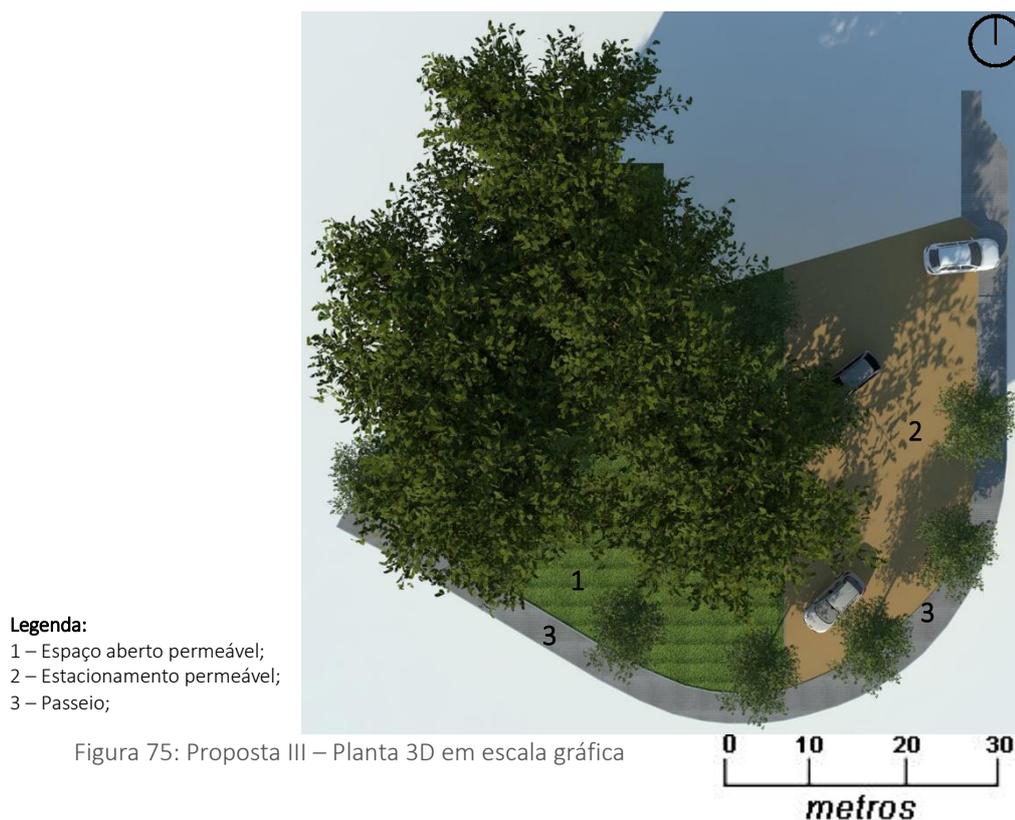
Solução que prevê a criação de um espaço informal destinado ao estacionamento de viaturas ligeiras, com capacidade máxima para onze lugares, com um conjunto de percursos a delimitar este espaço central. Será anulado o caminho que faz o limite entre a zona de estacionamento e o corredor verde da urbanização Horta dos Telhais, como também é anulada a utilização do pavê de betão retangular na área de circulação automóvel e na zona de estacionamento em favor de terreno bem compactado, com uma camada de saibro.



Figura 74: Proposta II- Alçado Frontal 3D

A localização da vegetação também é alterada prevendo-se, no entanto, a expansão do corredor verde projetado a sul da urbanização, amenizando o impacto dos veículos automóveis e criando uma maior sensação de segurança e conforto com recurso a ensombramento e à bioclimatização da área. Alinhado com o passeio são plantadas, sem caldeira, dez exemplares da espécie *Celtis australis* e na zona de transição do estacionamento com o corredor verde surgem três árvores da espécie *Fraxinus excelsior*.

Proposta III



Solução que prevê a criação de um espaço informal destinado ao estacionamento de viaturas ligeiras, em terreno bem compactado, com uma capacidade máxima de vinte lugares aliado ao passeio que estabelece a ligação entre a Avenida António Barata e a Rua Soldado Joaquim Luís. O conjunto de caminhos propostos na primeira e na segunda solução foram anulados como também a utilização do pavê de betão retangular na área de circulação automóvel e na zona de estacionamento proposto na primeira solução.

A disposição da vegetação também sofreu alterações respeitando, no entanto, a expansão do corredor verde projetado a sul da urbanização. Alinhado com o passeio foram plantadas, sem caldeira, seis exemplares da espécie *Celtis australis* e na zona de transição do estacionamento informal com o corredor verde foram plantadas três árvores da espécie *Fraxinus Excelsior* (Ver Anexo IV – 5).

Nenhuma das propostas apresentadas prevê a instalação de iluminação pública, por se concluir que a existente é suficiente. Relativamente à instalação de mobiliário urbano, apenas um conjunto de bancos foi considerado necessário para a zona de estadia da primeira proposta.



Figura 76: Proposta III- Alçado Frontal 3D

Com o objetivo de assegurar a realização desta intervenção, as propostas foram submetidas e votadas em reunião de câmara, tendo sido selecionada a última proposta por corresponder ao pretendido e por se apresentar como a solução mais económica em detrimento das soluções projetuais anteriormente apresentadas.

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças para se lançar o concurso.

ANEXO IV

Parcela A

1 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/500)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

2 – PLANO GERAL (1/500)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista. Nesta planta está definida a proposta formal, com o material vegetal, elementos construídos, mobiliário urbano, pavimentos e lancis.

3- PLANO DE IMPLANTAÇÃO PLANIMÉTRICA (1/500)

Este desenho contém as medidas necessárias à implantação planimétrica proposta.

4 – PLANO DE REGA (1/500)

Esta planta apresenta a geometria de rega proposta.

Parcela B

1 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/500)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

2 – PLANO GERAL (1/500)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista. Nesta planta está definida a proposta formal, com o material vegetal, elementos construídos, mobiliário urbano, pavimentos e lancis.

3 – PLANO DE PAVIMENTOS (1/500)

Este desenho contém a solução dos pavimentos propostos, como também os pormenores construtivos dos pavimentos propostos.

4- PLANO DE IMPLANTAÇÃO PLANIMÉTRICA (1/500)

Este desenho contém as medidas necessárias à implantação planimétrica proposta.

5 – PLANO DE PLANTAÇÃO (1/500)

Esta planta apresenta as diferentes espécies vegetais propostas.

6 – PEÇAS ESCRITAS

Entre as peças escritas inclui-se a memória descritiva, a qual não está aqui presente por se considerar como um elemento repetitivo da apresentação do projeto.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

O projeto das hortas urbanas é um projeto com um elevado grau de importância no crescimento urbano e na alteração dos padrões de vida da sociedade, revelando-se de especial importância no desenvolvimento social e nas questões ambientais com que nos vamos deparando. O grande interesse demonstrado por parte da comunidade na procura de um talhão e as críticas positivas que fomos recebendo ao longo da sua realização, demonstraram isso mesmo.

Em relação ao projeto da ligação pedonal aliado ao estacionamento informal, veio colmatar uma lacuna identificada ao longo dos anos. Sendo nós além de projetistas, antigos alunos da Escola Básica Conde Vilalva, deparámo-nos com esta situação inúmeras vezes, tornando-se demais evidente nos meses de inverno a necessidade de criar uma ligação entre a escola e os bairros adjacentes. O estacionamento informal, embora resulte e responda ao solicitado, apresenta problemas ao nível do pavimento, evidente nos meses de inverno e ao nível da sua organização.

Não obstante a escolha feita por parte do executivo, seria mais interessante a escolha da primeira solução projetada, por ser a que apresenta as melhores condições para a sua ocupação, para além de consolidar o efetivo uso deste espaço e estabelecer uma organização estética e formal com a sua envolvente.

A realização deste projeto deu-nos a oportunidade de explorar e estudar uma temática em voga, como a produção sustentável em espaço urbano, adquirindo um especial interesse na fomentação deste tema junto da comunidade.

“Esta nova forma de produção de alimentos contribui para aumentar a autonomia alimentar das famílias, fomenta práticas de consumo mais equilibradas, amplia a biodiversidade, alicerça a consciência da necessidade do desenvolvimento sustentável, potencia a convivência familiar e comunitária e contribui para uma melhor consciência ambiental.”³

Além disso, se forem bem direcionados estes projetos, podem proporcionar uma aproximação equilibrada e harmoniosa da comunidade escolar com a comunidade residencial, que têm só a ganhar com as possíveis experiências que possam ser trocadas.

³ Hortas Urbanas de Évora: Regras de acesso e utilização. Disponível em: <https://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/Habitar/ambiente/PublishingImages/Paginas/HortasUrbanas/REGRASDEACESSOEUTILIZAOhortasurbanas.pdf>

2.2.5. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE TERRENO EXPECTANTE– RUA SOLDADO JOAQUIM LUÍS

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro do Bacelo, Évora, Portugal

Área: 576.01m²

Duração: Projeto: janeiro 2017

Obra:

Equipa: Tiago Boieiro

Fase: Concurso

CARATERIZAÇÃO

Zona expectante e identificada com problemas de mobilidade.

Inserida na Rua Soldado Joaquim Luís, uma das principais artérias da zona norte da cidade de Évora, encontramos este espaço vazio que é utilizado como estacionamento e onde outrora existiu um alinhamento de *Phoenix canariensis*.

Palavra-chave: Mobilidade



Figura 77: Ortofotomapa da área de intervenção

No âmbito da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Évora e as Juntas de Freguesia que visa a requalificação e a promoção da acessibilidade pedonal nas zonas carenciadas, a União das Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde solicitou a intervenção no espaço expectante da Rua Soldado Joaquim Luís, compreendido entre a Rua José Régio e a Rua da Juventude.

Projeto com a duração de um mês, correspondendo ao mês de janeiro de 2017, iniciou-se com uma fase de estudo e caracterização do local a intervir, com recurso a visitas ao local, consultando as respetivas plantas do PDM em vigor, o seu cadastro e o desenvolvimento de conceitos, a partir de interações com a população em sessões públicas, onde se pôde elaborar um diagnóstico da situação atual, dando-se a conhecer algumas ideias, sugestões e o que a população pretendia do local.

ANÁLISE



Figura 78: Existente; Planta em escala gráfica 3DFonte 1:

Na conceção da proposta importa analisar e estudar o espaço de intervenção, e perceber as suas dinâmicas e interações com a envolvente. Como já referido, este lugar expectante insere-se numa das principais artérias do sector norte da cidade de Évora, estabelecendo-se como a principal ligação a serviços como a Escola Básica Conde Vilalva ou a áreas de lazer como o Parque Verde das Coronheiras. Nesta rua intersectam-se os Bairros do Bacelo, das Coronheiras e das Pites. A sua centralidade nesta área suscita uma grande afluência de pessoas e viaturas, tanto do tipo temporária como permanente.

Com um relevo suave (as cotas altimétricas variam entre os 263.60m e os 262.60 m), apresenta-se como já foi referido, como um terreno expectante, em que outrora existiu um alinhamento de *Phoenix canariensis*, o qual foi dizimado pela praga do “*Rhynchophorus ferrugineus*”, designado vulgarmente por “Escaravelho da palmeira”, restando apenas um dos seis exemplares plantados. Este alinhamento ao longo do passeio marcava a separação do terreno expectante com o passeio que se prolonga por toda a extensão do terreno.

Este espaço apresenta problemas ao nível da sua ocupação, mobilidade e drenagem.

Ao nível da ocupação:

- Zona ilegal de descarga de entulho de obras;
- Zona de estacionamento desordenado;

Ao nível da mobilidade:

- Ausência de medidas mínimas exigidas para pessoas com mobilidade reduzida – 1.20m;
- Existência de obstáculos ao longo do passeio – Postes verticais de sinalização,

telecomunicação ou iluminação;

-Interrupção do passeio com contentores de resíduos domésticos;

-Inúmeras falhas no pavimento – calçada em muito mau estado;

-Inexistência de rebaixamentos em zonas de travessias pedonais;

Ao nível da drenagem:

-Embora o terreno expectante seja permeável, apresenta deficiências na drenagem das águas pluviais que confluem das ruas adjacentes.

Relativamente às condicionantes legais, foi concretizada uma análise às plantas de cadastro e pretensões e ao Plano Diretor Municipal (PDM) que entrou em vigor a 18 de fevereiro de 2013, alterado por via da publicação do Aviso 2174/2013 de 12 de fevereiro.



Figura 79: Análise; Fotografias do local

PROGRAMA

Este projeto é uma requalificação de um terreno expectante e assenta num programa livre, mas com objetivos bem claros como a promoção da acessibilidade pedonal e a recuperação do espaço aberto, de modo a potenciar as capacidades do espaço e a resolver os problemas identificados.

CONCEÇÃO DO PROJETO

Tratando-se de um projeto de parceria entre a União de Freguesias do Bacelo e Sra. da Saúde e a Câmara Municipal de Évora, a principal condicionante foi o orçamento disponível para a realização deste projeto. Nesse sentido, definiram-se certos parâmetros a seguir, de maneira a evitar que o orçamento existente excedesse o estabelecido.

O terreno e a pré-existência arbórea foram os elementos estruturantes para delinear a proposta do Estudo Prévio, que passou pela criação de um espaço destinado ao estacionamento de viaturas ligeiras e de condições favoráveis à mobilidade reduzida.



A solução encontrada para reabilitar este espaço passou pela criação de um espaço destinado ao estacionamento para viaturas ligeiras com uma capacidade máxima de dez lugares, em formato de espinha e assente numa base permeável a fim de garantir as características ecológicas



existentes e a drenagem natural do espaço, evitando a criação de drenagem artificial e, conseqüentemente, o aumento dos custos inerentes. O pavimento foi criteriosamente escolhido – Pavês Ecológico Quadrado, da PRESDOURO – com um grau de permeabilidade superior a 30% (Ver Anexo V – 8).

O passeio que limita o estacionamento foi redimensionado, para dotar o espaço de condições à mobilidade pedonal, e repavimentado respeitando, no entanto, as pré-existências e a envolvente. Como tal propôs-se a remoção do pavimento existente e a sua substituição por uma nova calçada de granito miúda procedendo-se, também, ao seu redimensionamento para dimensões mínimas de 2.00 m e a criação de rebaixamentos em zonas de travessia (Ver Anexo V – 7).

No que se refere à vegetação, um dos elementos estruturantes deste projeto, prevê-se a manutenção do único exemplar do antigo alinhamento de *Phoenix canariensis*,

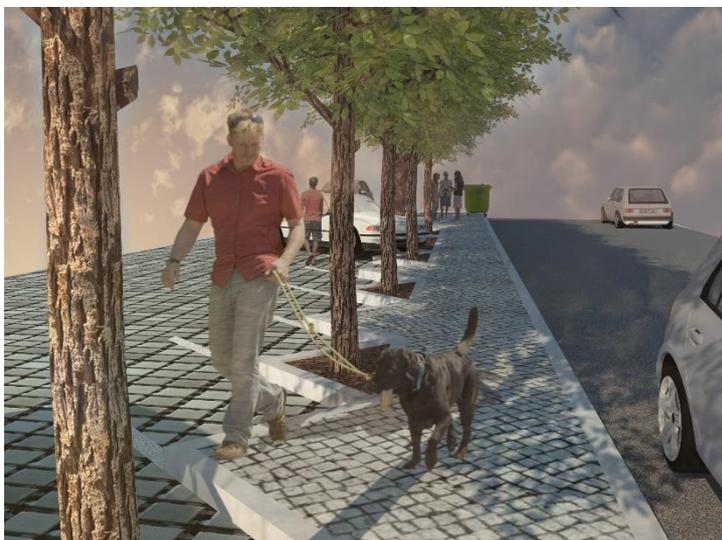


Figura 82: Proposta; Imagem em 3D

desenhando-se uma caldeira adaptada, devido à sua posição e à tentativa de lhe dar destaque em sobre as novas espécies a plantar. De maneira a tentar amenizar o impacto de veículos e criar uma maior sensação de segurança e conforto, com recurso a ensombramento e à circulação

fresca e colorida para o peão, projetou-se a plantação de um alinhamento composto por sete *Jacarandá mimosifolia* ao longo do passeio (Ver Anexo V – 10).



Figura 83: Proposta- Alçado Frontal 3D

Este projeto não prevê a instalação de mobiliário urbano ou mesmo de iluminação pública, por se concluir que a existente é suficiente.

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças para se lançar o concurso.

ANEXO V

1 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/250)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

2 – PLANO GERAL (1/250)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista para a área de intervenção. Nesta planta está definido a proposta formal, material vegetal existente a manter e proposto, elementos construídos existentes e propostos, mobiliário urbano, pavimentos e lancis.

3 – LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO (1/250)

Esta planta contém o levantamento topográfico para a área de intervenção, efetuado para o desenvolvimento do projeto de arquitetura paisagista.

4 – PLANO DE TRABALHOS PREPARATÓRIOS (1/250)

Esta planta apresenta a implantação da estrutura vegetal do espaço na situação atual e a futura implantação da proposta de intervenção. Faz-se a distinção através da cor entre elementos a demolir ou a remover (amarelo), elementos existentes a manter (preto), elementos propostos (vermelho). Esta Planta serve de base para avaliar os trabalhos a efetuar. Indica ainda a localização do estaleiro a implantar durante o decorrer da obra.

5a – PLANO DE MODELAÇÃO DO TERRENO (1/250)

Esta planta contém as curvas de nível existentes e as curvas de nível propostas.

5b – PLANO DE PERFIS DE MODELAÇÃO DO TERRENO (1/50 e 1/250)

Este desenho contém os cortes com perfis do terreno existente e proposto, fazendo a distinção entre áreas de escavação e áreas de aterro. Apresenta também um quadro com o cálculo de movimento de terras.

6 – PLANO DE IMPLANTAÇÃO ALTIMÉTRICA (1/250)

Este desenho contém as curvas de nível e as cotas altimétricas propostas.

7 – PLANO DE IMPLANTAÇÃO PLANIMÉTRICA (1/200)

Este desenho contém as medidas necessárias à implantação planimétrica proposta.

8a – PLANO DE PAVIMENTOS (1/250)

Esta planta apresenta os diferentes pavimentos propostos.

8b – PLANO DE PAVIMENTOS – PORMENORES CONSTRUTIVOS (1/50)

Este desenho contém os pormenores construtivos e estereotomias dos pavimentos e propostos.

9 – PLANO DE DRENAGEM (1/250)

Este desenho contém a solução para drenagem proposta.

10 – PLANO DE PLANTAÇÃO (1/250)

Esta planta apresenta as diferentes espécies vegetais propostas.

11 – PLANO DE SINALIZAÇÃO (1/250)

Esta planta apresenta os sinais e dispositivos complementares para sinalizar a proposta. Entre as peças escritas inclui-se a memória descritiva, a qual não está aqui presente por se considerar como um elemento repetitivo da apresentação do projeto.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

A solução adotada para este projeto reflete a necessidade de reabilitar o espaço criando as condições ideais à sua utilização. Embora seja uma solução de carácter simples, procurou-se solucionar os problemas identificados e corresponder às expectativas e às necessidades assinaladas pela população.

Em termos de experiência adquirida, o trabalho desenvolvido, desde o Estudo Prévio ao Projeto de Execução, permitiu pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico. É de realçar a elaboração do Plano de Sinalização, que contribuiu para uma nova aprendizagem.

A realização deste projeto, originou um processo de pesquisa e de aprendizagem de novos materiais e estudos direcionados para um tema cada vez mais em voga a mobilidade sem esquecer o importante papel da vegetação na interligação da vivência do espaço com a envolvente.

A experiência adquirida permitiu também concluir que o trabalho desenvolvido teve

sucesso devido à excelente preparação e conhecimento, tanto teórico como técnico, que nos foi transmitido ao longo das diversas cadeiras de projeto de arquitetura paisagista na Universidade de Évora.

Esta experiência de projeto, devido ao seu carácter no contexto, permitiu essencialmente refletir sobre a importância do desenho na conceção deste tipo de espaços e como devem ser integrados no espaço envolvente, sem esquecer uma das questões mais importantes, a gestão dos recursos monetários ao nosso dispor.

O projeto deste espaço a meu ver, não só contribuiu para uma maior ligação entre os moradores da zona, como também contribuiu para a redução dos inúmeros espaços expectantes que se encontram na cidade de Évora.

2.2.6. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE TERRENO EXPECTANTE— RUA GENERAL HUMBERTO DELGADO

FICHA TÉCNICA

Lugar: Bairro Horta das Figueiras, Évora, Portugal

Área: 2400.00 m²

Duração: Projeto: janeiro de 2017

Obra:

Equipa: Maria Pastorinho | Tiago Boieiro | Pedro Guerreiro | Joaquim Maia

Fase: Em execução

CARATERIZAÇÃO

Espaço expectante inserido em zona residencial que apresenta problemas ao nível da mobilidade e ocupação.

Palavra-chave: Mobilidade; Requalificação; intersticial



Figura 84: Ortofotomapa da área de intervenção

Na necessidade de reabilitar este espaço expectante, resultante do traçado delineado pela Rua José Rosmaninho com a Rua Amadeo de Sousa Cardoso, no Bairro da Horta das Figueiras, a União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras mostrou interesse junto da Câmara Municipal de Évora, para que este espaço fosse intervencionado, de maneira a revitalizar e a impulsionar a sua apropriação por parte dos munícipes. Projeto com duração de um mês, correspondendo ao mês de janeiro de 2017, foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar do Departamento de Serviços Operacionais. O projeto coube aos Arquitetos Paisagistas Maria José Pastorinho, responsável também pela coordenação técnica, e Tiago Boieiro; o orçamento coube ao orçamentista Joaquim Maia e o levantamento topográfico foi realizado pelo topógrafo Pedro Guerreiro.

A primeira fase do projeto corresponde à análise do PDM em vigor, do cadastro dos terrenos e a um conjunto de sucessivas visitas ao terreno, procedendo-se a uma interpretação e caracterização do mesmo.

Em agosto de 2017 o projeto foi adjudicado a um empreito de obras públicas.



Figura 85: Planta de localização

Este espaço expectante, como já foi referido, resulta da delimitação dos edifícios residenciais da Rua General Humberto Delgado, Francisco Alberto Cutileiro e Amadeu de Sousa Cardoso, no Bairro Horta das Figueiras.

Com uma área aproximada de 2400.00 m² e de morfologia suave, (as cotas altimétricas variam entre os 253.00m e os 255.00 m), apresenta-se como um terreno expectante, despido de vegetação e com uma ocupação do tipo temporária, favorecendo as relações com a envolvente.

A requalificação deste espaço central, de forma a dotar o espaço de condições ideais à sua utilização como uma área de lazer e de bem-estar é, desde há muito, uma reivindicação dos moradores.

Este espaço apresenta problemas ao nível da sua ocupação, mobilidade e drenagem.

Ao nível da ocupação:

- Zona de descargas ilegais de entulho de obras e lixo doméstico;
- Ocupação ilegal do espaço por parte de munícipes - Anexos temporários ilegais das moradias;
- Ausência de zonas de estadia e de lazer;

Ao nível da mobilidade:

- Ausência de caminhos formais;
- Inexistência de rebaixamentos em zonas de travessias pedonais;
- Passeios envolventes em mau estado;

Ao nível da drenagem:

- Embora o terreno expectante seja permeável, apresenta falhas na drenagem das águas pluviais.
- Ausência de sistema de drenagem nas zonas envolventes aos edifícios residenciais;

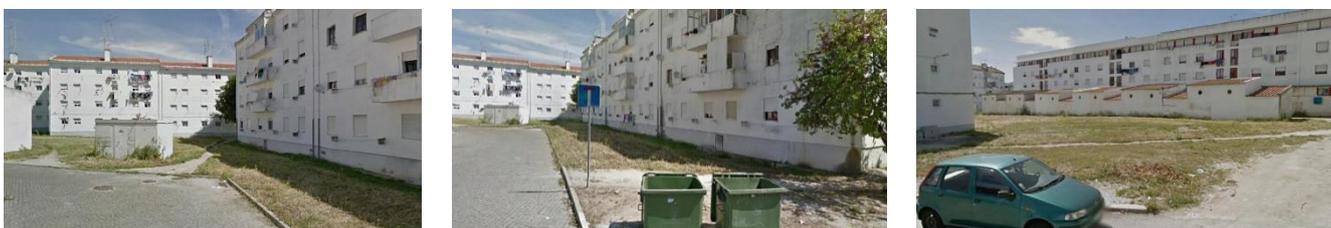


Figura 86: Análise; Fotografias do local

Além dos problemas identificados, que condicionam a utilização do município, também se verificaram falhas nos lancis que delimitam os passeios e nas caldeiras sobrelevadas.

Relativamente às condicionantes legais foi concretizada uma análise às plantas de cadastro e pretensões e ao Plano Diretor Municipal (PDM), que entrou em vigor a 18 de fevereiro de 2013, alterado por via da publicação do Aviso 2174/2013 de 12 de fevereiro.

PROGRAMA

O projeto assenta num programa livre, mas com objetivos definidos, nomeadamente a promoção da acessibilidade pedonal e de novas condições de utilização do espaço, como zona de estar e de lazer.

A União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras sugeriu a inclusão de um polidesportivo, mas visto a sua execução tornar o projeto avultado, em termos financeiros optou-se por excluir esta vertente do espaço.

CONCEÇÃO DO PROJETO

Entendido como um projeto de raiz, a intervenção neste espaço expectante prevê a criação de um espaço aberto dedicado ao lazer e ao bem-estar da comunidade. Um dos principais objetivos deste projeto é o envolvimento da comunidade.

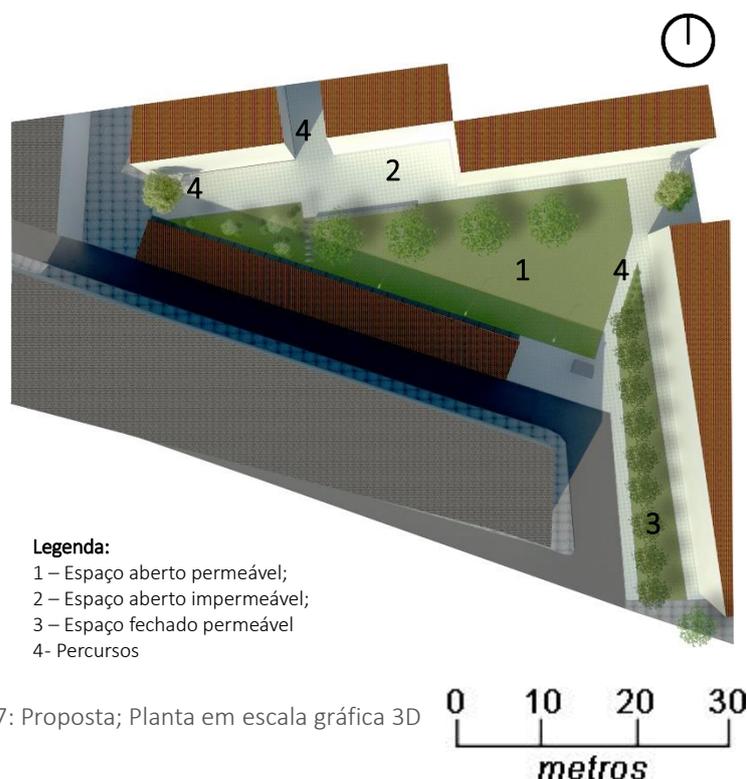


Figura 87: Proposta; Planta em escala gráfica 3D

A intenção de dar continuidade às ligações existentes através dos trilhos que atravessam o espaço, levou a que considerássemos estas ligações como os elementos estruturantes na definição deste projeto. Nesse sentido, definiu-se um conjunto de caminhos que formam áreas de carácter transitório que formalizam um desenho de enquadramento paisagístico, onde se privilegia o lazer.

A fim de oferecer um maior conforto ao utilizador do espaço propõe-se a instalação de mobiliário urbano, destacando-se a construção do banco em alvenaria de 15 m (Ver Anexo VI – 10).

No que se refere à vegetação, propõe-se a criação de uma zona de circulação fresca, através da criação de uma mancha de vegetação, contrastando com as zonas mais abertas, criando um conjunto diversificado de ambiências. Para tal propõe-se a plantação de quatro *Celtis australis* e nove exemplares da espécie *Cercis siliquastrum* na zona central da intervenção, e



Figura 88: Proposta; Imagem em 3D

mais dois exemplares da espécie *Jacarandá mimosifolia* e na zona limítrofe da intervenção. Para as restantes zonas plantadas propõe-se um tapete de prado de sequeiro, de forma a manter um conjunto de sensações visuais durante todo o ano e assegurar a estabilização e proteção do solo **Ver Anexo VI – 11**).

A drenagem será efetuada por gravidade e será instalado um canaleta meia-calha e de sumidouros em pontos estratégicos **Ver Anexo VI – 9**).



Figura 89: Proposta; Imagem em 3D

O projeto de iluminação pública ficou a cargo da empresa EDP - Energias de Portugal, que propõe a montagem de três colunas de 9m, com braço de 75cm e LED VCA de 100W.

Para finalizar, há que referir que os percursos e as zonas de estadia pavimentada são em lajetas de betão, de maneira a estabelecer uma ligação harmoniosa com o espaço envolvente. Nas zonas onde o pavimento envolvente é composto por cubo de granito, prevê-se a sua reabilitação e o remate com recurso a lancil guia de 0.08 m. O cubo de granito será também utilizado na delimitação das caldeiras propostas **Ver Anexo VI – 7**).



Figura 90: Proposta- Alçado Frontal 3D

O projeto foi aprovado em reunião de câmara e foi aberto um concurso de empreitada de obras públicas, sendo adjudicado em agosto de 2017.

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças para se lançar o concurso.

ANEXO VI

1 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/500)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

2 – PLANO GERAL (1/500)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista, para a área de intervenção.

3 – LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO (1/500)

Esta planta contém o levantamento topográfico para a área de intervenção efetuado para o desenvolvimento do projeto de arquitetura paisagista.

4 – PLANO DE TRABALHOS PREPARATÓRIOS (1/500)

Esta planta apresenta a implantação, a manutenção e as demolições propostas. Faz-se a distinção através da cor entre elementos a demolir ou a remover (amarelo), elementos existentes a manter (preto), elementos propostos (vermelho). Esta Planta serve de base para avaliar os trabalhos a efetuar. Indica ainda a localização do estaleiro a implantar durante o decorrer da obra.

5 – PLANO DE MODELAÇÃO DO TERRENO (1/500)

Esta planta contém as curvas de nível existentes e as curvas de nível propostas.

6 – PLANO DE PERFIS DE MODELAÇÃO DO TERRENO (1/100 e 1/500)

Este desenho contém os cortes com perfis do terreno existente e proposto, fazendo a distinção entre áreas de escavação e áreas de aterro.

7 – PLANO DE PAVIMENTOS (1/500 e 1/30)

Esta planta apresenta os diferentes pavimentos propostos com pormenores e estereotomias.

8 – PLANO DE PLANIMETRIA E ALTIMETRIA (1/500)

Este desenho contém as cotas planimétricas e altimétricas propostas.

9 – PLANO DE DRENAGEM (1/500)

Este desenho contém a solução para drenagem proposta.

10 – PLANO DE MOBILIÁRIO URBANO (1/500 e 1/50)

Este desenho contém a marcação do banco proposto com respetivo pormenor.

11- PLANO DE PLANTAÇÃO E SEMENTEIRAS

Este desenho contém as plantações e as sementeiras propostas.

12- PEÇAS ESCRITAS

Entre as peças escritas inclui-se a memória descritiva, o caderno de encargos e o mapa de quantidades.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

O espaço expectante tem de ser visto como um espaço com um enorme potencial para a comunidade, possibilitando uma evidente melhoria da sua qualidade de vida. Mais do que uma mera intervenção ou revitalização do espaço expectante, trata-se de um enriquecimento de toda a área envolvente, incluindo este espaço na Estrutura Verde Urbana e trazendo benefícios diretos e indiretos para a comunidade, constituindo uma oportunidade de estabelecer um conjunto de interações e de relações de proximidade.

É neste sentido que se considera a realização deste projeto, uma oportunidade para

desenvolver um conceito, que até então não tínhamos experienciado. Embora considere que o projeto falhe em determinados capítulos, como a conclusão da Rua João Abel da Manta, a verdade é que o orçamento disponível não nos permitiu uma melhor intervenção. Ao longo da realização deste projeto fomos confrontados com situações em que tivemos de eliminar determinados elementos, como por exemplo, o polidesportivo com um valor aproximado dos 35.000€, para que fosse possível a realização desta intervenção dentro do orçamento disponível.

2.2.7. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS DE JOGO E RECREIO – UNIÃO DE FREGUESIAS DA MALAGUEIRA E HORTA DAS FIGUEIRAS

FICHA TÉCNICA

Lugar: União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

Área:831.86m²

Duração: Projeto: janeiro de 2017

Obra: julho de 2017

Equipa: Tiago Boieiro

Fase: executado

CARATERIZAÇÃO

Conjunto de Espaços de Jogo e Recreio identificados com determinados problemas de manutenção e de uso.

Palavra-chave: Requalificação; Parque: Infantil

No âmbito da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Évora e as Juntas de Freguesia, que visa o apoio na realização de projetos em espaço aberto, a União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras solicitou apoio na requalificação de um conjunto de Espaços de Jogo e Recreio.

Projeto com a duração de cinco meses, correspondendo aos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2017, iniciou-se com base num relatório que descreve o estado de conservação dos Espaços de Jogo e Recreio do Concelho de Évora.

O projeto ambicioso da União de Freguesias da Malagueira Horta das Figueiras, que visava a intervenção em dez dos vinte e um Espaços de Jogo e Recreio existentes, foi “abortado” face ao orçamento previsto, 70 000.00€. Nesse sentido estabeleceu-se um teto orçamental destinado a esta intervenção e foram identificados seis Espaços de Jogo e Recreio a intervir, consoante o estado de conservação e de ocupação.

O concurso desta empreitada pública foi ganho pela empresa RESOPRE com uma proposta fixa nos 57 854.84€.

ANÁLISE

O estilo de vida contemporâneo e o desenvolvimento dos centros urbanos têm provocado alterações no estilo de vida das crianças manifestando-se, também, ao nível da sua ocupação nos tempos livres. A falta de espaços considerados seguros aliado à manifesta falta de tempo dos pais nos dias de hoje, são alguns dos fatores preponderantes dessas alterações. Em compensação, as crianças tendem a passar mais tempo em ambientes fechados, agarrados à televisão e aos computadores promovendo, deste modo, o sedentarismo.

Nesse sentido, e tentando combater esta tendência, os Espaços de Jogo e Recreio assumem um papel preponderante no desenvolvimento das crianças, garantindo um conjunto de benefícios ao nível da saúde, tanto física como mental, ao nível da aprendizagem e ao nível da interação social com outras crianças.

Apoiado neste discurso, a União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, promove a utilização dos diversos Espaços de Jogo e Recreio existentes na sua freguesia, assumindo a sua valorização e divulgação junto das comunidades.

Sendo esta uma intervenção abrangente, entendeu-se que seria importante para um melhor entendimento a apresentação de cada Espaço de Jogo e Recreio (EJR) e a que intervenção foram alvos.

EJR Bairro de Almeirim | Rua São João Bosco |

Espaço aberto inserido numa zona de recreio e lazer que serve o Bairro de Almeirim.

Equipamentos

- Baloioço: estrutura estável, mas com folgas nas junções; madeiras ressequidas; ausência de chapa informativa; assentos e correntes danificadas.
- Ginásio multifuncional: a estrutura apresenta madeiras ressequidas; existência de cabos com parafusos de fixação largos; existência de parafusos sem proteção plástica; junções largas; cabos com aço visível; as escadas não estão fixas ao solo.
- Plataforma giratória: mola danificada; ausência de chapa informativa.



Figura 91: Parque Infantil do Bairro de Almeirim antes da intervenção

Superfície de impacto

- Pavimento em placas SBR: apresenta um elevado grau de degradação, não garantido as mínimas condições de segurança ao utilizador.

EJR Bairro Horta das Figueiras | Rua Henrique Pousão |

Espaço aberto, inserido no interior de uma urbanização.

Equipamentos

- Baloioço: estrutura instável; madeiras ressequidas; ausência de chapa informativa.
- Ginásio multifuncional: estrutura com madeiras ressequidas; existência de cabos com parafusos de fixação largos; existência de parafusos sem proteção plástica; junções largas; cabos com aço visível.
- Aparelho de exercícios para abdominais: madeira muito ressequida; estrutura não segura.



Figura 92: Parque Infantil do Bairro Horta das Figueiras antes da intervenção

Superfície de impacto

- Pavimento em placas SBR: apresenta um elevado grau de degradação, não garantido as mínimas condições de segurança ao utilizador.

EJR Vila Lusitano | Zona verde da Vila Lusitano |

Espaço vedado, inserido no parque verde que serve o Bairro da Vila Lusitano.

Equipamentos

- Torre multifuncional: Equipamentos bastante deteriorados, sendo necessária a substituição dos postes de fixação ao solo; escorrega que necessita que sejam apertadas as fixações à estrutura.
- Baloioço: ausência de tampas plásticas nas porcas; madeiras ressequidas necessitam de tratamento; acentos deteriorados.
- Vedação: precisar de pintura; não funcional.



Figura 93: Parque Infantil da Vila Lusitano antes da intervenção

Superfície de impacto

- Pavimento em placas SBR: apresenta um elevado grau de degradação, não garantido as mínimas condições de segurança ao utilizador.

EJR Bairro António Sérgio | Largo da Boa Vontade |

Espaço vedado, inserido numa zona de lazer e recreio que serve o Bairro António Sérgio.

Equipamentos

- Torre multifuncional: madeiras necessitam ser lixadas e pintadas, e possivelmente de substituição de peças; estrutura de madeira do escorrega têm de ser apertada.
- Vedação: fecho do portão danificado; pintura dos postes da vedação em mau estado.
- Baloço: necessita de pintura; tábuas partidas; mangueiras de proteção em mau estado.



Figura 94: Parque Infantil do Bairro António Sérgio antes da intervenção

Superfície de impacto

- Pavimento em placas SBR: apresenta um elevado grau de degradação, não garantido as mínimas condições de segurança ao utilizador.

EJR Bairro da Vista Alegre | Praceta da Sé |

Espaço vedado, inserido numa zona aberta que serve o Bairro da Vista Alegre.

Equipamentos

- Ginásio multifuncional: estrutura de trepar necessita que as junções sejam apertadas; corrente da escada de trepar solta; estrutura instável.
- Baloço: estruturas de madeira e ferros necessitam de tratamento e de pintura; mangueira de proteção das correntes do baloço danificada.



Figura 95: Parque Infantil do Bairro da Vista Alegre antes da intervenção

Superfície de impacto

- Pavimento em placas SBR: apresenta efeitos de vandalismo – graffiti; fendas entre as placas do pavimento amortecedor

EJR Bairro da Cruz da Picada | Rua Dr. Fernando José Soares Pinheiro |

Espaço vedado, inserido numa zona de recreio da Cruz da Picada.

Equipamentos

- Torre multifuncional: ausência de proteção em parafusos do escorrega; ausência de tábua em estrutura do escorrega; cabo de estrutura de trepar degradado; verificar chapas informativas; madeiras necessitam de tratamento.



Figura 96: Parque Infantil do Bairro da Cruz da Picada antes da intervenção

- Boneco de mola: ausência de pegas; madeiras necessitam de tratamento.
- Balancé: suporte da mola necessita ser fixado; madeiras necessitam de tratamento.

Superfície de impacto

- Pavimento em placas SBR: apresenta fendas entre as placas do pavimento amortecedor.

PROGRAMA

O programa que prevê a análise dos espaços de jogo e recreio, definindo quais os equipamentos a preservar e a proceder a uma manutenção corretiva e quais devem ser substituídos por equipamento novo.

CONCEÇÃO DO PROJETO

Na necessidade de habilitar os Espaços de Jogo e Recreio existentes neste sector da cidade, a União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras solicitou o auxílio da Câmara Municipal de Évora, para uma melhor análise e compreensão das reais necessidades existentes nesta temática.

Projeto entendido como uma requalificação, arrancou com uma análise dos vinte e um

Espaços de Jogo e Recreio, com base no relatório que descreve o estado de conservação dos mesmos no Concelho de Évora e em visitas aos locais com o técnico responsável pela sua manutenção, o Eng.º António Valentim. Este processo deu origem à elaboração de um relatório que identificava os potenciais problemas e os existentes, referindo o seu estado de conservação e o parecer técnico sobre a intervenção a tomar.

Assente nesta análise e em reuniões com o executivo da União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, definiu-se um conjunto de seis Espaços de Jogo e Recreio a intervir e um teto orçamental fixado nos 60.000€. De maneira a não ultrapassar o orçamento disponibilizado, estabeleceu-se que os trabalhos de remoção dos equipamentos identificados como não recuperáveis e a limpeza dos espaços ficariam a cargo dos operacionais da DSO, sendo que os trabalhos de construção civil, mais concretamente as alterações das cotas da caixa da base seriam executadas pelos operacionais da DSO, em parceria com a empresa Porticévora – Construção Civil, Unipessoal, LDA (Ver Anexo VII – 2).

EJR Bairro de Almeirim | Rua São João Bosco |

A intervenção neste espaço consistiu na remoção da plataforma giratória e do ginásio multifuncional, e nos trabalhos de recuperação e conseqüente realocização do baloiço. Foram instalados um balancé e um escorrega. Optou-se por executar um pavimento de segurança INSITU, composto por SBR + EPDM. Nos 65m² correspondentes à



Figura 97: Parque Infantil do Bairro de Almeirim depois da intervenção

zona de segurança dos equipamentos infantis, executou-se o pavimento de cor azul em forma de “Splash” com uma espessura de 3+1, enquanto nas áreas de transição entre os equipamentos, correspondente a 78m², se executou o pavimento de cor amarela com uma espessura de 0+1. Foram ainda executados nesta área dois jogos: Rosa dos Ventos e Macaca. Para a correta execução do pavimento INSITU nestes moldes, a base da caixa sofreu alterações ao nível as suas cotas, sendo mais notório nas áreas de transição.

EJR Bairro Horta das Figueiras | Rua Henrique Pousão|

A intervenção neste espaço veio organizar e agregar os equipamentos infantis. Com uma área aproximada de 500 m², este espaço apresentava uma completa desorganização na distribuição dos equipamentos. Nesse sentido optou-se por agrupar os equipamentos, reduzindo substancialmente a sua dimensão e tornando-o mais apelativo à



Figura 98: Parque Infantil do Bairro Horta das Figueiras depois da intervenção

sua utilização. A restante área sofreu uma limpeza prevendo-se numa fase posterior, a execução de um percurso pintado com diversos jogos.

Em relação ao antigo Espaço de Jogo e Recreio procedeu-se a uma remoção completa de todos os equipamentos existentes e à limpeza de toda a base. Foram instalados um balancé, um escorrega e um baloiço. Optou-se por executar um pavimento de segurança INSITU, composto por SBR + EPDM.

Nos 86 m² correspondentes à zona de segurança dos equipamentos infantis, executou-se o pavimento de cor verde em forma de “Splash” com uma espessura de 3+1, enquanto nas áreas de transições entre os equipamentos, correspondente a 14 m², executou-se o pavimento de cor amarela com uma espessura de 0+1. Foram ainda implementados nesta área dois jogos: Rosa dos Ventos e Macaca. Neste caso não se procedeu à correção das cotas da base, optando-se por fazer os desníveis em altura com o pavimento INSITU.

EJR Vila Lusitano | Zona verde da Vila Lusitano |

A intervenção neste espaço veio garantir um conjunto de valências distintas das existentes até então. Com uma área correspondente a dois retângulos e delimitada por um pequeno murete, optou-se por dividir o espaço em dois. Nesse sentido, o primeiro retângulo, contém o equipamento infantil



Figura 99: Parque Infantil da Vila Lusitano depois da intervenção

direcionado para uma faixa etária mais jovem, enquanto que o segundo retângulo, inclui um campo de basquetebol direcionado para os adolescentes e adultos.

Em relação aos equipamentos existentes procedeu-se à remoção da torre multifuncional e da vedação, e à recuperação do baloiço. Foram instalados um balancé e um escorrega. Optou-se por executar um pavimento de segurança INSITU, composto por SBR + EPDM. Nos 105 m² correspondentes à zona de segurança dos equipamentos infantis, executou-se o pavimento de cor amarela com uma espessura de 3+1. Foram ainda implementados nesta área dois jogos: Rosa dos Ventos e Macaca. Neste caso, não foi necessário proceder à correção das cotas da base, pois a altura do pavimento é uniforme ao longo do espaço. Já no caso do campo de jogos procedeu-se ao enchimento da caixa com betonilha e com um acabamento em reboco, preparado para receber a tinta aquosa de cor amarela para pavimentos desportivos.

EJR Bairro António Sérgio | Largo da Boa Vontade |

A intervenção neste espaço consistiu na remoção da vedação e na recuperação da torre multifuncional, baloiço e boneco de mola. Optou-se por executar 150 m² de pavimento de segurança INSITU, composto por 3 cm de SBR + 1 cm de EPDM, de cor azul.



Figura 100: Parque Infantil do Bairro António Sérgio depois da intervenção

Rosa dos Ventos e Macaca. Neste caso não foi necessário proceder à correção das cotas da base, pois a altura do pavimento é uniforme ao longo do espaço.

EJR Bairro da Vista Alegre | Praceta da Sé |

A intervenção neste espaço consistiu na remoção do ginásio multifuncional e nos trabalhos de recuperação do baloiço e da vedação. Foram instalados um balancé e um escorrega. Optou-se por executar um pavimento de segurança INSITU, composto por SBR + EPDM. Nos 69m² correspondentes à zona de segurança dos equipamentos infantis, executou-se o



Figura 101: Parque Infantil do Bairro da Vista Alegre depois da intervenção

pavimento de cor azul em forma de “Splash” com uma espessura de 3+1, enquanto nas áreas de transição entre os equipamentos, correspondente a 56 m², executou-se o pavimento de cor amarela com uma espessura de 0+1.

Foram ainda executados nesta área dois jogos: Rosa dos Ventos e Macaca. Para a correta execução do pavimento INSITU nestes moldes, a base da caixa sofreu alterações ao nível as suas cotas, sendo mais notório nas áreas de transição.

EJR Bairro da Cruz da Picada | Rua Dr. Fernando José Soares Pinheiro |

A intervenção neste espaço veio garantir um conjunto de valências distintas das até então existentes. Com uma área circular e delimitada por um muro e uma vedação, optou-se por dividir o espaço em duas meias luas. Nesse sentido, na primeira meia lua agrupou-se o equipamento infantil e, na segunda meia lua, criou-se uma pequena zona pavimentada em

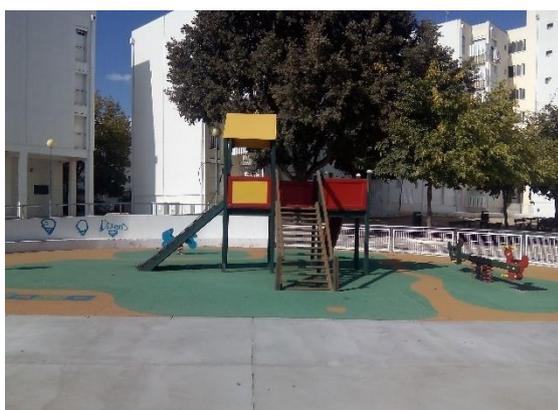


Figura 102: Parque Infantil do Bairro da Cruz da Picada depois da intervenção

betão e com um acabamento em reboco preparado para receber a tinta aquosa de cor amarela, para pavimentos desportivos. A intervenção neste espaço consistiu na recuperação de todo o equipamento infantil e na realocação do balancé e do boneco

de mola.

Optou-se por executar 100m² de pavimento de segurança INSITU, composto por 6 cm de SBR + 1 cm de EPDM, de cor verde, e nas áreas de atravessamento, 20 m², um pavimento de segurança INSITU, composto por 0 cm de SBR + 1 cm de EPDM, de cor amarela. Foram ainda executados nesta última área dois jogos: Rosa dos Ventos e Macaca. As meias luas foram delimitadas com recurso a um lancil guia de 0.08 m. A base que compreende o equipamento infantil sofreu alterações ao nível das cotas, sendo mais notório nas áreas de transição.

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças.

ANEXO VII

1 – PLANO GERAL (1/100)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista, para a área de intervenção. Nesta planta está definida a proposta, elementos construídos, mobiliário urbano, pavimentos e lancis.

2- PLANO DE PAVIMENTOS E PLANIMETRIA (1/150)

Este desenho contém as medidas necessárias à implantação planimétrica proposta e os diferentes pavimentos propostos.

3- PEÇAS ESCRITAS

Entre as peças escritas inclui-se um relatório com registo fotográfico emitido pela Resopre onde estão descritas as diferentes intervenções efetuadas e/ou ocorrências a indicar.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

Este projeto, entendido como uma requalificação que visa a redefinição dos Espaços de Jogo e Recreio, correspondeu, de uma forma objetiva, ao programa pretendido e procurou solucionar os diversos problemas identificados. Embora esta intervenção tenha solucionado os diversos problemas apresentados e tenha dotado os Espaços de Jogo e Recreio de novas características benéficas para os utilizadores, consideramos que não foi

a melhor decisão tomada pelo executivo. Esta nossa opinião, em nada se prende com os projetos apresentados ou mesmo com a execução de cada Espaço de Jogo e Recreio, mas sim com a necessidade de se redefinir esta temática na cidade. A nosso ver, seria muito mais interessante a Câmara Municipal de Évora, em conformidade com as Juntas de Freguesia, elaborar, numa primeira instância, um estudo com as reais necessidades dos jovens e definir um conjunto de Espaços de Jogo e Recreio de média/grande dimensão para a cidade. A nossa proposta, seria a extinção dos 61 Espaços de Jogo e Recreio existentes na cidade e criar um por cada Freguesia, de grandes dimensões, podendo ser complementados, em casos específicos, por Espaços de Jogo e Recreio de média dimensão. Dando o Parque Infantil Almeida Margiochi como referência, os restantes parques seguiriam uma tipologia semelhante, estando integrados numa zona verde, de preferência protegidos por vedação ou muros e teriam vigilantes que iriam garantir a segurança e a preservação do espaço.

Em termos de experiência adquirida, este projeto foi uma excelente oportunidade de explorar e estudar uma temática sensível e importante para as gerações futuras, levando-nos a adquirir um gosto especial por este tema. Há que realçar que a legislação e as normas aplicáveis aos Espaços de Jogo e Recreio são exaustivas e podem tornar-se contraditórias.

2.2.8. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE PARQUE VERDE – VILA LUSITANO

FICHA TÉCNICA

Lugar: Vila Lusitano, Évora, Portugal

Área: 32890.00.m²

Duração: Projeto: março de 2017
Obra: a decorrer

Equipa: Tiago Boieiro

Fase: Execução

CARATERIZAÇÃO

Espaço de uso informal entre o Bairro da Torregela e a Vila Lusitano, atravessado pela Ribeira da Torregela. Apresenta extensas áreas de prado de regadio, onde surgem espaços fechados e abertos por entre a massa arbórea. Está equipado com um Espaço de Jogo e Recreio.

Palavra-chave: Requalificação



Figura 103: Ortofotomapa da área de intervenção

Os espaços abertos urbanos assumem um papel preponderante no crescimento sustentável das cidades, disponibilizando-nos uma oferta qualitativa e um conjunto de benefícios que lhes são associados ao nível da conservação ecológica da paisagem urbana e, naturalmente, do bem-estar físico e psicológico das populações.

Com a necessidade de potenciar os espaços abertos do concelho, a Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade identificou a Zona Verde da Vila Lusitano como espaço prioritário a requalificar.

Projeto com duração de um mês, correspondendo ao mês de março de 2017, iniciou-se com base num relatório de avaliação técnica de novembro de 2016, da autoria da Arq.^a Paisagista Maria José Pastorinho. Embora algumas situações do estado de conservação e manutenção já tivessem sido identificadas, procedeu-se a uma última análise do espaço, a fim de conferir o estado em que o espaço se encontrava, recorrendo a um conjunto de levantamentos de necessidades e potencialidades do espaço.

Em agosto de 2017 iniciaram-se as obras de requalificação, num esforço conjunto entre a equipa de operacionais da DSO e a firma PORTICEVORA – CONSTRUÇÃO CIVIL, UNIPESSOAL, LDA, ÉVORA.



Figura 104: Planta de localização

O Parque Verde da Vila Lusitano encontra-se inserido na Estrutura Ecológica Municipal e apresenta-se como um dos principais espaços de interesse paisagístico. Espaço de uso informal, com extensos relvados e um forte substrato arbóreo, é atravessado pela Ribeira da Torregela. Pensado e desenhado como um projeto de enquadramento paisagístico estabelece a ligação de dois importantes núcleos – a Vila Lusitano e o Bairro da Torregela. A sua envolvente é rica em serviços, disponibilizando ao município uma oferta variada, como o Complexo Desportivo de Évora, a Escola Secundária Severim de Faria e o Hipermercado Continente, tornando este espaço alvo de grande afluência, tanto temporária como permanente.

Em junho de 2017, o Espaço de Jogo e Recreio existente foi intervencionado, passando a conter um campo de basquetebol e uma zona de equipamento infantil.

Este espaço apresenta problemas ao nível do mobiliário urbano, a mobilidade e ao nível da linha de água. A estrutura verde apesar de apresentar algum descuido ao nível da sua manutenção, assume-se como a maior potencialidade do espaço.

Ao nível de mobilidade:

- Caminhos em saibro degradados;
- Pontes danificadas;
- Inexistência de acessibilidade a portadores de mobilidade reduzida;
- Existência de obstáculos nos percursos, como raízes e depressões;

Os caminhos atualmente servem de canais de drenagem das águas da chuva ou da rega.

Ao nível do mobiliário urbano:

- Aparelhos desportivos danificados;
- Ausência de papeleiras;
- Ausência de dispensadores de sacos;
- Insuficiência de bancos, (os que existem estão danificados e apresentam uma localização desajustada);

Ao nível da estrutura verde:

- Relvado em mau estado fitossanitário;
- Problemas ao nível da rede de rega;

Linha de água

- Descargas ilegais de efluentes domésticos na linha de água;
- Degradação da vegetação ripícola;
- Erosão das margens da linha de água;

Para além destes problemas identificados, que condicionam a utilização do utente, também se verificaram falhas pontuais no sistema de iluminação.



Figura 105: Análise; Fotografias do local

PROGRAMA

Este projeto está inserido no programa de valorização e consolidação dos espaços abertos do município e assenta num programa livre, mas com objetivos bem claros como a promoção da acessibilidade pedonal e a recuperação do espaço aberto.

Projeto de baixo custo, assente num esforço conjunto dos operacionais da DSO e de uma empresa privada. O material é fornecido pela Câmara Municipal de Évora.

CONCEÇÃO DO PROJETO

Tratando-se de um projeto de custos controlados, foi deliberado pela DSO a intervenção conjunta entre uma empresa privada e a câmara, com recurso a materiais existentes em armazém municipal. Sendo o orçamento a principal condicionante à concretização deste projeto, definiram-se determinadas diretrizes a seguir, nomeadamente a escolha de materiais, procurando nos armazéns materiais que pudessem ser reaproveitados e adaptados à proposta.

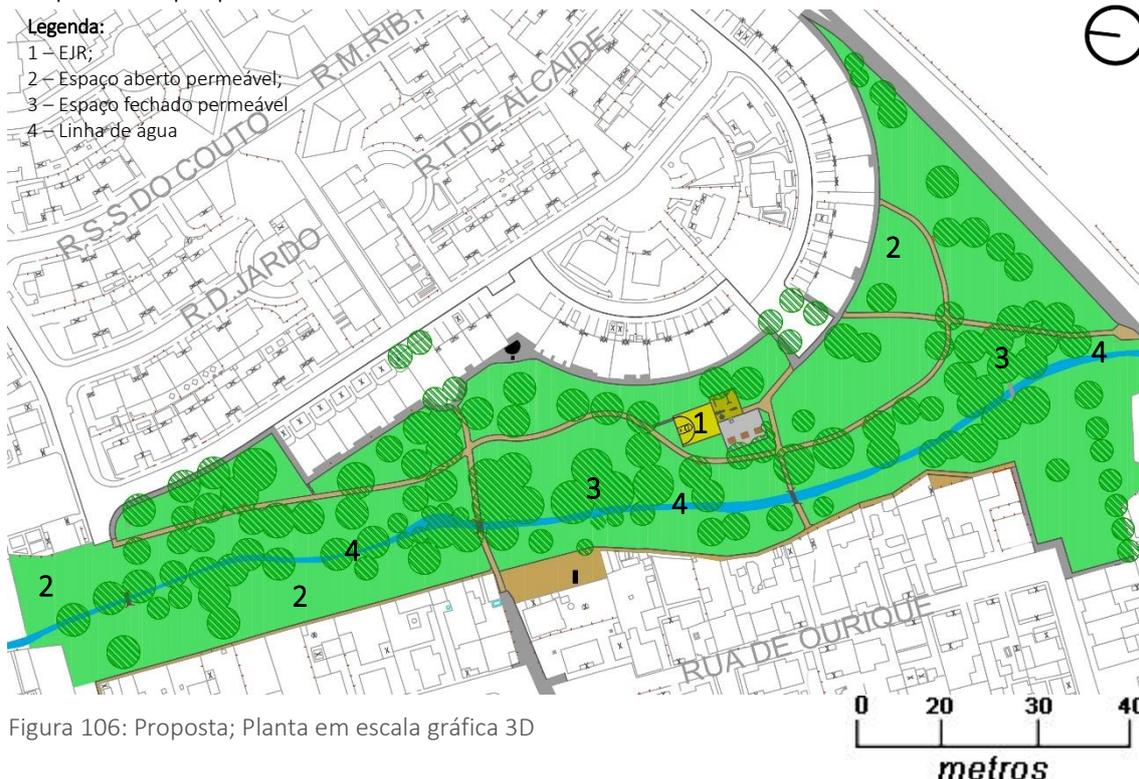


Figura 106: Proposta; Planta em escala gráfica 3D

A solução encontrada para os espaços analisados passou pela reorganização dos percursos existentes, criando novas alternativas e eliminando caminhos obsoletos, priorizando as ligações entre os espaços centrais e os dois núcleos habitacionais envolventes (Ver Anexo VIII – 3). Os caminhos em betão drenante serão



Figura 107: Execução de ponte pedonal em material reciclado da empresa Extruplas

delimitados por lancis de 0.11m ao nível do relvado, estabelecendo a ligação entre as duas margens da ribeira com recurso à instalação de duas pontes em plástico 100% reciclado (Ver Anexo VIII – 4).

Em relação à vegetação prevê-se a manutenção de todos os exemplares arbóreos, procedendo-se a podas de limpeza e à plantação de vegetação ribeirinha que reforce a galeria ripícola. Os relvados identificados como recuperáveis, serão escarificados, arejados e adubados, ao passo que os que se apresentam em muito mau estado fitossanitário serão



Figura 108: Proposta; Imagem em 3D

substituídos. O sistema de rega será revisto de maneira a abranger todas as zonas relvadas, ao contrário do que acontece atualmente.

A intervenção na linha de água contemplará a limpeza da mesma, a regularização da base



Figura 109: Proposta; Imagem em 3D

do leito e a estabilização das margens com recurso à instalação de um conjunto de gabiões com faxinas vivas, na zona que apresenta maior risco de erosão, e o reforço da galeria ripícola, como foi atrás referido.

Este projeto prevê ainda a instalação de três conjuntos de mesas com bancos, na zona agregada ao parque infantil, criando uma zona de merendas. O restante mobiliário urbano, como bancos, papeleiras, dispensadores de sacos e bebedouros será distribuído estrategicamente ao longo do espaço.

O conjunto de mesas com bancos e os bancos a instalar no espaço foram projetados e executados internamente (Ver Anexo VIII – 5).

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças.

ANEXO VIII

1 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/500)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

2 – PLANO GERAL (1/500)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista para a área de intervenção. Nesta planta está definida a proposta formal, o material vegetal, os elementos construídos, o mobiliário urbano, os pavimentos e os lancis.

3 – PLANO DE TRABALHOS PREPARATÓRIOS (1/500)

Esta planta apresenta a implantação, manutenção/proteção e as demolições. Faz-se a distinção através da cor entre elementos a demolir ou a remover (amarelo), elementos existentes a manter (preto), elementos propostos (vermelho). Esta planta serve de base para avaliar os trabalhos a efetuar. Indica ainda a localização do estaleiro a implantar durante o decorrer da obra.

4 – PLANO DE PAVIMENTOS (1/500 e 1/20)

Esta planta apresenta os diferentes pavimentos propostos e os seus pormenores construtivos.

5 – PLANO DE MOBILIÁRIO URBANO (1/20)

Este desenho contém a marcação do banco proposto com respetivo pormenor.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

A realização da requalificação desse espaço aberto, com esta dimensão, potencialidades e condicionantes foram desafiantes. A procura de soluções económicas, desde os materiais a utilizar nos pavimentos até ao desenho do mobiliário urbano que se adequasse a este tipo de espaço, abriu novos horizontes e deixou-nos apaixonados por

este projeto.

A solução adotada nesta intervenção, embora simples, permite ao espaço ganhar um novo conjunto de valências e condições à ocupação humana valorizando, não só o espaço, mas também toda a sua envolvente.

Em termos de experiência é de facto o trabalho em que mais conhecimento foi adquirido, alternando entre o trabalho no terreno interagindo-se com operacionais especializados como pedreiros, carpinteiros e os jardineiros e no gabinete.

O confronto com esta realidade fez-nos olhar de outra maneira para os espaços abertos existentes no município, permitindo uma análise mais objetiva às necessidades e às potencialidades, de maneira a que o município intervenha de uma forma mais rápida e eficaz no combate à degradação e ao abandono destes espaços.

2.2.9. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE RUA PRINCIPAL – RUA SERPA PINTO

FICHA TÉCNICA

Lugar: Centro Histórico, Évora, Portugal

Área: 3580.70.m²

Duração: Projeto: julho de 2017

Obra:

Equipa: Tiago Boeiro

Fase: Orçamentação

CARATERIZAÇÃO

Zona de serviços com interesse comercial que apresenta problemas de mobilidade. É umas das principais artérias do Centro Histórico estabelecendo a ligação entre a principal praça de Évora, a Praça do Giraldo e uma das mais emblemáticas portas da cidade, as Portas de Alconchel.

Palavra-chave: Mobilidade



Figura 110: Ortofotomapa da área de intervenção

Na necessidade de potenciar as qualidades intrínsecas do Centro Histórico de Évora, a Divisão de Cultura e Património solicitou à Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade a realização de uma proposta de requalificação para a Rua Serpa Pinto.

Projeto com duração de um mês, correspondendo ao mês de julho de 2017, iniciou-se com base num conjunto de relatórios de Avaliação Permanente do Espaço Público, elaborado pelos técnicos do Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação, o Arq.º Paisagista Daniel Valente e o Arq.º António Bouça. Estes relatórios têm como base a avaliação do espaço aberto ao nível da sua conservação, manutenção e identificação de potenciais situações problemáticas.

Com conhecimento que a Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade pretendia a reorganização do estacionamento e a substituição das suas marcas reguladoras com base em material plástico de aplicação a frio por cubo de granito branco, a Divisão de Cultura e Património solicitou, numa fase inicial, um parecer técnico a fim de conferir a viabilidade da intervenção e, numa segunda fase, a definição de uma proposta.



Figura 111: Planta de localização

A Rua Serpa Pinto é uma das principais artérias do Centro Histórico de Évora e uma das mais solicitadas ao nível das diferentes mobilidades da malha urbana de Évora. Estabelece a ligação entre a principal praça de Évora e a Avenida de Lisboa, mais concretamente, nas Portas de Alconchel. É uma rua de serviços com interesse comercial e destaca-se das restantes pela sua composição, apresentando uma oferta variada em cultura, património, restauração e hotelaria, sendo o Museu do Relógio, a Pensão Alentejo ou mesmo o Restaurante Samurai bons exemplos disso. Além disso, a proximidade de serviços como a Escola Básica Santa Clara tornam esta rua muito atrativa e alvo de grande afluência de pessoas e viaturas, tanto do tipo temporário como permanente.

Com cerca de 3580.70 m² e com sentido único, esta rua é despida de material vegetal e é composta por passeios em calçada miúda irregular de granito e faixa de rodagem em cubo de granito, apresentando problemas ao nível da sua ocupação e mobilidade.

Ao nível da ocupação

- Zona de estacionamento abusivo - ocupação de zonas destinadas a peões e de estacionamento proibido;
- Zona de estacionamento desorganizado- má distribuição dos lugares de estacionamento reservados a residentes, entidades, cargas e descargas e de duração limitada;
- Ausência e/ou falha de marcas reguladoras de estacionamento.

Ao nível da mobilidade

- Ausência de medidas mínimas exigidas para pessoas com mobilidade reduzida – 0.90/1.20m;
- Existência de obstáculos ao longo do passeio – Postes verticais de sinalização, telecomunicação ou iluminação;
- Inexistência de rebaixamentos em zonas de travessias pedonais;

Para além destes problemas que condicionam a utilização do utente, também se identificaram falhas no sistema de cobrança de taxas referentes aos estacionamento de duração limitada, mais concretamente nos parcometros.



Figura 112: Análise; Fotografias do local

PROGRAMA

Sendo um projeto considerado de elevada importância para a revitalização do Centro Histórico de Évora prevê:

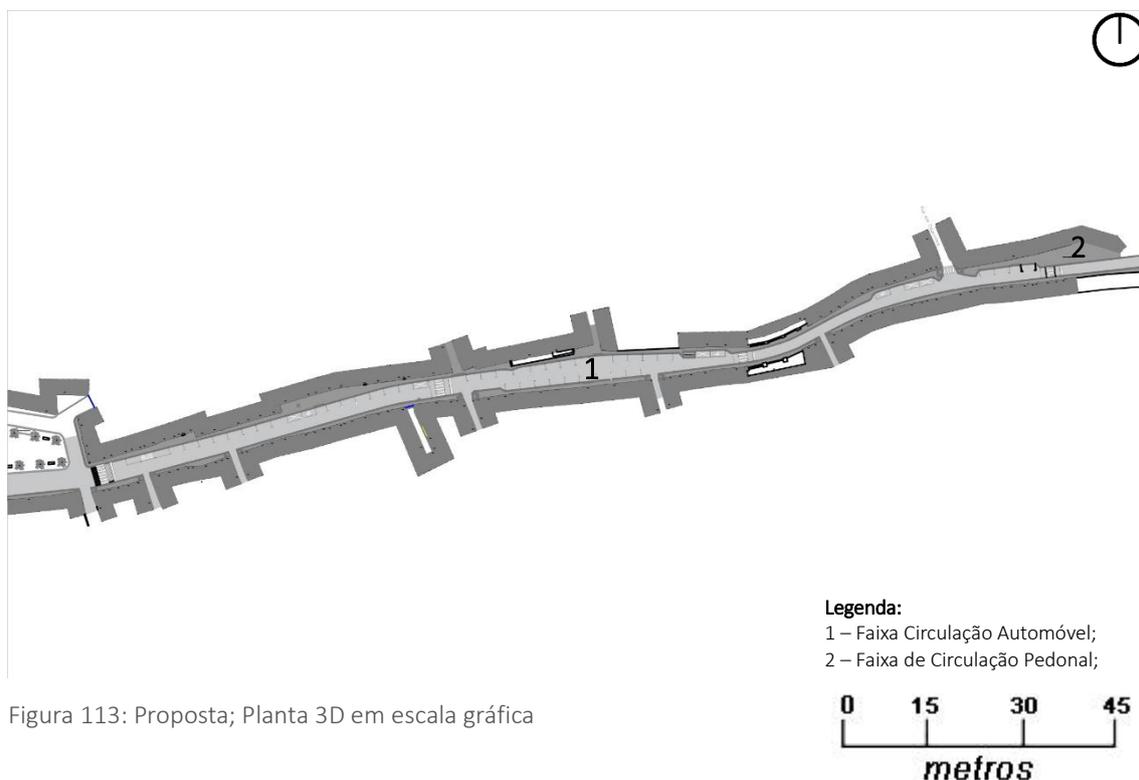
- Aumento da mobilidade pedonal a partir do reperfilamento da via, permitindo ao utilizador apropriar-se do espaço e ter comodidade de o percorrer;
- Aumento do potencial comercial a partir do reperfilamento da via, permitindo o desenvolvimento de uma maior capacidade comercial;
- Ordenamento do estacionamento renovando o desenho do estacionamento existente e promovendo a resolução dos problemas identificados.

No seguimento do trabalho de análise elaborado constatou-se que as intenções propostas no programa eram exequíveis, dando início à seguinte fase do projeto.

CONCEÇÃO DO PROJETO

Esta via, pela sua funcionalidade (saída do Centro Histórico e frente urbana com interesse comercial) foi transformada nos últimos anos num canal de escoamento de tráfego, pelo que as intervenções de requalificação que foi alvo se concentraram em resolver problemas de tráfego automóvel, relegando para segundo plano o tratamento do espaço aberto que suporta todas as atividades comerciais e habitacionais da zona. Os peões e o comércio têm vindo ao longo dos anos a ser "empurrados" para pequenas faixas laterais, em função da ocupação automóvel, caótica e desordenada. É neste sentido que este

projeto de reperfilamento surge, procurando restituir as principais funções desta rua de uma forma equilibrada.



Sendo esta uma intervenção inserida na malha urbana do Centro Histórico existe ainda uma maior complexidade de potencialidades e condicionantes. Neste sentido, foi adotada uma postura crítica e objetiva de maneira a responder ao pedido, de uma maneira responsável. Partindo do princípio que o eixo viário e os lugares de estacionamento pré-existent foram os elementos estruturantes para a definição da proposta do Estudo Prévio, procurando-se respeitar as medidas mínimas da faixa rodoviária e reorganizando-se o estacionamento a partir dos lugares pré-existent com as faixas reguladoras marcadas com calçada de granito branco, desenvolveu-se uma proposta que visa o ordenamento do trânsito e a promoção e segurança pedonal.

Com uma extensão total de 426m e um perfil transversal de tipo variável, a intervenção na Rua Serpa Pinto abrange quase a sua totalidade, sendo importante um melhor entendimento a sua apresentação distribuída pelos seguintes troços (**Ver Anexo XIX – 2**):

Praça do Giraldo – Rua dos Caldereiros | 67 metros lineares |

A intervenção neste troço será marcada pela criação de uma bolsa de estacionamento composta por três lugares, que irão respeitar a antiga organização existente. Será

eliminado o lugar de estacionamento que se encontra próximo da interceção com a Rua dos Caldereiros por se considerar estar numa zona de perigo (ausência de distância mínima de segurança entre o estacionamento e a zona de atravessamento; ausência de visibilidade automóvel e pedonal).

A mobilidade pedonal será reforçada com um aumento aproximado de 37.00 m² na faixa A e um aumento de 17.50 m² na faixa B, sendo apoiados pela criação de um atravessamento de via com rebaixamento e passadeira na interceção com a Rua dos Caldereiros e com a criação de um atravessamento com passadeira sobrelevada na Rua Serpa Pinto.



Figura 114: Proposta; Imagem em 3D

Rua dos Caldereiros – Travessa da Milheira | 121 metros lineares |

Troço que apresenta uma série de problemas, sendo o mais evidente a priorização da mobilidade automóvel em detrimento da mobilidade pedonal. Com passeios que chegam a apresentar 0.30m de largura, pontuados por um mar de sinais de trânsito, caixas de iluminação e telecomunicações levando ao aparecimento de inúmeras situações de conflito, sendo demais evidente a urgência em intervir neste troço. A colocação de marcas rodoviárias M14 – Linha de ziguezague por parte da câmara, com o intuito de proibir o estacionamento adjacente à faixa A mostrou-se ineficaz, havendo estacionamento abusivo por parte dos munícipes.

Neste sentido, a intervenção neste troço da rua apresenta um cariz prioritário e essencial para que consiga obter os objetivos pretendidos. O alargamento dos passeios, de maneira a reforçar a mobilidade pedonal, aliado aos atravessamentos de via com recurso a passadeira sobrelevada e/ou atravessamentos de via com recurso a rebaixamento na Rua Serpa Pinto, Travessa das Cruzes e Rua de Alcoutim será o elemento estruturante da intervenção neste troço.



Figura 115: Proposta; Imagem em 3D

O estacionamento será de ocupação variada, dispo de quatro lugares de duração limitada, quatro lugares reservados ao Hotel Santa Clara, três lugares reservados a cargas e descargas e dois lugares reservados a portadores de mobilidade reduzida.

Com um aumento aproximado de 74.00 m² na faixa A e um aumento de 46.00 m² na faixa B, prevê-se o ordenamento do estacionamento, a cessação do estacionamento abusivo e a resolução dos problemas inerentes à mobilidade pedonal.

Travessa da Milheira – Rua de Santa Clara | 50 metros lineares |

A intervenção neste troço será marcada pelo ordenamento do estacionamento e por pontuais soluções que visam o melhoramento da mobilidade pedonal. Troço com estacionamento em ambas as faixas, será de ocupação mista, dispo de dois lugares de duração limitada, cinco lugares reservados ao Hotel Santa Clara e cinco lugares reservados a residentes. Prevê-se a eliminação da zona de paragem de autocarros, visto não se justificar a sua existência devido ao reduzido número de utentes, e a substituição por três lugares de estacionamento acima mencionados.

A mobilidade pedonal será reforçada em pontos estratégicos, como o alargamento do passeio junto à Igreja de Santa Clara, passando a dispo de 1.35m de passeio em detrimento dos atuais 0.60m ou até mesmo o prolongamento do passeio, na interceção com a Rua Santa Clara, procedendo-se à sobrelevação da cota da rua com a cota do passeio da Rua Serpa Pinto.

Rua de Santa Clara – Largo das Alterações | 134 metros lineares |

Troço que apresenta um menor conjunto de problemas ao nível da mobilidade pedonal, é caracterizado por um perfil transversal tipo, com uma variação de dimensões consideráveis, formando uma bolsa e criando condições para o usufruto tanto por parte

dos comerciantes como por parte dos munícipes.

A intervenção neste troço passará por pontuais alterações nos passeios, como a substituição de lancil rampa por lancil passeio de 0.15m ou a incorporação de atravessamentos de via com recurso a passadeira sobrelevada e/ou atravessamentos de via com recurso a rebaixamento na Rua Serpa Pinto, Travessa da Bota, Travessa de Diogo Botelho e Travessa da Palmeira.

O estacionamento será reordenado, passando a contar com treze lugares de duração limitada, dois lugares reservados a cargas e descargas e um lugar reservado a portadores de mobilidade reduzida, surgindo no final do estacionamento a zona de paragem de autocarros.

A requalificação da Rua Serpa Pinto prevê a utilização dos materiais pré-existentes, de maneira a garantir a uniformidade da mesma, respeitando a identidade do local. A marcação dos lugares e as passadeiras sobrelevadas serão feitos com recurso a cubo de granito branco (Ver Anexo XIX – 5).

É de realçar o desenho das passadeiras, que foram planeadas de modo a proporcionar o atravessamento seguro dos peões e a evitar transtornos para os automóveis, apresentando rampas com 1.70 e uma base com 3.00m, sem esquecer a drenagem das mesmas (Ver Anexo XIX – 6).

Este projeto não prevê a instalação de mobiliário urbano ou mesmo de iluminação pública, por se concluir que a existente é suficiente.

PROJETO DE EXECUÇÃO

Na realização do projeto de execução, todas as soluções foram estudadas e revistas ao pormenor, de modo a permitir a correta execução do projeto. Como tal, foram elaboradas as seguintes peças para se lançar o concurso.

ANEXO IX

1 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (1/1000)

Esta peça apresenta a localização da área de intervenção e a sua integração na envolvente urbana sobre fotografia aérea.

2 – PLANO GERAL (1/250)

Esta planta apresenta o plano geral da proposta de arquitetura paisagista para a área de intervenção.

3 – PLANO DE TRABALHOS PREPARATÓRIOS (1/250)

Esta planta apresenta a implantação, manutenção/proteção e as demolições. Faz-se a distinção através da cor entre elementos a demolir ou a remover (amarelo), elementos existentes a manter (preto), elementos propostos (vermelho). Esta Planta serve de base para avaliar os trabalhos a efetuar. Indica ainda a localização do estaleiro a implantar durante o decorrer da obra.

4- PLANO DE IMPLANTAÇÃO PLANIMÉTRICA (1/250)

Este desenho contém as medidas necessárias à implantação planimétrica proposta.

5 – PLANO DE PAVIMENTOS (1/250)

Esta planta apresenta os diferentes pavimentos propostos.

6 – PORMENORES CONSTRUTIVOS (1/50)

Este desenho contém os pormenores construtivos e as estereotomias dos pavimentos propostos.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

A realização deste projeto mostrou uma nova realidade de projeto e foi uma experiência inerente a qualquer intervenção que se realize no Centro Histórico de Évora.

A solução adotada para o projeto, embora simples, reflete a necessidade de habilitar o espaço procurando solucionar os problemas identificados e corresponder às expectativas e às necessidades assinaladas. Nesse sentido, foi desenvolvido um processo de pesquisa e de aprendizagem assente nos estudos realizados pelos técnicos do GAPV e no tema da mobilidade nos centros históricos.

Em termos de experiência adquirida, o trabalho desenvolvido desde o Estudo Prévio ao Projeto de Execução permitiu-nos desenvolver um conjunto de capacidades fundamentais à boa realização do projeto, sem esquecer a sua maior condicionante, o orçamento.

Este projeto embora corresponda ao pedido, dotando o espaço de meios que melhoram a mobilidade pedonal e o estacionamento, e criando condições para que o comércio naquela rua floresça, não é suficiente. O confronto com esta nova realidade fez-nos ter outro olhar sobre os centros históricos, identificando problemas que poderiam ser resolvidos e, conseqüentemente, promover a sua vivência. A solução passaria pela interdição temporária do trânsito entre a Rua da República, a Praça do Giraldo e a Rua Serpa Pinto, criando um corredor pedonal e promovendo o comércio nestas ruas. Embora seja uma solução arriscada e que seria alvo de duras críticas, traria uma melhor qualidade de vida tanto para os moradores do centro histórico como para o comércio local. Não esquecer que, no entanto, para esta realização ser possível, teriam de ser criadas condições ao estacionamento fora do centro histórico.

CAP.3. OUTROS TRABALHOS



Neste capítulo é abordada a realização de outros trabalhos realizados no período de tempo correspondente ao estágio na Câmara Municipal de Évora. Este capítulo divide-se em dois subcapítulos que irão abordar a nossa participação em trabalhos ou projetos de índole pública e privada.

3.1. TRABALHOS OU PROJETOS PÚBLICOS NA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Neste ponto serão abordados os estudos, os trabalhos e os projetos que apresentam um menor impacto para os munícipes, mas que no entanto não deixam de ser tão ou mais importantes para ao nível de aprendizagem.

3.1.1. ACOMPANHAMENTO DE OBRAS

Corredor de segurança na EM 527 – Estrada da Igrejinha/Graça do Divor

Projeto da autoria da arquiteta paisagista Maria José Pastorinho, no qual foi realizado o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos.

Requalificação paisagística da Rua Maria Auxiliadora – Bairro de Almeirim

Projeto de substituição de árvores da espécie *Catalpas bignonioides* por árvores da espécie *Citrus sinensis*. Apoio no novo traçado de plantação, acompanhamento e fiscalização da execução dos trabalhos.

Intervenção na Escola EB1 do Rossio

Projeto de domínio da DOMAS, no qual foi realizado o acompanhamento e a fiscalização dos trabalhos respetivos às zonas abertas.

3.1.2. ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

Requalificação da Praceta Josete Cardoso Silva – Quinta da Soeira

Projeto externo da autoria da arquiteta paisagista Sofia Silva, em que foi prestado apoio e acompanhamento do projeto, com recurso à delimitação da proposta, contactos com empresas, orçamentos e renderização em 3D.

Requalificação do espaço exterior do Jardim-de-Infância do Bairro de Santo António

Projeto da autoria da arquiteta Ivone Shore, em que foi prestado apoio, projetando uma solução que visa a substituição do relvado que se encontra em mau estado na zona exterior. Definiu-se uma área relvada com 31.84m² e uma área em pavimento INSITU com 43.00m². A área em pavimento INSITU corresponde à zona de ensombramento e de pior

drenagem. Foram executadas peças técnicas para a instalação desta solução.

3.1.3. APOIO A EVENTOS

Apoio logístico à Feira de São João de 2017.

Apoio logístico aos eventos da “Artes à Rua de 2017”.

Apoio logístico ao evento “Acampar com Histórias”.

3.1.4. ATENDIMENTO AOS MUNICÍPIES E EMPRESAS

Atendimento integrado – presencial, telefónico e online, prevendo a análise e a solução de problemas ou situações identificadas.

3.1.5. COORDENAÇÃO DE EQUIPAS DE JARDINAGEM

Gestão e coordenação das equipas de jardinagem nos períodos de férias e/ou na ausência da arquiteta paisagista Maria José Pastorinho.

3.1.6. ESTUDOS DE FORO PAISAGÍSTICO

Relatório da Cortiça – 2016

Realização de levantamento da cortiça a retirar no ano de 2016 e estimativa orçamental do seu valor relativamente ao processo de alinação no município de Évora.

Programa Life

Integração numa equipa de candidatura ao programa Life, visando a criação de projetos de jardins com espécies autóctones.

Parque de skates

Realização de um relatório onde são enumerados possíveis locais a receber o parque de skates, face ao estipulado pelo Artigo 7º, do Decreto de Lei nº203/2015, de 17 de setembro.

3.1.7. PLANOS DE PLANTAÇÃO

Realização de um conjunto de planos de plantação a implementar em áreas consolidadas do município e identificadas com carências ao nível da vegetação.

Exemplos: Escola EB1/JI dos Canaviais; Bosquete do Escurinho; Ribeira da Torregela, no bairro da Casinha; Espaço aberto na Rua do Arrife; Espaço aberto da Vila da Cartuxa.

3.1.8. RECEÇÃO DOS TRABALHOS DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

Parecer técnico sobre a conclusão das obras de urbanização, respetivamente aos espaços abertos.

Horta dos Telhais – Bairro das Pites

Receção provisória e definitiva das obras relativamente aos espaços abertos. A receção definitiva não foi concluída por faltarem inúmeras espécies vegetais. Foi elaborada uma planta com as necessidades para o promotor da obra as executar até ao mês de outubro.

Quinta da Barba-Rala – Bairro da Casinha

Receção provisória das obras relativamente aos espaços abertos. Esta urbanização foi penhorada pela banca. Para garantir uma rápida resolução da situação desta urbanização, a CME acordou com a banca a conclusão dos espaços abertos.

Procedeu-se à alteração do plano de plantação e de mobiliário urbano.

Quinta da Torralva – Bairro da Torralva

Receção provisória das obras relativamente aos espaços abertos.

Ferragial à Horta dos Álamos- Bairro dos Álamos

Receção definitiva das obras relativamente aos espaços abertos.

3.1.9. SESSÕES PÚBLICAS

Promoção de sessões públicas de maneira a ouvir, esclarecer e comunicar com os munícipes, possibilitando também aos técnicos e ao executivo a perceção das reais necessidades da comunidade. Participação em sessões públicas como a do Projeto da Praceta Josete Cardoso Silva ou a da Requalificação Paisagística da Rua Maria Auxiliadora.

3.2. TRABALHOS OU PROJETOS PRIVADOS

Neste ponto são abordados os trabalhos e os projetos, de iniciativa privada, que não correspondem ao estágio, mas pela importância que foram constituindo ao nível da criatividade, a qual é muito condicionada no exercício de funções em entidades como as câmaras, achou-se pertinente apresentar neste relatório.

Estes trabalhos e projetos foram elaborados em igual período da realização do estágio na Câmara Municipal de Évora.

3.2.1. Premio Internacional de Arquitectura Matimex

3ª Edição- Arquitectura do Equilíbrio. “Mente sã em corpo sã.

SPA STAR – Centro de Bienestar de Cuerpo y Mente

“PIAM es un concurso internacional de arquitectura dirigido a todos los profesionales y estudiantes que mediante el uso de materiales del Gruppo Fiandre Iris Ceramica se comprometen a desarrollar una idea de proyecto o a presentar un proyecto diseñado con antelación en el cual se realicen modificaciones con la utilización de nuestros materiales.

En esta tercera edición PIAM propone una reflexión sobre: **"ARQUITECTURA DEL EQUILIBRIO"**

El bienestar holístico es un concepto cada vez más arraigado en la sociedad; necesitamos cuidar nuestro cuerpo a la vez que entrenamos la mente, puesto que ambos forman un todo indisoluble. Existen en la actualidad espacios arquitectónicos que se dedican total o parcialmente a la búsqueda de este equilibrio; pero estamos seguros de que quedan muchas posibilidades para explorar este campo de la arquitectura y el interiorismo.”⁴

No âmbito do prémio internacional de Arquitectura Matimex, inserido na 3ª edição – Arquitectura do Equilíbrio. “Mente sã em corpo sã” a dupla de estudantes da Universidade de Évora, Susana Café – Arquitectura e Tiago Boeiro – Arquitectura Paisagista obteve o segundo lugar na categoria de estudantes.

Com um conceito inovador nas margens do Grande Lago do Alqueva, surge o SPA STAR na aldeia da Estrela. O projeto SPA STAR visa implementar um conceito único de arquitetura do



Figura 116: Painel Geral; Concurso PIAM- Arquitectura del Equilibrio "Mens sana in corpore sano"
Fonte: Autor & Susana Café

equilíbrio na região, tirando partido dos valores da típica casa alentejana e das magníficas paisagens neste ambiente rural que envolve a aldeia da Estrela.

Com base num breve estudo da região, focando-se na oferta existente sobre a temática da saúde, bem-estar e as suas necessidades e potencialidades – zona rural e tranquila com uma paisagem relaxante, em que a água assume um papel preponderante, marcada por um fluxo crescente de turismo – determinámos a criação de um SPA, como centro de bem-estar e relaxamento.

O nome do projeto - SPA STAR - é fundamentado com a escolha das funções do SPA, como centro de bem-estar do corpo e da mente e STAR, como Star Village.

Análise conceitual e proposta

A ideia de um edifício encaixado na paisagem alentejana, como se fosse um quadro pintado a óleo em que as cores quentes do Alentejo sobressaem e apelam à imaginação do homem foi o conceito inspirador para a delineação desta proposta.

Com base nisso e respeitando a continuum natural e cultural da região, optámos por desenhar um edifício de um andar de cor branca, típico dos edifícios alentejanos, encaixado no terreno utilizando a topografia existente. Em constaste, optámos por uma arquitetura contemporânea na idealização do nosso edifício. A geometria e a composição do edifício são amplamente definidas pela morfologia acidentada do terreno, sendo que grande parte do edifício segue uma linha mais ortogonal, enquanto os percursos exteriores e as paredes possuem uma linguagem mais

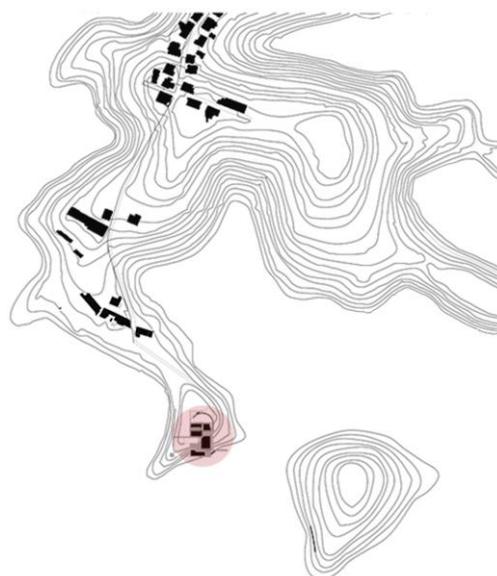


Figura 118: Localização da planta- Concurso PIAM
Fonte: Autor & Susana Café

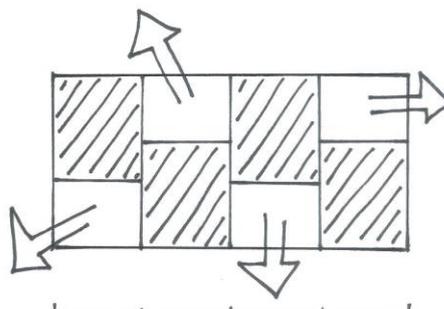


Figura 117: Esquema Edifício-Pátio; Concurso PIAM
Fonte: Autor & Susana Café

orgânica e natural.

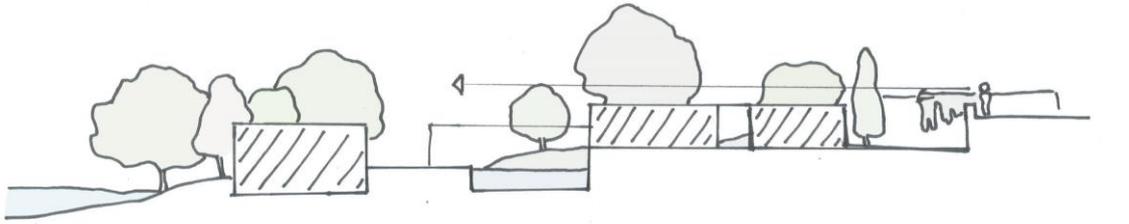


Figura 119: Corte esquemático- Concurso PIAM
Fonte: Autor & Susana Café

O desenho do edifício resulta de um conjunto equilibrado de formas retangulares que se distribuem pela área, visível na planta de coberturas, formando um edifício que se abre para a paisagem a partir da interligação do edificado com os pátios. O edifício organiza-se numa linguagem funcional, desdobrando-se em três espaços. O espaço público, composto pela entrada, cafetaria, receção e sala de estar, o espaço semipúblico que consiste num espaço de transição e o espaço privado que se abre para o Grande Lago do Alqueva e que agrega todo um conjunto de valências, desde salas de massagens a um conjunto de piscinas interiores e exteriores.



Figura 120: Planta do telhado- Concurso PIAM
Fonte: Autor & Susana Café

O projeto foi pensado de maneira a que a interligação do edificado com os pátios, envoltos na paisagem alentejana, no transporte para uma zona de relaxamento e nos transmita um conjunto único de sensações.

O acesso ao edifício faz-se a partir de um percurso que se modela às formas do terreno, marcado por um



Figura 121: Planta 0- Concurso PIAM
Fonte: Autor & Susana Café

corredor de *Quercus suber*. Quando chegamos, deparamo-nos com uma paisagem que se sobrepõe à cobertura do edificado, o qual conseguimos visualizar por se apresentar numa cota inferior. Ao descermos as escadas circulares que dão acesso ao edifício, deparamo-nos com um pátio de receção de cor branca coberto de trepadeiras com o intuito de chamar a paisagem exterior a invadir o edifício. A seguir encontramos a zona de receção do SPA, caracterizada pelo uso de uma grande janela por onde a vegetação cai e surge um pequeno jardim com vista para a paisagem envolvente. A sul da zona de receção podemos encontrar a zona de cafetaria com uma esplanada que rasga o edificado, seguindo a mesma tipologia atrás referida.

Não há dúvida de que cada pátio é um espaço de transição, sendo cada um deles diferente e com um carácter muito particular.

Em seguida, podemos encontrar a zona reservada às instalações sanitárias de apoio ou podemos seguir um caminho direto que nos transporta para duas zonas. A primeira, mais privada, onde podemos encontrar a sauna, o banho turco e os banhos de lama; e a segunda, é composta por uma zona de piscina exterior que é acompanhada por um muro que rasga o terreno. A norte da piscina exterior, e acompanhando o muro podemos encontrar um alinhamento de árvores da espécie *Olea europaea* que marca o final da mancha arbórea e arbustiva utilizada para fechar e proteger o espaço, oferecendo um carácter mais íntimo a esta zona. Estas duas zonas interligam-se com outra zona, através

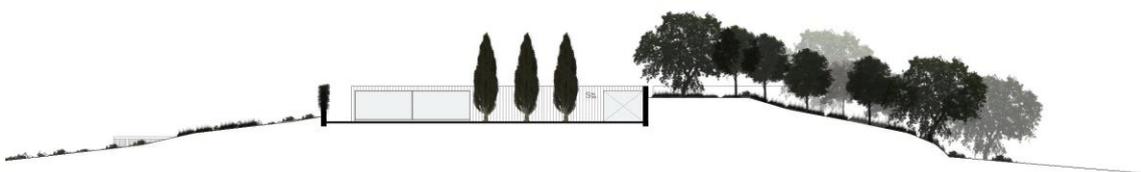


Figura 122: Fachada Norte- Concurso PIAM
Fonte: Autor & Susana Café

de um amplo pátio. Esta última zona é composta por uma sala de massagens, uma piscina interior e um pátio exterior dedicado ao desporto. Deste pátio parte um *deck* de madeira em direção à água do Grande Lago do Alqueva. Do lado oposto, podemos encontrar um percurso em lajetas

de granito pautadas pela presença de árvores da espécie *Prunus ceracifera* cv. *Pissardi* que nos transporta para a área de jacuzzi, com vista para o Grande Lago. Este espaço ganha maior complexidade com a plantação de árvores para estabelecer conexões e barreiras visuais.



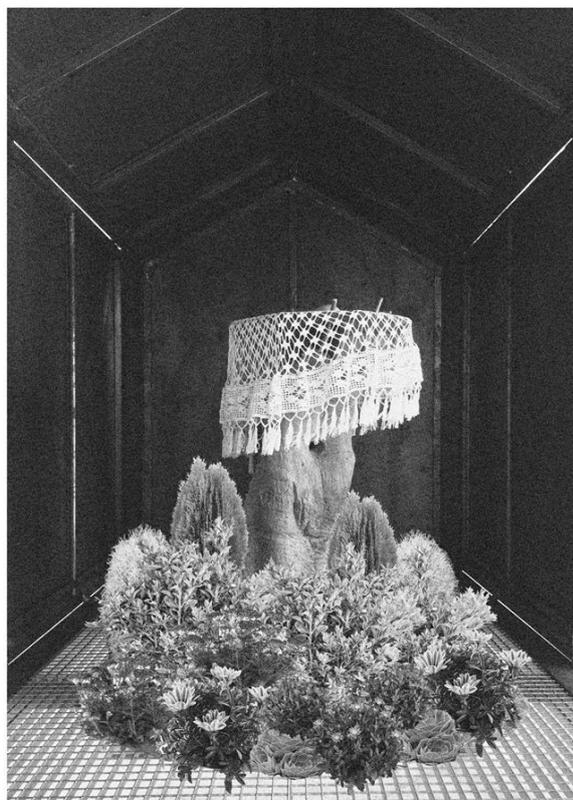
Figura 123: Pátio do Mirador - Concurso PIAM
Fonte: Autor & Susana Café

⁴ PIAM: Premio Internacional de Arquitetura em Matimex. Disponível em: <http://www.premiosmatimex.es/>

3.2.2. CASA- ANIMAL: EXPOSIÇÃO ALLAMIRAH + THINKING WITH LIVING MATTER – FORUM EUGENIO DE ALMEIDA

No âmbito da Casa-animal, dos artistas Musa Paradisiaca, que consiste numa estrutura temporária que pretende estabelecer uma relação com a comunidade, abrigando e promovendo a realização de futuras intervenções, acedemos à proposta da Fundação Eugénio de Almeida e desenvolvemos uma intervenção.

Composto por equipa de estudantes de arquitetura e arquitetura paisagista, identificamos esta estrutura como um pavilhão, e um espaço para reflexão com o meio envolvente. A nossa intervenção consistiu na montagem de um pequeno



casa-animal *allamirah + thinking with living matter*

Figura 124: Instalação temporária casa-animal

jardim temporário na casa – animal, com o objetivo de levar o visitante a refletir sobre a importância da flora existente na cidade de Évora, nomeando e mapeando os lugares onde poderiam ser encontradas as espécies utilizadas na exposição. Prevê-se a sensibilização do público na questão da importância da matéria orgânica na caracterização e identidade do espaço público. A instalação deste pequeno jardim temporário coabita com a escultura Allamirah dos artistas João Carvalho e Margarida Serrano.

Equipa	João Lopes	Aluno de Arquitetura, Universidade de Évora
	Susana Café	Aluno de Arquitetura, Universidade de Évora
	Tiago Boieiro	Aluno de Arquitetura Paisagista, Universidade de Évora
	Vanessa Franco	Aluno de Arquitetura, Universidade de Évora

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A realização deste estágio na Câmara Municipal de Évora, do qual resultou o presente relatório, revelou-se uma experiência bastante enriquecedora e importante, na medida em que me permitiu aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico e estabelecer a ligação com o exercício da profissão. Este primeiro contacto com a profissão revelou-se um complemento indispensável à nossa formação, enquanto futuro arquiteto paisagista, possibilitando-nos a aplicação de conceitos e técnicas adquiridas ao longo do percurso académico, preparando-nos para um conjunto variado de situações e condicionantes que podem surgir no exercício da profissão.

A adaptação a esta realidade aconteceu de uma forma planeada, com uma primeira fase de enquadramento na instituição e, conseqüentemente, a integração na equipa de arquitetos paisagistas da Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade. Aqui tivemos a oportunidade de trabalhar com uma equipa pluridisciplinar e desempenhar um conjunto variado de trabalhos: acompanhamento de obras e projetos; apoio a eventos culturais; atendimento aos munícipes e empresas; coordenação de equipas de jardinagem; desenvolvimento de projetos, tanto ao nível do estudo prévio como ao nível de execução; estudos de foro paisagístico; planos de plantação; e, por último, a receção dos trabalhos de obras públicas. O desenvolvimento destes trabalhos aconteceu de uma forma gradual, tornando-se evidente que, com o desenrolar da atividade, começámos a adquirir mais competências e, conseqüentemente, mais responsabilidades.

A principal dificuldade que sentimos ao longo deste estágio, prendeu-se com as condicionantes impostas, nesse caso financeiras, levando a que houvesse um desfasamento entre os conhecimentos que transmitidos ao longo do percurso académico e a realidade profissional. Ao longo do percurso académico, é-nos estimulada, essencialmente, a parte criativa e não estamos tão limitados ao nível dos custos no desenvolvimento dos projetos; já em contexto profissional, mais concretamente no caso das câmaras, a situação muda completamente e o aspeto financeiro assume-se como o “elemento matriz” na idealização dos projetos. No entanto, estas condicionantes e dificuldades, devem ser encaradas como um desafio de modo a utilizarmos a criatividade que nos foi inculcada e desenvolver soluções económicas, viáveis e apelativas, assente nos princípios da Arquitetura Paisagista. De facto, a experiência de pensar, desenhar e executar numa cidade como Évora, onde o património se cruza com a necessidade de

potenciar os espaços “esquecidos” e onde o aspeto social, cultural e turístico cresce a olhos vistos, ajudou-nos a criar dinâmicas cujas as componentes do lugar, aliadas a soluções práticas e criativas, nos levaram a procurar resolver os problemas que foram impostos. O projeto de requalificação do Largo adjacente à Rua 22 de julho é um bom exemplo disso mesmo, onde o desenho proposto tira partido da envolvente e do contexto em que está inserido, potenciando as suas qualidades intrínsecas e dotando-o de condições ideais à sua ocupação por parte da comunidade.

Mais concretamente, o trabalho desenvolvido ao longo do estágio procurou sempre integrar uma componente teórica de interpretação, caracterização e crítica pessoal, e uma componente prática de desenho e execução. Casos como o do projeto de requalificação paisagística da rua do Frei-Aleixo e o projeto de ligação pedonal e ciclável entre a zona norte e o CHE são excelentes exemplos disso. Assente nos princípios acima mencionados, planearam e executaram estes projetos. O primeiro, embora não corresponda às expectativas do projetista, teve uma aceitação notória por grande parte da população, correspondendo ao pedido em questões funcionais e estéticas; já o segundo, foi considerado o primeiro projeto com alguma envergadura por parte da equipa de projetistas. O seu processo de criação foi alvo de grande pressão, devido aos prazos de entrega da candidatura na CCDRA, o que levou a que o seu desenho não fosse completamente linear, tendo sofrido alterações e ajustes no traçado levando-nos a tomar decisões difíceis e calculistas mas que, no fim, representam, sem dúvida alguma, o melhor resultado possível, e acima de tudo, a realização de uma das experiências mais motivadoras e desafiantes no crescimento dos projetistas. De facto, trabalhar com equipas pluridisciplinares foi bastante motivador e educativo, dando-nos uma nova perceção das condicionantes com que nos podemos deparar e a forma como as podemos resolver.

Embora se tenham desenhado propostas que vão ao encontro do pretendido, a verdade é que em grande parte dos projetos houve um sentimento de querer mais, de querer dotar o espaço de mais meios e de mais qualidade para os munícipes; no entanto, em todos eles, o orçamento falou mais alto, inviabilizando o desenvolvimento mais aprofundado das ideias pretendidas.

Em relação aos outros trabalhos desenvolvidos, destacamos o acompanhamento de obras ou empreitadas, que permitiu pôr em prática tudo o que aprendemos e desenvolvemos em fase de projeto. Fomos confrontados com diversas situações que só na obra são perceptíveis e que levaram à criação de soluções adicionais, perfazendo assim um complemento à experiência adquirida. Também a receção dos trabalhos de empreitadas de obras públicas, onde como técnico se transmite um parecer técnico, com base no projeto submetido e nas obras de urbanização executadas pelo promotor da obra é um exemplo de experiência de acompanhamento de obra.

Em contexto privado, destacamos a participação no prémio internacional de Arquitetura Matimex, 3ª edição – Arquitetura do Equilíbrio. “Mente sã em corpo sã” com a colega de arquitetura da Universidade de Évora, Susana Café, onde obtivemos o segundo lugar na categoria de estudantes. De realçar, que experiências como estas, são experiências completamente distintas da vivida no estágio, ora porque existe uma maior liberdade criativa, ora porque se consegue defender melhor os fundamentos principais da arquitetura paisagista em detrimento das condicionantes.

Em modo de reflexão final, é importante referir que este estágio superou, em muito, as nossas expectativas, ao contar com um acompanhamento diário e planeado por parte da equipa de profissionais, tornando esta etapa da nossa vida um complemento muito positivo à nossa formação enquanto futuros arquitetos paisagistas. A oportunidade de desempenhar um conjunto de trabalhos variados, além do desenho de projeto, foi bastante enriquecedor para a nossa formação profissional e pessoal, levando-nos a adquirir uma atitude crítica sobre o modo de atuação da arquitetura paisagista, tanto no domínio público como no privado.

Assinalamos como ponto menos positivo, o plano económico sobrepor-se, frequentemente, ao plano ecológico e paisagístico, o que pode originar consequências desastrosas num futuro próximo. No entanto, vislumbra-se uma melhoria significativa ao nível das decisões a tomar e, talvez um dia, a vontade política se encontre com os princípios da arquitetura paisagista, que nos foram transmitidos na academia, e conquistem um lugar onde o desenvolvimento sustentável das cidades seja uma realidade.

BIBLIOGRAFIA

- Cabral, Francisco Caldeira e Telles, Gonçalo Ribeiro. 1999.** *A Árvore em Portugal*. Lisboa : Assírio & Alvim, 1999. 978-972-37-0538-6.
- Cabral, Francisco Caldeira. 2003.** *Fundamentos da Arquitectura Paisagista*. Lisboa : Instituto da Conservação da Natureza, 2003. 972-808-312-2.
- Cabral, Francisco, Caldeira. 1980.** O "Continuum Naturale" e a conservação da natureza. [autor do livro] Pedro Calaza Martínez. *Infraestructura Verde - Sistema Natural de Salud Pública*. ISA: Instituto Superior de Agronomia : Serviços de Estudos do Ambiente, 1980, pp. 35-54.
- Carapinha, Aurora e Treib, Marc. 2006.** *O Jardim*. [trad.] Lda Language at Work. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. 972-98728-4-8.
- Carvalho, Jorge. 1990.** *ÉVORA, ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA*. Évora : Câmara Municipal de Évora, 1990. 972-95112-6-8.
- Central, Cimac- Comunidade Intermunicipal do Alentejo. 2014.** Demografias. [Online] 2014. <http://www.cimac.pt/pt/Paginas/home.aspx>.
- Espanca, Túlio. 1997.** *Évora: Encontro com a cidade*. 2ª. Évora : Câmara Municipal de Évora, 1997.
- Évora, Universidade de. 2017.** Oferta Formativa 2017/2018. [Online] 2017. <http://www.oferta.uevora.pt/>.
- Gomes, Carlos J. Pinto, et al. 1997.** *PAISAGENS ARQUEOLÓGICAS A OESTE DE ÉvORA*. [trad.] Évora Centro de Inglês Internacional. Évora : Câmara Municipal de Évora, 1997. 972-96965-4-3.
- Google maps. [Online] <https://google.pt/maps>.
- ICNF. 2017.** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. [Online] 2017. [Citação: 01 de 06 de 2017.] <http://www.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/gestao-biodiv/programa/life/life-2014-2020>.
- Magalhães, Manuela Raposo. 2001.** *A ARQUITECTURA PAISAGISTA: morfologia e complexidade*. 1ª. Lisboa : Editorial Estampa, 2001. 972-33-1686-2.
- Matos, Rute Sousa. 2010.** A Reinvenção da Multifuncionalidade da Paisagem em Espaço Urbano – Reflexões. Évora: Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora : s.n., 2010. Tese apresentada à Universidade de Évora para a

Obtenção do Grau de Doutor em Artes e Técnicas da Paisagem .

PDM: Plano Diretor Municipal. [Online] <http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/Habitar/ordenamento-do-territorio/Planos%20Municipais/Paginas/Plano-Diretor-Municipal.aspx>.

Saraiva, António Paula. 2005. *Princípios de Arquitectura Paisagista e Ordenamento Territorial*. s.l. : João Azevedo Editor, 2005. 978-972-90-0171-0.

Saraiva, Maria da Graça. 1993. *Projecto de Protecção, Recuperação e Valorização das Linhas de Água na cidade de Évora: Relatório de Actividades de 1992*. Évora : Câmara Municipal de Évora, 1993.

Torga, Miguel. 1980. *Portugal*. 4ª. Coimbra : Gráfica de Coimbra, 1980. 978-972-20-3370-1.

Valente, Daniel Alexandre Ferreira. 2012. *Relação cidade/campo: um caminho para a complementaridade*. Évora: Universidade de Évora : s.n., 2012. Dissertação de mestrado.